CAVACO SILVA EM RODES
Que a CEE nos dê mais fundos «extra»

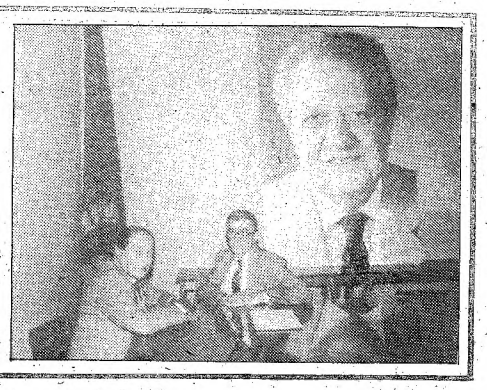
Pág. 5

UM SEGUE LINHA DE CONSTÂNCIO, OUTRO A DE SOARES

Sampaio e Gama entregaram as moções: nas estratégias é que estão as diferenças

É entre regressar ao soarismo «puro e duro» ou acender de novo a fogueira da renovação ateada por Constâncio que os socialistas optarão no Congresso de Janeiro. Ontem, Gama e Sampaio entregaram as suas moções, clarificaram posições: a diferença entre as propostas políticas está nas estratégias. Vem aí um PS para «crescer em todas as direcções» ou zeloso das suas referências socialistas ... para o que der e vier?

Pág. 6



Diário de Lisboa

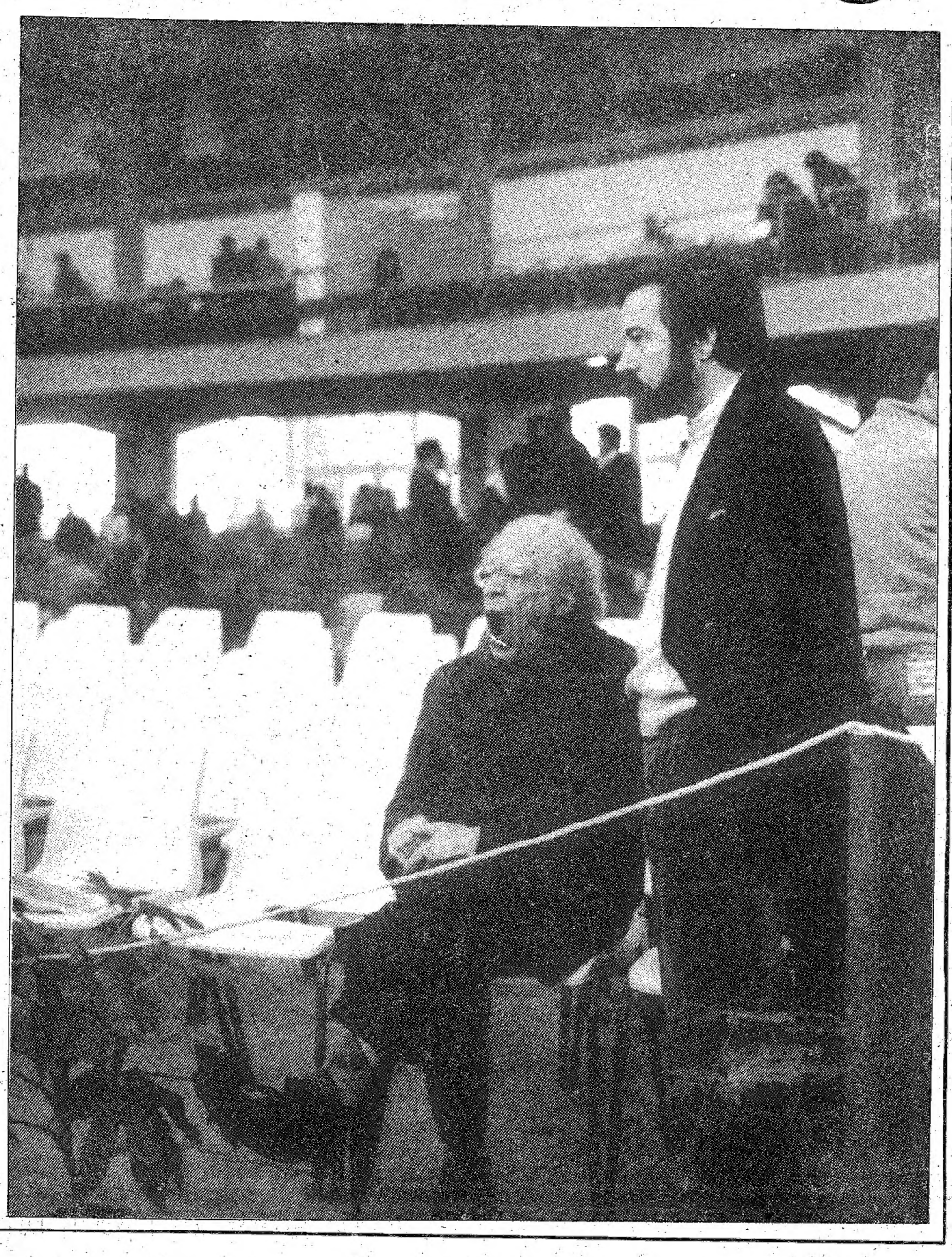
ANO 68 N.º 22 831 Sabado, 3 de Novembro de 1988 Preço 50$00

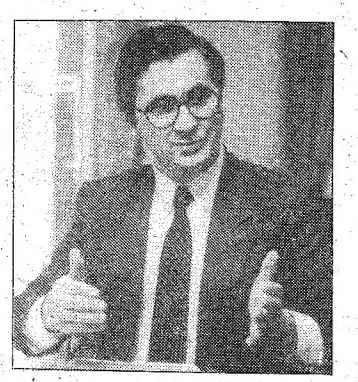
«Renovadores» sugerem nomes para o CC mas...

PCP VOLTOU A SER MORNO

O que parece sair deste XII Congresso do PCP, que decorre no Porto agora já em clima morno (a maioria rapidamente faz descer alguns acessos de «febre» dos «renovadores»), é uma situação de impasse. Diz-se impasse porque, se a maioria sai reforçada, podendo manobrar todos os cordelinhos da vida do partido dada a sua posição «esmagadora», o futuro do PCP aparece condicionado por duas vertentes: por um lado a política de alianças, que não fica definida nas orientações saídas do Palácio de Cristal e que provavelmente levará ao seu isolamento (ou o manterá nessa situação); por outro, o prestígio de líderes como José Luís Judas, a par de mais alguns sindicalistas prestigiados, que detêm o poder de mobilização da CGTP, com que o PCP conta nos momentos em que quer exercer pressão. E a expectativa cresce: com que forças internas contará o PCP, no futuro, para momentos concretos? Será que acabará por recorrer às minorias e ao seu prestígio.

Págs. 2,3,4 e 28





Beleza e Cadilhe: mãos largas para os gestores hospitalares

CADILHE CONCEDEU 640 MIL CONTOS

Gestores de hospitais vieram de «carrinho»

Os gestores hospitalares, escolhidos de forma contestada e nunca respondida, por Leonor Beleza, vieram de «carrinho». Para além dos salários que também mereceram referências «escandalizadas» em momento de tanta poupança na Saúde, aí está agora o privilégio que lhes foi concedido: Miguel Cadilhe, ministro das Finanças, abriu mão de 640 mil contos para que fossem comprados 320 carros ao serviço dos novos métodos de gestão, mais 19 para os «eleitos».

Pág. 11

XII congresso PCP

A SÍNDROMA ZITA SEABRA

Paula Sá, Dina Soares e José Manuel Rodrigues da Silva

Enviados «DL» fotos de Bruno Neves

À noite todos os gatos são pardos e o PCP deve sabê-lo: agendou para a sessão de ontem à noite as duas únicas intervenções polémicas e destoantes do dia. Um dia (o segundo deste XII Congresso do PCP a decorrer no Porto) que se apresentou morno de interesse e entediante, tão repetitivas foram as intervenções da manhã e da tarde, tão esbatido ou mesmo nulo o debate. Mas a sessão da noite, tradicionalmente com menos público abriu logo na polémica, embora por polémica aqui se entenda tão-só um discurso fora de tom. Um discurso não, dois, e um terceiro ainda, onde, leve, levemente, o partido foi admoestado.

Em foco Zita Seabra trazida ao congresso pela voz de António Mendonça, subscritor do documento 3.ª Via e professor do ISE. O delegado não defendeu Zita, mas manifestou a sua discordância sobre o modo como foi publicamente explicado o seu afastamento. Não foi mais longe, mas antes tinha ido, ao afirmar que «a diferença constitui um factor de esperança para os que acreditam que o futuro está no socialismo». Por outras palavras, o socialismo passa pelo aprofundamento da democracia, consigna que a célula do ISE lançou, o partido adoptou... mas, segundo António Mendonça, na prática nem sempre aplica na democratização interna.

Aplaudido moderadamente, minoritariamente, António Mendonça teria, logo a feguir, um aliado em Delgado Martins. Sem falar em Zita, Delgado Martins atacou a direcção do partido num capítulo em que tem experiência para o fazer: na aplicação da justiça. Ele é juiz de profissão e, como tal, integrou a comissão encarregada de redigir os estatutos. Tudo bem, excepto num ponto, ou melhor em três pontos sugeridos e que a célula dos juristas não viu consignadas na redacção final.

A justiça tem uma linguagem codificada e por vezes de difícil apreensão. Delgado Martins tornou-a clara, ao revelar aquilo que os novos estatutos do partido não consagram no capítulo disciplinar: uma definição rigorosa de fraccionismo, a impedir o debate de ideias entre militantes receosos de poderem ser pof isso sancionados; a independência da comissão disciplinar em relação ao comité central, órgão pelo qual é nomeada, em vez de o ser pelo congresso; a clarificação do que são «condutas disciplinarmente reprováveis».

Delgado Martins defendeu ainda a necessidade de maiores garantias de defesa por parte dos militantes eventualmente acusados de faltas graves, a necessidade das acusações serem feitas por escrito com apresentação de meios de prova para possibilidade de recurso, sem o que toda a acção disciplinar é «aleatória e arbitrária».

Delgado Martins lamentou que se notasse hoje no partido quebra das tradicionais fraternidade e solidariedade e a sua intervenção testemunha-o. Quando há necessidade de lutar por garantias de defesa é porque a acusação se excede. Em conclusão: se Zita foi tema da primeira intervenção polémica da noite, o síndroma de Zita foi-o na segunda e talvez o seja também na mente e no coração de muitos militantes do PCP.

A sua punição antes do congresso não teve como efeito apenas o seu afastamento óbvio dos trabalhos, teve outro: o de incutir nos militantes o medo de lhes poder vir a acontecer o mesmo, se...

A terceira intervenção da noite digna de registo foi a do jornalista de «o diário», David Lopes Ramos. Polémica? Nem por isso, salvo se se considerar como tal que um jornalista do órgão oficioso do partido critique (ou admoeste) a direcção por não ouvir os seus jornalistas quando debate questões de Comunicação Social. Talvez por isso, segundo David Lopes Ramos, a política de Comunicação Social não tenha sido incrementada pelo PCP como seria de desejar e o partido tantas vezes se feche sobre si mesmo, mormente quando é atacado ou posto em causa pela Imprensa que não é a sua.

Teoricamente, debate-se

Aconteceu isto na sessão da noite (por acaso, ou talvez não, aquela que se esperava que tivesse menos público). De dia, não se passou nada, ou por outra, passar, claro, que passou, mas nada, praticamente nada que notícia fosse.

A explicação é simples e tem a ver com o estilo destes congressos, onde tudo já vem preparado, não há surpresas, salvo o discurso de abertura de Cunhal, os nomes para o comité central. Desta vez a surpresa maior foi o surgimento público de uma minoria, por isso este congresso é um congresso histórico.

Mas não tanto que o velho estilo não o marque e de que maneira. Ontem marcou-o durante todo o longo dia, com excepção da sessão nocturna.

Que se passou durante o dia? Teoricamente, os delegados que se inscreveram para falar, debateram os documentos da direcção a serem, depois, sujeitos à votação.

Teoricamente... porque na prática raríssimas intervenções tiveram directamente a ver com os temas em debate. Uma delas foi ao ponto de tratar exclusivamente de uma luta ocorrida em Bragança... há três anos. Isto num congresso em que os documentos em debate apontam para o limiar do século XXI.

Mas a intervenção do delegado de Bragança não foi a única do estilo, embora fosse a mais caricatural. A generalidade dos delegados sobe à tribuna e apresenta a situação no seu local de trabalho, sector de actividade, região, ou departamento partidário. Começa por dizer que «a política de direita», etc. e tal, o que já se sabe e a maior parte das vezes é verdade, e acaba por concluir que ou não foi tão mau porque sem o PCP ainda seria pior, ou que há esperanças que com o PCP se altere para melhor a situação no futuro.

Os discursos, evidentemente, já vêm todos escritos, a espontaneidade é nula, a capacidade para intervir e responder a um eventual contraditor é impossível, porque ninguém sabe exactamente quando vai falar, e aquilo que tem para dizer... foi redigido, às vezes pelo colectivo, há dias.

O cansaço apodera-se, assim, de toda a gente. Se o orador tem o dom da palavra, ainda vá; se é capaz de imprimir um tom de comício à intervenção, os aplausos ganham calor. Caso contrário (e é a norma), o congresso arrasta-se no suceder de intervenções com os mornos aplausos da praxe, a abrir e a fechar, quem é que se segue...?

Pelo meio, há outros dois tipos de intervenção: as da cúpula do PCP e as das delegações estrangeiras. Estas últimas despertam curiosidade e são tão mais aplaudidas quanto maior o significado da presença, a história do partido ou do povo em causa. Ontem, uma das mais aplaudidas foi a do delegado do PC da China, todo vestido à ocidental, vão longe os tempos de fatos à Mao Tsé Tung, longe os tempos em que Cunhal teve de se haver com uma oposição maoísta. Os tempos mudaram, ou antes, foi a China que mudou, Cunhal, valha a verdade não.

Quanto às intervenções da cú-

Continua na pág. 3

Um partido no impasse

Se Zita é uma síndroma, Judas ganha prestígio e a outros minoritários não se sabe o que lhes vai acontecer, a pergunta que se pode fazer sobre o PCP é esta: e agora?

Agora, saímos reforçados — responderá a maioria simbolizada na direcção. Agora, o partido está num impasse — dirá quem olhar para este congresso a tentar ver para além dele.

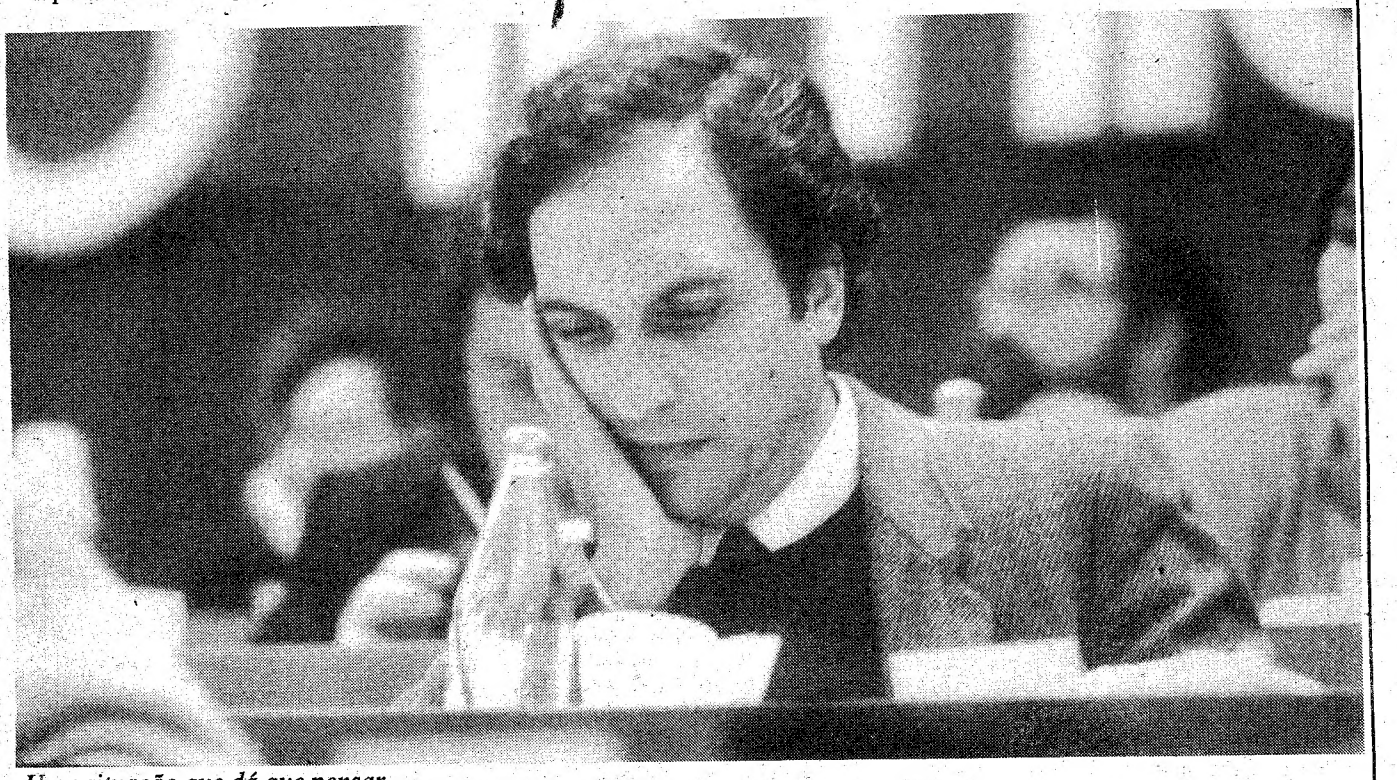
Como ontem já aqui se referiu, o impasse do PCP é antes de mais político: toda a sua estratégia depende de uma política de aliança... mas alianças não se prevêem nem à direita nem à esquerda, o partido não é capaz de transformar o peso social em peso político e ganhar expressão eleitoral.

O modo como José Luís Judas se prestigia tem também a ver com isso: a «sua» central sindical é capaz hoje de pôr na rua mais gente contra o Governo do que o PCP todo inteiro. A prova de que a política da central sindical é mais aberta do que a do partido que a hegemoniza, a prova também — na prática — de que pelo menos num caso — e no caso de um «perestroiko» «avant la lettre» — um minoritário pode ter razão.

Razão que, porém, não se lhe quer reconhecer, não podendo por outro lado acusá-lo de faltas... nem de apoio de massas. O caso Judas torna-se assim simbólico do impasse do PCP: fechado sobre si mesmo, mais receoso de mudanças do que alguns militantes na base, leia-se em contacto com a realidade e a vida.

O debate morno e entediante do dia (não da noite) de ontem é um exemplo disto: como se através da expressão dos seus militantes chegados ao congresso, o partido falasse de experiências concretas, muitas enriquecedoras, mas lhe faltasse espontaneidade para ousar debater de frente o que está bem, o que está mal.

A maioria poderia, se quisesse, mas não quer; a minoria quer mas de pouco lhe serve. Será isto verdade? Ontem interrogávamo-nos aqui sobre o que, para o futuro, ficará deste congresso. Hoje talvez se possa adiantar que nada, depois dele, ficará como dantes. O impasse não será eterno e face à previsível incapacidade do PCP de alterar o rumo dos acontecimentos, talvez — quem sabe? — as minorias de hoje se tornem maiores amanhã.



Uma situação que dá que pensar...

XII congresso PCP

VARIAÇÕES DO DIA PARA A NOITE

Continuação da pág. 2

pula comunista elas são escutadas com mais atenção, mas, claro está, que não é dali que surge o debate. O que surge é uma explicação mais pormenorizada do que é a política do partido, as suas teses, capítulos que se entendam menos compreensíveis ou cujo teor interessa explanar melhor.

Ontem, por exemplo, Joaquim Miranda não se cansou de afirmar que as eleições para o Parlamento Europeu não são um referendo a favor ou contra a CEE, mas uma batalha política importante para o partido. Traduzindo, o que Joaquim Miranda foi dizer aos delegados foi apenas isto: cuidado com a abstenção.

O mesmo para Helena Medina, do comité central cessante, que falou do poder local. Nada do que disse é novo, excepto o último parágrafo, um recado para o PS se aliar ao PCP e deixar-se de outras (eventuais) alianças.

O mesmo para Carlos Brito que falou também da política de alianças. Nada de novo, mais uma vez, a não ser a ênfase na possibilidade de entendimento com «outros partidos democráticos», entre os quais o PS e o PRD, evidentemente, mas também o PSR e a UDP. Isto e a garantia por parte do PCP de que não quererá liderar ou hegemonizar alianças.

Namoro à UDP

Aqueles partidos já tinham sido referidos anteontem por Cunhal como potenciais aliados do PCP em eleições. No caso da UDP, é curioso, porém, constatar que o delegado do Funchal, José Manuel Gonçalves, a tenha referido a propósito das recentes eleições regionais da Madeira. Para dizer o seguinte (citação de cor): «Sabem por que é que a UDP na Madeira subiu a votação e nós descemos? Porque a UDP se deixou de esquerdismos e falou na autonomia. Temos que nos aliar.»

O namoro à UDP não é novo, e o PCP pensa conseguir no plano político aquilo que, aqui e além, se tem obtido no plano sindical: listas únicas apoiadas pelos sindicalistas dos dois partidos. Aqui, no Porto, havia alguma expectativa em saber se o convite para a presença da UDP no congresso tinha sido aceite. Aparentemente, não foi. Até agora, pelo menos, nem Mário Tomé nem outro dirigente da UDP apareceram.

Havia quem, na bancada de Imprensa, garantisse que Cunhal conseguiu trazer ao congresso os chineses, os trotsquistas (referência a Francisco Louçã, do PSR, presente como convidado) e a UDP. Mas, afinal, a UDP não apareceu e foi o único partido convidado que faltou. Todos os outros responderam ao convite, com presenças discretas, o mesmo acontecendo ao Presidente da República, representado por alguém da sua casa civil.

E eis em suma o mais importante que ocorreu ontem de dia. Entre os delegados que não se limitaram a dizer o costume, destaque para Carlos Rabaçal (proposto para o novo CC) que alertou o partido para a pouca atenção dada aos problemas da droga e da sexualidade, destaque ainda para outro jovem delegado que criticou o partido por as suas teses não serem mais explícitas sobre a problemática do desporto.

Surpresas à porta fechada?

Há razões para que o debate não exista enquanto tal. Uma das razões é a razão oficial: quem tinha a debater já debateu colectivamente enviando para o partido, durante o período de preparação do congresso, sugestões e emendas. É verdade e o partido diz que foram 7 mil as emendas ou sugestões enviadas. Mas se isto esgota o debate público, tudo o que se pode perguntar é para que serve o congresso ou pelo menos um congresso de quatro dias.

Poder-se-á dizer que sem o congresso a minoria não teria expresso publicamente, sem risco de sanção, as suas posições. É verdade. Mas também se pode afirmar que sem ela este congresso não teria história, ou pelo menos uma história que para a História ficasse.

Para a História também não vão ficar as sugestões e emendas que durante o congresso alguns delegados mandam para a mesa e evitam divulgar em público. Sobre os estatutos foram cerca de uma centena (revelou Blanqui Teixeira, ontem, num encontro com jornalistas). Dessa centena foram aceites... menos de dez por cento.

Isto sobre os estatutos, porque sobre nomes para o comité central, em substituição dos propostos pela direcção do partido, não se sabe, embora se preveja que nenhum será aceite.

Blanqui Teixeira revelou que pelo menos cinco propostas já lhe tinham passado pelas mãos. Uma bem curiosa: em vez de um novo nome, a proposta indicava a necessidade do novo comité central ter representante ou representantes de uma «via». Que via? — quiseram saber os jornalistas. Blanqui Teixeira não adiantou.

É por assim dizer uma das últimas coisas que se aguarda com curiosidade neste congresso: saber (se se souber) como vai correr esta reunião à porta fechada que, formalmente, elegerá o novo comité central. Que a minoria será derrotada, não há dúvida, mas que propostas fará, eis o que se ignora.

E não são só nomes que estão em causa, mas opções políticas ou outras que justifiquem a escolha. Tanto quanto o «DL» pode adiantar, a reunião não será tão pacífica como se pode esperar. Antes do voto a favor - voto contra, algumas intervenções poderão surgir a dar luta a uma direcção que, de qualquer modo, não cederá.

O que tinha a ceder já cedeu. Agora e para já, o mesmo é dizer, por enquanto...

Judas de pedra e cal no partido e na CGTP

Um congresso é um espectáculo, o palco e os bastidores. Se anteontem, no palco houve o que houve, ontem algo de muito importante passou-se nos bastidores. E o importante foi isto: José Luís Judas confirmou-se de pedra e cal no PCP e na Central Sindical de que é figura carismática, a CGTP.

Nada disto, obviamente, foi proclamado em público, mas tudo isto se soube, ou souberam-no os jornalistas, que tal procuraram indagar.

A questão era esta: que sucederia a Judas depois de em público e em frente do delegado do PC da URSS — ter ousado desafiar Cunhal, «estragando-lhe a festa», logo a abrir? Que sucederia a Judas, quarenta anos mais novo do que Cunhal, tendo-o desafiado em público, podendo fazê-lo em privado, amanhã à noite, no decorrer da eleição para o Comité Central do Partido?

Por muito que se espante o leitor, a resposta é esta: não vai suceder nada, a não ser isto que já se percebeu estar a acontecer...o prestígio de José Luís Judas aumentou e o «DL» pode testemunhar que ontem o próprio Álvaro Cunhal falou muito cordialmente ao sindicalista comunista, dirigindo-se a ele propositadamente para o cumprimentar.

Há antecedentes, nesta relação Cunhal-Judas, uma relação marcada por um certo fascínio mútuo. Cunhal tem sempre defendido Judas no Comité Central. Durante o último Congresso da CGTP, em que aquele sindicalista brilhou a grande altura (como uma espécie de «perestroiko» «avant la lettre») foi graças à intervenção directa de Cunhal que a fotografia de Judas pôde ser publicada, quer no «Avante!»,quer em «o diário».

Mais: sabe-se que há meses, perante ataques dos «duros», Judas colocou o seu cargo na Central Sindical à disposição de Álvaro Cunhal. Este afirmou-lhe toda a confiança, uma confiança anteontem reafirmada quando Cunhal, depois do «acidente» do «voto secreto», saudou com os maiores encómios a CGTP e os seus dirigentes.

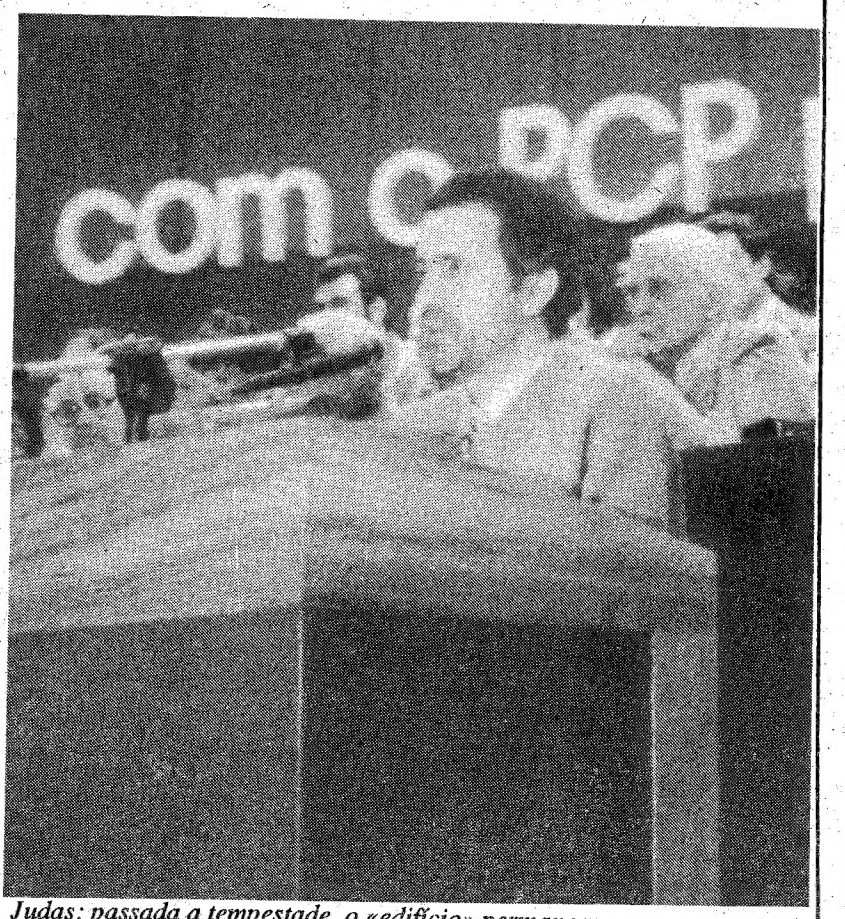
Há razões para isto, a primeira das quais é o indiscutível prestígio de Judas junto dos trabalhadores e da Central Sindical, onde é, de longe, o dirigente mais estimado. Cunhal sabe-o e sabe também que, aquele que passa por ser o «cérebro» da CGTP foi também o primeiro dos seus dirigentes (e até há bem pouco tempo o único) que sempre disse, de caras, que era militante do Partido Comunista. Nunca o escondeu e nem por isso deixou de ser o grande obreiro da política de abertura da Central Sindical,, quer à direita quer à esquerda.

Não se pense que foi apenas Cunhal a dirigir-se a Judas, aqui no Porto, para o cumprimentar. Tem-se constatado que, nos corredores, nos intervalos, um pouco a cada momento no Congresso não há sindicalista que não venha ter com Judas para o abraço de solidariedade... muitos mais abraços do que votos teve a sua proposta derrotada.

Sendo assim, perguntar-se-á: por que não foi Judas proposto para o Comité Central, preferindo a direcção escolher o seu companheiro da cúpula da CGTP José Ernesto Cartaxo? A explicação é simples: Judas expõe-se de tal modo... que escolhê-lo seria uma confissão da derrota e nem mesmo o fascínio de Cunhal pelo sindicalista pode admitir tal coisa. Já foi assim há anos, no último Congresso da CGTP, em que Judas encabeçou a política de mudança...e foi Carvalho da Silva o escolhido para secretário -coordenador; foi agora de novo, com Judas a ser preterido a José Ernesto Cartaxo.

Mas, tal como sucedeu no percurso da CGTP, pode-se hoje ser tentado a dizer que se houver mudança relativamente breve no PCP, essa mudança passará de certeza, por aquele que anteontem, no Porto, teve a coragem histórica de, no momento da abertura solene do Congresso, subir ao palco para contradizer Cunhal.

Desenganam-se, pois, os que pensam que sucede a Judas o que sucedeu a Zita Seabra. Judas não é Zita Seabra, dificilmente os seus opositores no PCP o apanharão numa «falta» e (por último, mas não o menos importante) Judas quer continuar no Partido, não quer sair, nem sairá, o tempo joga a seu favor e ele aproveita-o para ganhar prestígio. Mesmo quando perde...



Judas: passada a tempestade, o «edifício» permanece

XII congresso PCP

Sasha Kevin ao "DL"

PC ISRAELITA APOIA DECLARAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA DA PALESTINA

«Aprovamos inteiramente a declaração, por parte da Organização de Libertação da Palestina, de um Estado palestiniano, pois consideramos que ela abre novas possibilidades de resolução dos conflitos que opõem os dois povos», afirmou ao «DL» Sasha Kenin, membro do bureau político e secretário do CC do Partido Comunista de Israel.

«Dois povos, duas nações» é o lema dos comunistas judeus que se declaram solidários com o povo palestiniano dos territórios ocupados, considerando que a Organização de Libertação da Palestina (OLP), «não quer destruir Israel mas sim ter o seu espaço e alcançar a paz».

Esta atitude tomada pelo PCI não é considerada por Sasha Kenin como antipatriótica, mas sim como «muito patriótica, já que dá esperança aos povos fustigados pela guerra». De acordo com o líder dos comunistas israelitas, esta linha já está a ser seguida por vastos sectores da opinião pública do seu país: «Até há alguns anos só nós é que nos batíamos em Israel pelo reconhecimento dos direitos dos palestinianos, mas hoje outros começam a apoiar-nos».

Sasha Kevin acusa os Estados Unidos de não terem adoptado uma política de resolução deste conflito baseada no reconhecimento mútuo destes povos o que, em sua opinião, está na base da antiga e total ausência de diálogo entre israelitas e palestinianos.

A única possibilidade de pôr termo a esta guerra — «e como não se podem mandar os palestinianos para a lua» — reside, na óptica de Kevin, na realização de uma conferência internacional para a paz no Médio Oriente. Neste sentido, saudou os países do Parlamento Europeu que convidaram o líder da OLP, Yasser Arafat, a discursar perante a assembleia de Estrasburgo, lançando novo e feroz ataque aos Estados Unidos devido ao facto de aquele país ter impedido a entrada do dirigente palestiniano a fim de fazer uma intervençãao nas Nações Unidas.

A esperança é, porém, um sentimento que não abandona Kevin. «Existe uma grande solidariedade mundial para com os nossos dois povos. Além disso, temos as melhores relações com a OLP, que consideramos serem os nossos melhores amigos».

O representante da OLP: paz entre comunistas

A delegação palestiniana, por seu lado, reafirmou a sua disposição de se bater por todos os meios, «incluindo a luta armada», a fim de obter os seus objectivos. Acusando as autoridades de Telavive de «fascists e racistas», e classificando Israel como «o projecto de guerra sionista americana», o representante da OLP classificou a recusa dos Estados Unidos em conceder o visto de entrada a Arafat, como o «exemplo gritante da política invasora dos Estados Unidos ao longo dos anos».

Durante a sua intervenção perante o Congresso do PCP, o dirigente árabe congratulou-se ainda com o apoio manifestado ao seu povo por inúmeras nações, afirmando esperar que elas concontribuam para a paz no Médio Oriente.

O regresso dos chineses

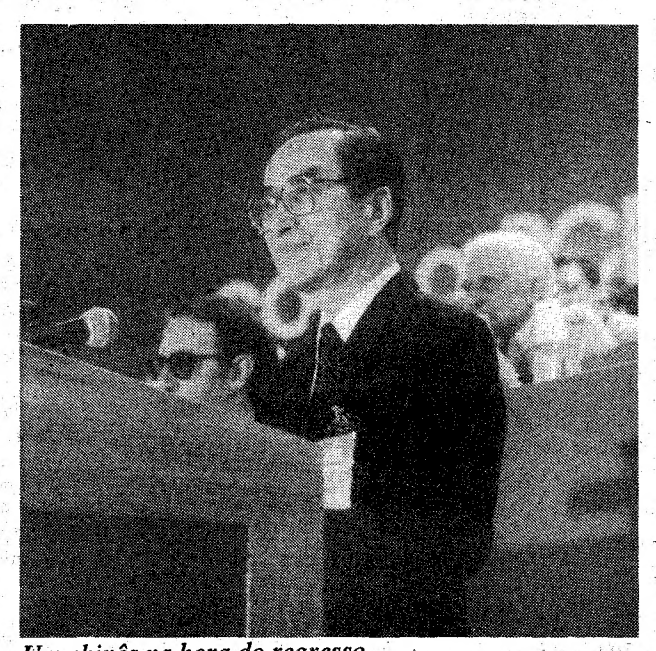
Vinte e cinco anos após a chamada «crise esquerdista», que levou o Partido Comunista Português, dividido por uma onda maoísta, a afastar-se dos comunistas chineses, uma delegação deste país veio pela primeira vez a um Congresso do PCP. Claro que, o partido liderado por Álvaro Cunhal não mudou a sua atitude negativa face ao movimento encabeçado por «Chico» Martins nos anos 60. Este ano, a presença da China na reunião magna dos comunistas portugueses ilustra uma alteração no seu comportamento, e não uma mudança de opinião de Cunhal.

Zhu Liang, membro do Comité Central do PCC, durante a intervenção que ontem proferiu perante o XII Congresso do PCP, não «fez cavalo de batalha» das discordâncias passadas. No entanto, referiu-se a elas indirectamente, frisando que «nestes últimos anos, os contactos entre os dois partidos têm aprofundado o conhecimento mútuo, o que tem dado como resultado o reatamento e desenvolvimento das relações cordiais».

Vinda de bastante mais perto, a delegação espanhola, liderada por Francisco Palero, preocupou-se fundamentalmente em alertar o seu anfitrião para a necessidade de unidade dentro do partido. Citando como exemplo o seu caso específico — em que as divergências internas acabaram por levar o partido à cisão — o PCE acentuou que a divisão os levou a concluir da importância da conjugação de esforços. Com este objectivo, O PCE e o Partido Comunista dos Povos de Espanha anunciaram a realização, em Janeiro próximo, de um congresso de unidade.

Menos preocupado com possíveis desintegrações parece estar o dirigente do Partido Comunista Francês, Georges Marchais que, porém, avisou os seus amigos portugueses dos perigos da «propaganda capitalista que tenta que os partidos comunistas abandonem a sua identidade de partidos revolucionários».

O secretário-geral do PCF manifestou uma certa autocrítica quanto à política de alianças que tem desenvolvido com o Partido Socialista, mas reafirmou a sua convicção de que «o futuro pertence em França, ao PCF». Tradicionalmente muito próximo do PCP, George Marchais deu novo exemplo desta comunhão de ideias ao criticar a «política nefasta da Comunidade Europeia» e «o perigoso projecto do Acto Único».



Um chinês na hora do regresso

O dia de ontem foi bastante marcado pela intervenção das delegações de vários países socialistas. Trouxeram ao Palácio de Cristal os seus problemas internos, analisados à luz da «perestroika» da «mãe soviética». A Hungria, pelas palavras de Gyorgy Fejti, secretário do CC do POS, foi um dos países que se mostrou mais aberto à mudança na sociedade socialista.

As reformas políticas, institucionais e económicas, «tendentes a fortalecer o carácter democrático e humanista do sistema húngaro» foram os pontos precisados pelo líder do POSH, que defendeu a unidade entre todos os países da Europa, salientando a importância do PCP neste processo.

«O partido nas transformações e as transformações no partido» vai ser o lema do próximo congresso do Partido Comunista Polaco, que prossegue esta linha de reformas encetadas por alguns países de Leste. Marian Orzechowski, secretário do CC do Partido Operário Unificado Polaco deixou um «recado» ao PCP: a de que este Congresso terá um significado importante no futuro político português, sobretudo no que diz respeito ao fortalecimento das forças de esquerda.

Outro «ponto grande» das delegações estrangeiras foi o dedicado à África Austral. O MPLA-Partido do Trabalho, o Partido Comunista da África do Sul (em situação ilegal dentro do seu país) acabaram por ser os mais ovacionados pelos delegados presentes no Congresso.

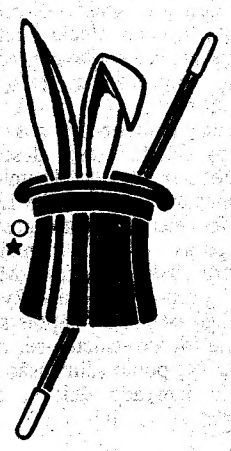
Mateus Julião Paulo, membro do Bureau Político do MPLA, centrou a sua intervenção nas conversações quadripartidas para a obtenção da paz em Angola, reafirmando os laços que prendem o partido angolano ao português.

Os comunistas sul-africanos vieram na mesma linha ao traçarem o quadro internacional, e os esforços que têm vindo a ser feitos para a resolução da guerra no continente africano. Sublinhando, apesar de tudo, que «os imperialistas e os racistas continuam a ser responsáveis pelo sangue que corre na África do Sul». O líder da delegação sul-africana apelou, mais uma vez à comunidade internacional para a libertação incondicional de Nelson Mandela, e aos «partidos irmãos» para aumentarem o isolamento ao regime de «apartheid» naquele território.

Ainda importantes foram as declarações de Yolanda Ferrer, do Partido Comunista de Cuba, por se reportarem à ocupação das tropas cubanas em Angola. «Um dia regressaremos à pátria com a satisfação de ter contribuído para a consolidação do regime de Angola e para a independência da Namíbia», concluiu a dirigente cubana.

1º festival de Magia

ARTISTAS NACIONAIS E ESTRANGEIROS



Sábado, dia 3

21H30 Gala de Magia com**:
— Donald, José Carrol, Marcel & Dalila Olimac, Paul's Magic, Paviatto, Pepe Domingues e Rovit & Mary
Apresentador: Mr. Lapin
Actuando como elemento de ligação entre as diversas exibições dos mágicos:
Michel - músico, cantor e artista de sapateado

Domingo, dia 4

16H00: Matinée Infantil com:
— Luis de Matos (magia geral), Marques Vidal (magia geral), Olimac (sombras chinesas), Quim (palhaço - mimo), The Sailors (magia geral) e Michel

** Bilhetes a venda na Câmara Municipal da Amadora, Junta de Freguesia da Damaia, Abril - Abril e Cinema D. João V

— DESCONTOS DE 50% PARA JOVENS (ATÉ 20 ANOS) E REFORMADOS —

DE 1 A 4 DE DEZEMBRO AMADORA/88

CINEMA D. JOÃO V — DAMAIA

CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA SERVIÇOS MUNICIPAIS DE TURISMO ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ILUSIONISMO

Conselho Europeu de Rodes

A CIMEIRA FOI AZUL

Paulo David
Enviado especial

E das profundidades aquosas floresceu a ilha de Rodes, filha de Afrodite, deusa do amor e destinada a noiva do Sol — esta citação de Píndaro não ficaria mal no comunicado final da quadragésima reunião do Conselho Europeu, hoje concluída em Rodes. E para quem estranhar o ambiente sábio e helénico que a minha proposta sugere, revele-se um dado objectivo: um ministro, cujo nome não será mencionado, chegou a pensar propor, para grata delícia dos gregos, que ao projecto de televisão europeu «Eureka» fosse antes dado o nome de «Euterpe», helénica deusa da música e cujo nome poderia, segundo o mesmo proponente, ser transformado numa sigla que, em inglês, permitiria a necessária menção de Europa e de televisão.

Helmut Kohl ontem em Rodes: um sorriso na cimeira

Todas as previsões de mau tempo na cimeira falharam. Como também falharam os prognósticos de que ela seria «cinzenta», de rotina. Ela foi mais do que isto: atingiu o azul-celeste, a serenidade da harmonia, a pureza da reflexão vasta, a sabedoria. Em suma, não pareceu um conselho europeu. A informação disponível à hora em que escrevo, em Rodes, não permite ir, no que respeita ao comunicado final a ser conhecido dentro de poucas horas, muito mais além do que um esboço aproximativo sobre o que ele será. Também deve notar-se que a serenidade típica desta reunião teve a consequência, lógica, de tornar minimalista o comunicado final, deixando-se para a próxima cimeira de Madrid, no Verão, a tomada de decisões mais concretas.

Livre circulação de bens e pessoas

No Conselho Europeu de Rodes houve, assim, o reconhecimento de que é necessário avançar em todos os sectores (livre circulação de bens, serviços e capitais, livre circulação de pessoas) de modo equilibrado, coordenado e acelerado. A recomendação de aceleração aplica-se igualmente às questões dos contratos públicos, bancos e serviços financeiros e à harmonização das normas técnicas e da propriedade intelectual.

Triunfou a tese de cada Estado Membro nomear um responsável pelo progresso da cooperação governamental na luta contra o terrorismo, a criminalidade internacional e os tráficos de toda a espécie, nomeadamente da droga.

Nos debates e nas decisões finais, o Conselho Europeu de Rodes mostrou-se prudente quanto à harmonização dos sistemas fiscais, reconhecendo a dificuldade da questão. O problema é um daqueles que Thatcher mais deseja ignorar ou adiar.

Quanto às decisões essenciais que devem orientar a acção dos Estados-Membros na área social relacionada com o Mercado Único, o Conselho deseja que elas possam ser tomadas ao longo de 1989.

A parte dos transportes é objecto de uma solicitação para que já antes do fim do ano sejam adoptadas acções dentro do limite das dotações previstas para o efeito no orçamento comunitário.

O programa «Eureka», menino querido de Mitterrand, recebeu geral luz verde e fica a navegar com ventos francamente favoráveis.

O fantasma da «Fortaleza Europa» agitado pelos Estados Unidos é de novo combatido, acentuando-se que a Europa de depois de 1992 será apenas um parceiro do resto do mundo. Neste campo, é sublinhada a importância que a CEE dá á cooperação com o GATT e o seu interesse em participar activamente no Uruguay Round. Referências no mesmo sentido de cooperação vão para os países da EFTA e do ACP.

Relação Este-Oeste

No sector da relação externa da CEE, os acordos foram um pouco mais lentos a chegar à mesa dos sábios de Rodes e mais ainda à minha mesa de escrever. O caso fundamental era o da relação Leste-Oeste. Na sua dimensão imediata, trata-se de corrigir os desequilíbrios da actual corrida ao «far-east» soviético. (Só o chanceler Kohl levou consigo na sua recente visita à União Soviética umas seis dezenas de empresários). No médio prazo, há que aprofundar o acordo obtido entre a CEE e os países do Comecon e, a propósito do espírito de abertura ao Leste que se verifica no topo da CEE, registe-se uma tendência para delicadamente, e muito significativamente, se passar a referir os países socialistas do Leste europeu apenas como os «países do Comecon».

Sobre o que serão, a longo prazo, as relações entre os países da CEE e os do Comecon isso é tema sobre o qual nem os sábios de Rodes se sentem seguros e esclarecidos. Há que esperar.

A falada conferência sobre os direitos humanos que esteve prevista para Moscovo, no próximo ano, é um outro aspecto do relacionamento Leste-Oeste. A CEE mais moderadamente, Margaret Thatcher mais radicalmente, puseram à sua eventual participação várias condições. As da primeira-ministra britânica eram as de que os soviéticos libertassem todos os presos políticos e liberalizassem o seu código penal. Ora, soube-se a noite passada em Rodes, de boa fonte, que os soviéticos haveriam aceitado as condições mais extremas e... decidido adiar a conferência.

Volte-se agora ao azul celeste de harmonia e sabedoria em que esta cimeira de Rodes se flutuou.

Três aspectos consistentes

Tanto nos temas oficialmente abordados nas reuniões e que o comunicado final menciona como nos outros, que embora debatidos, ainda não chegaram à luz do dia, sempre o tom das intervenções teve três aspectos nítidos e consistentes.

Tudo foi tratado por forma integrada no projecto global do mercado único, pela primeira vez se enfrentaram os problemas políticos frontalmente e desapareceu a crispação que frequentemente aparecia antes, sempre que se ventilavam certos temas, como o das relações Leste-Oeste.

Alguns comportamentos objectivos ilustram esta descontracção. Margaret Thatcher, que chegara a ferver, de Londres, foi imediatamente agressiva para com o primeiro-ministro belga, Wilfried Martens, a propósito do caso Ryan, mas logo de pronto depois sossegou e foi até, calcule-se, moderada. No ponto «dimensão social do mercado único», que sempre lhe suscitara oposição, ela pela primeira vez admitiu o princípio, aceitando que os seus parceiros avancem neste campo, embora as decisões finais que se tomem devam ser optativas e não obrigatórias.

O presidente do Parlamento Europeu, Lorde Plumb, que já publicamente se lamentara da firme rejeição com que sempre a França, o Luxemburgo e a Bélgica haviam reagido aos seus planos para combater a dispersão dos principais órgãos da CEE por três cidades (Estrasburgo, Bruxelas e Luxemburgo), só viu, desta vez, sorrisos e expressões calmas quando de novo levantou a questão, fazendo-o até triplamente: no Conselho, numa conferência de Imprensa em Rodes e num artigo que publicou no jornal «The European», cujo número inaugural foi ontem distribuído aos 800 jornalistas aqui presentes por um grupo que levava o próprio Robert Maxwell à frente. Aliás, o magnatae britânico da Comunicação Social deu ainda ele próprio também uma conferência de Imprensa e ofereceu uma recepção a bordo de um luxuoso iate ancorado no porto de Rodes, tudo para anunciar, em plena cimeira europeia, o nascimento do seu «The European», apresentado como o primeiro jornal especificamente escrito e publicado para a Europa do Mercado Único. Terá sido um angúrio?

Harmonia aplicada

As intervenções de Cavaco Silva neste Conselho Europeu seguiram à linha estratégica que ele há muito definiu para a relação Portugal-CEE: integrar as necessidades portuguesas na lógica mais vasta dos interesses comunitários.

Assim, a necessidade de o progresso a alcançar a curto prazo será mais equilibrado do que o anterior, acelerando a construção da Europa dos Cidadãos que tem andado bem mais devagar do que a da Europa das Mercadorias. Assim também a lógica de virem de fundos extra e não do FEDER as verbas necessárias à integração dos nossos transportes nos padrões e normas europeias, pois prejudicaria a livre e eficiente circulação de mercadorias do mercado único haver zonas, como a ibérica, desfazadas dos transportes europeus.

Assim, ainda, a necessidade de combater os desequilíbrios de desenvolvimento nas diferentes áreas da CEE e, concretamente, nas regiões ultraperiféricas insulares, de modo a que a Europa do mercado único não o seja unicamente dos países que já são mais ricos.

Se esta cimeira azul foi um concerto de harmonias, Cavaco Silva cuidou, por seu lado, de desenvolver a disciplina da harmonia aplicada. E quando insistiu na grande linha de que seja mais equilibrado todo o processo concreto da edificação da Europa dos cidadãos não perdeu de vista os casos objectivos em que os desequilíbrios de que sofremos devem entrar na lógica comunitária dos fundos e de outros apoios, porque um mercado único deverá ser também um mercado homogéneo.

Portugal dá 3,22 do seu PIB

NATO alinha contribuições dos treze países aliados

Tarefas, riscos, responsabilidades e benefícios da defesa colectiva dominaram a sessão ministerial do Comité de Planos de Defesa da Aliança, que, durante dois dias, decorreu, em Bruxelas, na sede da NATO.Os ministros de Defesa dos treze países aliados,e no caso português o embaixador junto da organização (por impedimento do titular da Defesa Nacional, Eurico de Melo), abordaram as questões mais prementes que a nível de contribuição de todos e de cada um se coloca, assim como a repartição equilibrada de todos os riscos, tarefas e responsabilidades.

A Aliança Atlântica mantem, segundo o relatório aprovado pelos participantes, a sua força e coesão, beneficiando das contribuições substanciais dos dois pilares, o europeu e o norte-americano. No documento adoptado pelos treze países da NATO constata-se que, do ponto de vista financeiro, os Estados Unidos são, sem dúvida, o País aue mais contribui para a Aliança.

Mas os países europeus contribuem, em contrapartida, com forças no campo e no terreno, bem como com elementos não quantificáveis, tais como a disponibilização de bases e de posições estratégicas ao serviço da Aliança.

O documento, segundo informações que transpareceram da reunião do Comité de Planos de Defesa da Aliança, «deixou todos satisfeitos».O embaixador português, que representou o ministro Eurico de Melo, corroborou essa impressão aos jornalistas

O embaixador português junto da NATO, Vaz Pereira, chefiou a delegação portuguesa à reunião da Nato em Bruxelas, devido à impossibilidade - por motivos pessoais - do ministro da Defesa, Eurico de Melo, se deslocar à capital belga.

À satisfação manifestada pelo embaixador português e por outros participantes não é alheio o facto do relatório daquele organismo da Aliança Atlântica reconhecer e, até, enfatizar, a contribuição dos europeus e, por outro lado,demontrar tão claramente aos Estados Unidos que existem problemas no equilíbrio e na participação dos Países Aliados. «O documento foi o início. A partir de agora, será o debate» sobre a forma de melhor equilibrar responsabilidades», sublinhou Vaz Pereira.

Candidatos apresentaram moções

ESTRATÉGIA E O QUE "SEPARA" GAMA DE SAMPAIO

Paulo Martins

Ambos se dizem empenhados em potenciar o PS que protagonize uma alternativa ao «Estado/PSD». Ambos desejam alargar a base de apoio do partido para dar corpo a essa alternativa. O que distingue, então, Sampaio de Gama? As moções de cada um, ontem apresentadas, fizeram alguma luz sobre a questão.

Estilo, metodologia e estratégia constituem os três aspectos que, no entender de Jaime Gama, alicerçam as suas divergências com Sampaio.

Quanto ao primeiro, diz o candidato a secretário-geral do PS, trata-se de identificar o percurso político de cada um e ver as diferenças. São visíveis, é certo. Gama é um dos fundadores do PS, possui experiência governativa e o estilo tribunício do dirigente com sensibilidade suficiente para proclamar o que os potenciais apoiantes gostam de ouvir em cada momento. Esforça-se por «recuperar» de Soares não apenas a linha política mas também o característico estilo de comunicação do actual Presidente da República. Sampaio, mais sóbrio -quase didáctico- encaixa bem na imagem de «remake» de Constâncio, de quem aliás não enjeita ser «herdeiro». É oriundo de correntes de esquerda, como o MES e os GIS, tendo aderido ao PS «apenas» em 78. Para o seu adversário, que faz do passado pessoal «cartão de visita político», este percurso é uma espécie de «pecado original». No entanto, ainda ontem, Lopes Cardoso, o «operacional» da campanha de Sampaio, rejeitava em declarações ao «DL» a tese de que o que está em jogo neste Congresso é escolher entre dois estilos.

Estratégia: cara e coroa

Lopes Cardoso admite que as diferenças se situem ao nível da estratégia. E, aí sim, põe o dedo na ferida. Gama, minutos atrás, acusara os seus concorrentes de querer primeiro esquerdizar o PS e só depois orientá-lo no sentido do centro, ao que ele contrapõe o «crescimento em todas as direcções». Cardoso, pelo seu lado, «responde» que Gama deseja retomar a linha seguida pelo PS até 1985 -«olhar para o centro e a direita, esquecendo o eleitorado tradicional»- estratégia que «conduziu ao desastre». É pois uma linha mais marcadamente ideológica («pragmatismo com princípios») que este grupo propõe. Aliás, o perfil das suas principais figuras não «engana». Lopes Cardoso, Ferro Rodrigues, João Cravinho, tantos outros, trilharam os caminhos de grupos políticos que Gama classifica, pejorativamente, de «clubes de bem-pensantes».

«O PS é um partido de projecto, que defende valores. Só lhe interessa o poder para a realização desses valores. Com a mesma política na oposição e no Governo» -é com esta frase que Lopes Cardoso sintetiza a linha proposta pela candidatura de Sampaio, acrescentando que um pragmatismo sem princípios «seria o suicídio».

A Europa da «esquerda moderna»

Um dos pontos centrais da moção de Jorge Gama -«Um PS para ganhar»- é a evocação da Europa, enquanto «terreno de afirmação governativa dos partidos socialistas que souberam libertar-se das concepções do passado e qualificar-se e agir como modernos partidos populares inter-classistas».

Colher os exemplos dessa chamada «esquerda moderna», que protagoniza «recentragens» dos espectros políticos nos respectivos países, é o objectivo de Jaime Gama para o PS. Não será pois obra do acaso a chamada de atenção que repetidamente faz para o papel desempenhado pelo partido na integração europeia (e, igualmente, para o momento-chave que as próximas eleições para o Parlamento Europeu constituirão na evolução da democracia portuguesa. É o legado histórico do «partido das causas que ganharam na sociedade portuguesa» que se propõe reconstituir.

Só que, do lado de Sampaio, esse património não é naturalmente desprezado, embora a tónica seja, pela positiva, colocada na gestão recente, a de Vitor Constâncio. Os subscritores da moção «Mobilizar o PS, Governar Portugal» reclamam «o empenhamento no percurso de modernidade inciado em 1986». Fazem dos princípios fundamentais então definidos, do Programa de Governo e da orientação política e estatutária a sua «bandeira ideológica». Nessa perspectiva, destacam, no plano de actuação política, a polarização da esquerda em torno do PS e no da vivência partidária a «descentralização e aprofundamento da democracia interna» que consideram ter presidido ao consulado de Constâncio.

Como não podia deixar de ser, ambas as moções escalpelizam as maleitas do «Estado-PSD» nas mais diversas áreas. Mas outro tema importante - porque quente- vem de novo à baila: o das finanças. As fronteiras estão claramente definidas. Gama propõe-se criar «condições de credibilidade» para superar a crise em dois meses; Sampaio reconhece que o problema é de todo o partido e a sua análise deve extravasar mesmo as suas fronteiras, colocando-se no plano institucional: «Defendemos uma solução que torne transparente o funcionamento dos partidos».

Extensos documentos, as moções dos dois candidatos preconizam, afinal, pontos de vista que têm vindo a ser progressivamente tornados públicos nesta fase da campanha, repetindo, inclusivamente, frases inteiras. Distinções mais marcadas em termos de propostas políticas, provavelmente nem nestes nem noutros documentos o eleitor socialista encontrará. Afinal, trata-se de uma eleição no seio do partido, natural sendo que Gama e Sampaio convirjam mais do que divirjam, em muitos aspectos.

Entretanto, foi ontem igualmente divulgado o documento político de apoio a Sampaio por parte dos jovens. «Optámos sem dogmatismos, assumimos valores, mas não temos nenhuma cartilha a impôr», defendem, acrescentando significativamente: «Escolhemos para rosto, voz e nome deste projecto, a memória e a coerência de quem sempre trabalhou para este programa». Entre os membros do grupo, figuram Luis Evangelista, João Francisco e Luis Pinto, membros do Secretariado Nacional do PS.

Sorrisos no cumprimento entre Vara (gamista) e Guterres (sampaista),no momento da entrega da moção deste candidato: uma nova fase se abre na corrida eleitoral

RESTAURANTE TÍPICO

MURALHA DE AVIS

PRATOS REGIONAIS
PRATOS TÍPICOS ESPANHÓIS
ESPECIALIDADE: «ZARZUELA»

"PUB D. JAIME"

(Fechado ao sábado)

Cerca do Convento **7480 AVIS**
Tel. (042) 4 23 01

INATEL

POSTO DE VENDAS
CONCESSÃO DE EXPLORAÇÃO

Aceitam-se propostas até às 12 horas do dia 20 de Dezembro de 1988, para a exploração do Posto de Vendas do Centro de Férias do INATEL, em Oeiras, para o período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1989, nos termos do Caderno de Encargos que se fornecerá a todos os interessados, quer no Centro de Férias, quer na Sede deste Instituto, Calçada de Santana, 180 - 1198 LISBOA CODEX.
Após a abertura das propostas, que terá lugar às 15 horas do dia 20 de Dezembro de 1988, proceder-se-á à licitação verbal entre os concorrentes presentes, para apuramento da maior oferta, cujo valor base é de 300 000$00 (trezentos mil escudos).

A DIRECÇÃO

LATI — Liga dos Amigos da Terceira Idade

LIGA DOS AMIGOS DA TERCEIRA IDADE

CENTRO DE DIA - APOIO DOMICILIÁRIO - INTERNAMENTO
CENTRO DE ACTIVIDADES DE TEMPOS LIVRES - A.T.L.

SEDE: Rua Fialho de Almeida, 2 e 4 Telef. 3 26 31 2900 SETÚBAL
A.T.L.: Rua Júlio Diniz Telef. 7 33 70 2900 SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

Conforme o n.º 1 do artigo 28.º e para efeitos do n.º 2 do artigo 29.º dos Estatutos, no uso dos poderes concedidos pela alínea b) do n.º 1 do Regulamento Eleitoral, convoco a Assembleia Eleitoral da LATI, para funcionar no dia 17 de Dezembro de 1988, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único — Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 1989/1991.

A mesa de voto funcionará na sede de LATI, na Rua Fialho de Almeida, das 9.00 horas às 17.00 horas.

Setúbal, 29 de Novembro de 1988

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral em Exercício
Eduardo do Carmo Brito

RENAULT 19

NA MOTOR EXPO

25 NOV - 4 DEZ

A NOVA ENERGIA!

Vá à F.I.L. ver o novo RENAULT 19.

A Renault preparou para si...

Um **CENTRO DE ENSAIOS** onde pode experimentar um novo prazer ao conduzir o RENAULT 19 ou qualquer outro modelo da gama Renault.

Um **GRANDE SORTEIO** entre os visitantes que o habilitará a ganhar um magnífico **RENAULT 19**

RENAULT NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

CENTRO DE ENSAIOS NA ESTAÇÃO FLUVIAL DE BELÉM (Com saída da FIL)

COMUNICAP

SPGL promove conferência sobre estatuto

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa promove na próxima segunda-feira, no Novotel, em Lisboa, uma conferência sobre o estatuto da carreira docente.

Na sessão, serão apresentadas, discutidas e aprovadas, as propostas dos sindicatos membros da Federação Nacional dos Professores de alteração ao projecto de estatuto da Fenprof.

Em S. Miguel e nas Flores

SISMO E DESABAMENTOS TRAZEM POPULAÇÕES APREENSIVAS

O último sismo ocorrido em S. Miguel não causou grandes estragos nem,como os mais recentes, vítimas.Teve o seu epicentro entre Alagoa do Corgo e Porto Formoso, sendo sentido com mais intensidade na Ribeira Grande, Ribeirinha, Formoso e, também. em Vila Franca.

Ribeira Grande e Ribeirinha situam-se na zona Norte da Ilha de S. Miguel, ao passo que Vila Franca do Campo, concelho «mártir» dos últimos abalos nos Açores, se localiza na parte Sul

O abalo telúrico foi sentido com mais intensidade naqueles três pontos e registado na escala Mercalli modificada na ordem 2/3.

Mas nem só quanto a sismos o arquipélago dos Açores está em foco: os últimos desabamentos aí verificados preocupam os seus habitantes.

Novos desabamentos de terras ocorreram, nos últimos dias, na Ilha das Flores, mais concretamente na zona da Ponta da Faja Grande. Coincidência a ponderar: a derrocada de finais de 1987 ocorreu na «mesma linha», segundo um informador local.

A situação foi considerada, na zona, como de «perigo iminente» pelo deputado regional do PS, Rogério Serpa. Na perspectiva daquele parlamentar socialista, corre-se o risco de novos desabamentos na Ponta da Faja, ameaçando seriamente a população residente na freguesia da Faja Grande.

Aquele deputado socialista reclama, em telegrama dirigido ao chefe do Governo Regional dos Açores, o realojamento dos residentes na zona que, devido aos desabamentos, ficaram sem casa.

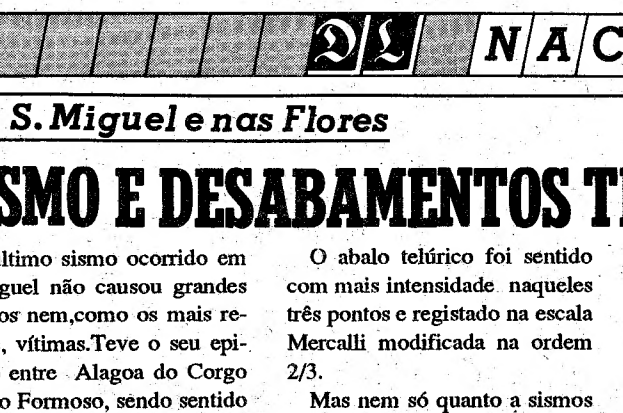
A população da Faja Grande, onde quarta-feira se registaram os desabamentos em referência, receia novos desprendimentos de terras sobre as suas casas.

O pároco da freguesia disse à Lusa que a escarpa sobre as residências «tem agora um aspecto muito mais perigoso» do que antes do desabamento de quarta-feira»

Os novos desabamentos, o primeiro registado às 19 horas, o segundo às 21, ocorreram, como acima se diz, na «mesma linha» da derrocada de finais do ano passado.Essa derrocada causou, então, estragos em algumas moradias, numa ermida e em terras de cultivo.

Os desabamentos de quarta-feira não provocaram prejuízos em habitações, mas taparam parcialmente uma ribeira.

Prémio Literário Cidade de Almada



A Câmara Municipal de Almada decidiu instituir o PRÉMIO LITERÁRIO CIDADE DE ALMADA, que galardoará anualmente um romance ou uma obra de poesia, alternadamente.

O valor do Prémio é de 500.000$00 (quinhentos mil escudos) e no primeiro ano da sua atribuição (1989), contemplará a modalidade de romance.

Os trabalhos concorrentes deverão ser entregues na CMA até 28 de Fevereiro, no Departamento de Acção Sociocultural.

O ***Prémio Literário Cidade de Almada,*** *criado com o intuito de fomentar o desenvolvimento da produção literária e de incentivar a produção daqueles que melhor cultivam a nossa Língua, obedece a um* ***Regulamento*** *que obriga à utilização de pseudónimo e, no caso do romance, as obras concorrentes não poderão ter menos de 150 páginas dactilografadas em folhas de formato A4, com 30 linhas a dois espaços. No caso da poesia, o mínimo será de 50 páginas dactilografadas em folhas de formato A4.*

A decisão do júri terá de ser tomada no período de quatro meses após o recebimento das obras concorrentes (cada candidato deverá enviar três exemplares da obra, ou obras que queira enviar a concurso).

Foram contactadas a Associação Portuguesa de Escritores e o Centro Português da Associação Internacional dos Críticos Literários, que deram o seu acordo à colaboração neste projecto, nomeadamente para integrar o júri.

A CMA compromete-se a procurar editor para a obra premiada.

Mais informações, bem como o texto integral do Regulamento, podem ser pedidos ao Departamento de Acção Sociocultural, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 74-D, 2800 Almada

Câmara Municipal de Almada

Portela entregou a Soares o último relatório do Conselho de Comunicação Social

A maior parte das queixas apresentadas ao Conselho de Comunicação Social provieram da RTP, segundo o último relatório daquele órgão, que o seu presidente (Artur Portela) apresentou ao Presidente da República.

O documento respeita ao primeiro semestre do ano corrente, correspondendo ao período terminal do mandato de quatro anos dos primeiros membros deste órgão criado no âmbito da Assembleia da República e considerado paraconstitucional.

Uma ideia muita clara da predominância das queixas suscitadas pela Radiotelevisão Portuguesa ressalta dos próprios números do relatório: em 316 , 217 tinham (e têm) a RTP como objecto.Segue-se-lhe a RDP , com apenas 34 queixas.

O Conselho de Comunicação Social abarca apenas os jornais estatizados, ditos do sector público, os quais no seu conjunto suscitaram tantas situações quantas as da RDP: 34. Mas deste total ,há 31 queixas que abrangem dois ou mais órgãos do sector.Numa introdução feita ao documento,o presidente deste órgão salienta a «quase total falta de diálogo entre o Governo e o Conselho, sobretudo desde 1987»

Artur Portela foi ontem recebido pelo Presidente da República, ao qual fez a entrega do relatório do CSCS relativo ao primeiro semestre deste ano - que coincide com o termo efectivo do seu mandato de quatro anos -,sublinhou à saída do Palácio de Belém que «os problemas que se colocam ao sector público da Comunicação social» constituiu outra das questões abordadas na audiência com Mário Soares

Como é do conhecimento dos nossos leitores, o Conselho Superior de Comunicação Social deverá ser substituído por uma espécie de Alta Autoridade para a CS.Esta hipótese, prevista no quadro da revisão constitucional e abrangida pelo próprio acordo assinado entre o PS e o PSD, foi posta ao presidente do CCS que, todavia, evitou pronunciar-se, por razões óbvias, sobre tal matéria. Artur Portela não se quis, pois, pronunciar nem sobre o futuro órgão, ne, naturalmente, sobre o próprio conteúdo do acordo de revisão constitucional.

Realçou, não obstante, que o futuro do sector «é preocupante se não se garantir a existência de um órgão que integre ,de forma equilibrada, as diversas forças políticas, sociais e ligadas à Comunicação Social».

O presidente do ainda CCS, além de insistir no facto de a reconversão do Conselho dever, na sua opinião, «passar por um debate na sede própria que é Assembleia da República», criticou a legislação subjacente à existência do CCS. «A lei dada a este órgão é uma lei muito frágil»,frisou, «colocando-nos num ciclo vicioso, porque não nos permite fazer aquilo que consideramos ser necessário fazer».

Artur Portela congratulou-se ainda com o aparecimento de novos títulos na Imprensa portuguesa , advertindo, contudo, para a necesidade de saber quem os detem e com que finalidade.

Universidade do Minho inicia educação para a Comunicação Social

O Centro Integrado de Formação de Professores da Universidade do Minho incluiu no curriculo de formação dos educadores de infância e professores do ensino primário e ciclo preparatório, uma disciplina intitulada «Educação para a comunicação social».

Trata-se de uma iniciativa pioneira em Portugal no campo da formação de professores que concretiza uma das propostas recentemente apresentadas pela Comissão de Reforma do Sistema Educativo -- informa Manuel Pinto, docente de educação para a comunicação social.

«O objectivo de tal disciplina , acrescenta, é, por um lado, reconhecer, no âmbito da escola, o impacte dos meios de comunicação e contribuir para que a formação ministrada forneça aos alunos instrumentos que os tornem não apenas «consumidores» críticos e criativos, mas também eles próprios comunicadores capazes de iniciativa face àquilo que lêem, ouvem e vêem».

Ainda segundo Manuel Pinto, a disciplina de educação para a comunicação social não será «uma matéria essencialmente teórica, antes será acompanhada de trabalhos práticos, em que o produto «jornal» será um dos recursos privilegiados».

SAÚDE: PRÁ FRENTE (E DE CARRO) É QUE É O CAMINHO...

Isabel Braga

O ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, autorizou um pedido da ministra da Saúde, Leonor Beleza, para a aquisição de 320 automóveis Renault 21 e 19 destinados aos gestores de hospitais nomeados este ano ao abrigo da nova lei de gestão hospitalar.

Os automóveis custam cerca de 640 mil contos, uma verba que é mais do dobro do investimento que a administração central vai fazer em saúde materno-infantil no próximo ano, já que o PIDDAC para a saúde prevê, para este sector, não mais que 250 mil contos em 1989.

Como exemplos comparativos, citam-se as verbas atribuídas pelo PIDDAC (Plano de investimento, desenvolvimento e dinamização da administração central) a diversos hospitais, verbas essas que constituem o total dos investimentos neles feitos pelo estado:

Grandes hospitais bastante degradados como é o caso dos Hospitais Civis de Lisboa recebem um total de 200 mil contos, o Hospital de Santo António no Porto 150 mil, a Maternidade Alfredo da Costa apenas 5 mil, o mesmo montante que é atribuído ao Hospital Pediátrico Maria Pia no Porto.

Para hospitais com carências de toda a ordem, como o Pulido Valente, vão 50 mil contos e para os centros de apoio aos tóxicomanos, considerados uma prioridade em termos de Grandes Opções do Plano, apenas 1.853 contos.

Uma curiosidade, referida pela Comissão Parlamentar da Saúde: No PIDDAC para 1989, não aparece qualquer verba proveniente da venda do Hospital Júlio de Matos, nem está previsto nenhuma soma para a construção dos Centros de Saúde Mental na área metropolitana de Lisboa.

Os 320 automóveis, que se destinam ao uso pessoal de directores, administradores-delegados e enfermeiros dos conselhos de administração de vários hospitais do país, recentemente nomeados, serão adquiridos através dos serviços centrais de compras do Estado.

Recorda-se que os gestores hospitalares auferem vencimentos que, no caso do director e dum administrador-delegado dum hospital de categoria A (com mais de 500 camas), totalizam respectivamente 406 e 358 mil escudos.

Os directores e administradores-delegados dos hospitais de categoria B, que correspondem «grosso modo» aos hospitais distritais e são a maioria dos existentes no país, recebem respectivamente 357 e 312 mil escudos.

Quinze gestores recentemente nomeados para os Conselhos de Administração de três dos Hospitais Civis de Lisboa beneficiam de uma outra medida, que consta de um despacho do Conselho de Directores dos H.C.L: enquanto não recebem os novos carros de serviço, podem abastecer os seus automóveis particulares nas bombas privativas dos H.C.L.

Uma vez que essas bombas apenas fornecem gasolina normal, tal benefício foi substituído por um outro: aos quinze gestores passam a ser fornecidas senhas de gasolina que totalizam 200 litros por mês a cada um.

Se os gestores possuirem um carro que gasta entre os 6 e os 7 litros por cada cem quilómetros, podem fartar-se de passear...

Sida: precisa-se nova mentalidade

O Dia Mundial da Sida, uma iniciativa da Organização Mundial de Saúde (OMS) visando levar as pessoas a falar mais sobre a doença que se propaga a ritmo acelerado e já atingiu quase 130 mil pessoas em 142 países, foi ontem assinalado um pouco por toda a parte.

No Brasil, meia centena de pessoas contaminadas com a doença formaram uma roda em torno da estátua do Cristo-rei, entoando canções em que mencionavam os nomes de várias das 2.457 vítimas naquele país onde se registaram até hoje 4.709 casos de sida, o número mais elevado de toda a América Latina.

Em Londres, o Dia Mundial da Sida foi precedido da «Noite do preservativo», uma festa num clube no centro da cidade em que a principal estrela foi o «preservativo». À saída da festa, organizada pela organização que, na Grã-Bretanha, se dedica à recolha de fundos para a luta contra a sida, a Millionaid, o sub-secretário britânico para a saúde, David Mellor, recebeu um lote de preservativos, como todos os outros convidados.

Noutros países da Europa, entre os quais Portugal, o Dia Mundial da Sida foi aproveitado pelas autoridades da saúde para chamar a atenção contra a segregação de que estão a ser vítimas as pessoas atingidas pela doença.

«Discriminação sofisticada»

A professora Laura Ayres, presidente do Grupo de trabalho da Sida que, quarta-feira, promoveu o encontro «Sida em Portugal - olhar o passado, preparar o futuro», denunciou a existência, nos hospitais, daquilo a que chamou «discriminação sofisticada» em relação aos doentes de sida.

«Tenho conhecimento de que, no hospital de Santa Maria, um doente cardíaco com sida deu entrada para ser operado ao coração a 26 de Julho de 1987, tendo sido mandado embora, até hoje», afirmou.

Outros casos foram citados por Laura Ayres no encontro cujo objectivo é eleborar um relatório a apresentar à ministra da Saúde com a análise dos problemas a resolver no que diz respeito à sida.

Carvalho Araújo, médico do Hospital de Santa Maria, afirmou no encontro que 30 por cento dos doentes do serviço de infecto-contagiosas do hospital são afectados pelo sindroma, «não havendo capacidade de meios, inclusive macas, para os internar».

O pessoal de enfermagem «está estoirado» pois, desde 1982, «sabe que lida com pessoas que vão morrer, e isso é desgastante», sublinhou.

José Champalimaud, do Hospital Egas Moniz, referiu que no seu serviço, também de doenças infecto-contagiosas, dois terços são ocupados por doentes com sida e que os problemas de pessoal são idênticos.

Lino Rosado, médico no Hospital de D.Estefânia, afirmou que existem ali «vários casos de crianças isoladas» e uma enfermeira do mesmo hospital disse que «não entende porque é que há ali seropositivas misturadas com outras crianças que já têm manifestações clínicas».

Nova mentalidade

Um portador do vírus participou no encontro - facto inédito, uma reunião pública - tendo afirmado que «os seropositivos querem viver este problema o mais frontalmente possível» e podem ajudar ao aparecimento de uma nova mentalidade face à doença em Portugal.

O encontro, com que se pretendeu assinalar o Dia Mundial da Sida, reuniu médicos, enfermeiros, sociólogos, professores, membros de comissões de pais e jornalistas para assinalar o Dia Mundial da Sida.

A criação de uma associação de seropositivos (portadores de sida) e de um jornal intitulado «positivo», iniciativas da associação de apoio a toxicómanos «Le Patriarche», foi anunciada no encontro.

A associação de seropositivos intitula-se ADDEPOS (Associacção dos direitos e deveres dos seropositivos) e, segundo uma comunicado de «Le Patriarche», pretende «fazer saber que jovens toxicómanos vivem a sua seropositivade de forma positiva«.

O jornal «Positivo», que já se publica em França, Espanha e Itália, visa o esclarecimento de ex-toxicomanos seropositivos ou em tratamento, dando da sida uma visão diferente, «vinda de todos os horizontes, sem discriminação política, religiosa ou outras».A associação «Le Patriarche» que lhe deu origem integra actualmente 3.500 toxicómanos.

O director-geral dos Serviços Prisionais, Fernando Duarte, afirmou, na reunião, que foram já detectados quatro casos de detidos com sida, afirmando que eles estão a ser tratados pelo hospital prisional, onde «nunca foram isolados».

Investigadores pedem compaixão

Investigadores que estudam a sida apelaram em Estocolmo para que se encarem «com compaixão» os doentes de sida.

«Apelamos às pessoas, organizações e governos para que fomentem um espírito de compreensão e compaixão, através da informação, da educação e de programas sociais de apoio», disse o presidente da Sociedade Sida Internacional, Lars Olof Kallings.

A sociedade, fundada este ano na capital sueca, durante a quarta confeência internacional sobre a sida, centra toda a actividade na busca de uma cura para a «doença do século»

Na Grã-Bretanha, foi anunciado um novo tratamento a doentes de sida, através de transfusões mensais de plasma sanguíneo de portadores sãos do vírus, tratamento que, aparentemente, mata o vírus sem causar grandes efeitos secundários.

O plasma, tratado de modo a afastar os vírus, contém altos níveis de anti-corpos neutralizadores.

Empresas farmacêuticas queixam-se do Governo na Comissão da CEE por causa dos reembolsos de medicamentos

A Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica (Apifarma) protestou ontem formalmente junto da Comissão da CEE em Bruxelas contra a legislação portuguesa sobre reembolsos e preços de medicamentos, que considera frontalmente contraria às normas da comunidade.

A queixa foi apresentada à Direcção-geral do Mercado Interno e dos Assuntos Industriais da Comissão Europeia.

A directora executiva da Apifarma, Isabel Cristiano, afirmou que a legislação portuguesa sobre reembolsos de medicamenos não cumpre as normas comunitárias porque, contrariamente ao que estas estabelecem, «os critérios não são transparentes, objectivos, previamente conhecidos e verificáveis».

«A legislação portuguesa determina, nomeadamente, que serão incluídos na lista de reembolsos produtos novos que venham colmatar a existência de lacunas terapêuticas» sem, no entanto, definir quais são essas «lacunas», disse a mesma fonte.

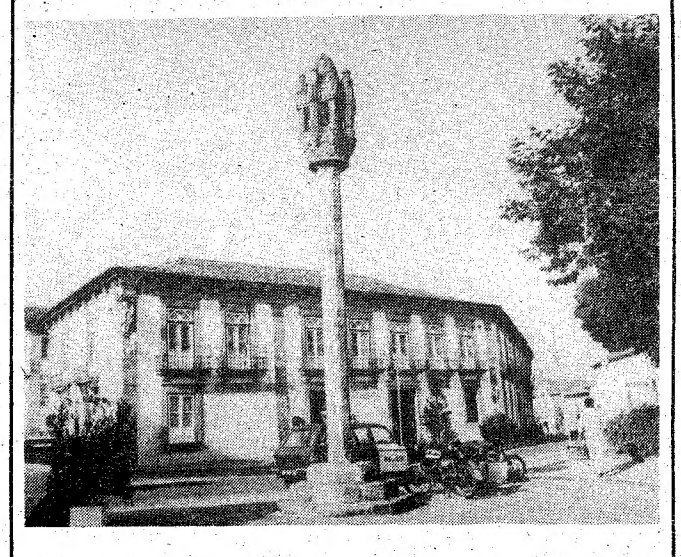
Outra falta de objectividade apontada pela directora da Apifarma é a que se refere a «medicamentos similares físico-químicos» de outros já reembolsados, os quais só serão incluídos na lista de reembolsos se o seu preço for «mais baixo que o mais baixo dos medicamentos já admitidos a reembolsos».

«O ministério da Saúde esquece-se de que existem grupos de terapêutica e que, no caso dos medicamentos para o estômago, não se pode comparar a pastilha que alivia as digestões com o medicamento que evita a operação», criticou Isabel Cristiano.

A directora da Apifarma salientou que «o ministério se esquece de que todos os dias aparecem novas drogas que, não sendo uma inovação no tratamento, representam uma melhoria nos efeitos secundários ou no conforto dos doentes», salientou.

«Em Portugal, a única preocupação é o preço, a política do mais barato. Houve empresas que, em situações limite, tiveram de baixar os preços para que os medicamentos pudessem entrar na lista dos reembolsos», disse Isabel Cristiano.

«O mercado da indústria farmacêutica é, essencialmente, o serviço nacional de saúde», recordou a directora da Apifarma segundo a qual «a continuar assim, dentro de um ou dois anos» o sistema português impedirá «qualquer inovação terapêutica».



Nova variante liga Pinhel à IP-5

Cerca de 760 mil contos vão ser despendidos na construção na nova variante a Pinhel, distrito da Guarda — disse ontem Amadeu Andrade Poço, presidente da Câmara de Pinhel.

A nova via vai ligar aquela cidade ao itinerário principal número cinco (IP5) que liga Aveiro a Vilar Formoso.

Vai beneficiar também as ligações entre o concelho pinhelense e o de Almeida e os acessos à fronteira — disse o edil.

As verbas a investir estão previstas no Plano de Investimentos da Administração Central (PIDAC) para o próximo ano.

Amadeu Andrade Poço disse, a este propósito, que a nova estrada vai possibilitar um maior desenvolvimento económico e turístico e um melhor aproveitamento dos recursos naturais e património cultural e paisagístico.

O governo espanhol aprovou ontem, em reunião de Conselho de Ministros, o projecto de construção da ponte sobre o rio Minho e autorizou a abertura do respectivo concurso — informaram fontes oficiais.

A ponte sobre o rio Minho ficará localizada entre Valença e Tui, tendo o projecto técnico sido aprovado há três semanas pela comissão mista luso-espanhola e posteriormente pelo ministro das Obras Públicas e Urbanismo, Javier Saenz de Cosculluela.

As normas do concurso referem um orçamento base de 1324 milhões de pesetas ou de 1704 milhões de escudos, quantia a ser paga em partes iguais pelos dois governos ibéricos.

O projecto técnico foi elaborado e redigido pela parte espanhola, de acordo com o convénio bilateral, como contrapartida do facto da construção da ponte sobre o rio Guadiana, entre Vila Real de Santo António e Ayamonte, ter sido entregue a portugueses.

No concurso podem participar empresas portuguesas e espanholas ou associadas entre si ou com outros países comunitários.

A nova ponte, que se integra no eixo de auto-estrada La Corunha-Vigo a da via-rápida Vigo-Tui, será formada por duas estruturas paralelas, uma para cada via.

Com um comprimento total de 380 metros para uma largura de rio, naquele local, de 185 metros, a nova ponte será construída em cimento armado.

O despiste de um automóvel na estrada municipal número 576, em Lage, Moucos, Vila Real, provocou dois feridos, disse a Brigada de Trânsito da GNR.

Francisco Mourão Fernandes, 37 anos, casado, de Lordelo, Vila Real, e Henrique Moreira Ramos, 41 anos, solteiro, de São Pedro, Vila Real, ambos operadores de óptica, são os feridos que receberam tratamento no hospital local.

O automóvel sinistrado, de matrícula 00-85-53, ficou bastante danificado, acrescentou a Brigada de Trânsito que registou a ocorrência.

O choque de dois automóveis ligeiros ocorrido na noite de quarta-feira em Gondomar, junto ao cruzamento da Rua de Carrais, causou um morto e dois feridos. João Guilherme da Silva Santos, de 38 anos, foi a vítima fatal sendo os feridos a sua mulher Teresa Alice Almeida Santos, de 42 e José Manuel Cerqueira Coelho, de 19 anos, que se encontram internados em estado grave no hospital de S. António no Porto.

Sinistralidade em números

Três mortos e 93 feridos é o balanço dos 116 acidentes de viação ocorridos nas estradas portuguesas entre as doze horas de quinta-feira e a mesma hora de ontem, informou a Brigada de Trânsito da GNR, que adiantou que 19 dos feridos se encontram em estado grave.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

O MAIOR ÍNDICE DE ALCOOLISMO DISTRITO DE CASTELO BRANCO TEM

O distrito de Castelo Branco tem cerca de 1200 indivíduos considerados alcoólicos e a cirrose hepática é a quinta causa de morte a nível distrital, revela um relatório da Administração Regional de Saúde.

Segundo o relatório a que a Agência Lusa teve acesso, em 1975 existiam 408 790 alcoólicos em Portugal (cerca de 4,6 por cento da população) e o distrito de Castelo Branco tinha 8710, o que correspondia a 3,5 por cento da sua população.

Nesse mesmo ano e no distrito de Castelo Branco, o relatório refere terem morrido por cirrose hepática 67 indivíduos para um total de 3145 do País.

Em 1980 morreram de cirrose hepática no distrito 71 indivíduos e em 1985 esse número subiu para 90.

O relatório indica que o maior número de mulheres alcoólicas pertence ao concelho de Castelo Branco, com 833, seguindo-se Proença-a-Nova, 90, Idanha-a-Nova, 71, Vila Velha, 64 e Oleiros 51. O concelho que apresenta menor número é Penamacor, com 10 casos.

Os homens alcoólicos são 1273 no distrito, cabendo a Castelo Branco a maior percentagem com 613 casos, seguindo-se a Covilhã com 152, Proença-a-Nova com 105 e Idanha-a-Nova e Oleiros, respectivamente com 86 e 74 indivíduos.

Apoio de abstinentes alcoólicos

Todos estes doentes alcoólicos são tratados no Hospital de Castelo Branco, no Centro de Saúde Mental de Castelo Branco e Covilhã, no Hospital do Fundão e apoiados pelo grupo de abstinentes alcoólicos desta cidade.

A divulgação destes dados destina-se a marcar a efeméride de hoje, dia 2 de Dezembro, em que se comemora o dia da Santa Bebiana, advogada das mulheres embriagadas e que antigamente era solenizado em algumas localidades da Beira Baixa, muito especialmente Idanha-a-Nova e Tinalhas.

Essa tradição ainda existia há cerca de 15 anos e estendia-se também ao dia de S. Martinho.

Nas vésperas destes dias, eram eleitas as «confrarias», cujas listas eram geralmente encabeçadas pelos homens e mulheres que mais gostavam da «pinga».

Mas também havia os secretários e juízes que tomavam a bebida um pouco às escondidas, sendo os restantes elementos designados por mordomos.

Também em Oleiros, um dos concelhos com maior índice de alcoolismo, o dia de Santa Bebiana era amplamente celebrado.

Tinalhas, porém, batia todas as outras localidades com o «juiz» e grande pregador, Joaquim Canaitre, já falecido, que à frente do cortejo engrossado por grande número de adeptos portadores de garrafões e garrafas de vinho, subia aos balcões das casas ou a uma parede e dizia:

«Meus irmãos, é o dia da Santa
As mulheres, p'ra enganarem os homens,
Não bebem o vinho pelo copo,
Mas sim pela cântara:
As mulheres, meus irmãos,
Não têm coração,
Para enganarem os homens
Bebem vinho pelo garrafão.»

Esclarecimento levado às escolas

«Têm sido feitas muitas sessões de esclarecimento pelo distrito em escolas primárias e verificamos, infelizmente na escola primária de Sardeiras, no concelho de Oleiros, que as crianças que iam para a escola primária às 9h00, mais de metade estava alcoolizada» — explicou Luísa Andrade, técnica de combate ao alcoolismo.

«Mas não é só em Oleiros porque em toda a zona do Pinhal compreendendo Sertã, o consumo abusivo de álcool é comum em homens, mulheres e crianças. Almaceda outra freguesia do distrito tem também um grande número de alcoólicos» — referiu.

O relatório da ARS de Castelo Branco diz que a nível europeu Portugal é um dos maiores produtores e consumidores de vinho e onde também se regista uma maior taxa de mortalidade por cirrose hepática.

«Um caso de alcoolismo precoce na região refere-se a uma criança de dez anos que se encontra em vias de recuperação esperando nós que a família e a sociedade em geral a apoiem a fim de que possa vir a ser um homem. Esta criança estava alcoolizada aos 7 anos», disse Luísa Andrade.

«Pelo nosso grupo e já em vias de recuperação, passaram até ao momento 233 homens, 14 mulheres e uma criança, sendo notório que é muito mais difícil sensibilizar a mulher para a cura, dado que ela para além de beber isoladamente bebe também às escondidas», salientou esta responsável da ARS local.

A técnica de saúde acrescentou que o grupo etário mais numeroso de alcoólicos se situa no escalão etário 35/40 anos, mas que os alcoólicos andam entre os 20 e os 50 anos.

Viciaram-se na tropa

«Grande parte, talvez a maioria dos nossos doentes, tornaram-se alcoólicos ou iniciaram a sua prática quando foram cumprir o serviço militar ou ainda durante a sua permanência no ultramar» — disse Luísa Andrade.

Para o médico Duarte Osório, director do Centro de Saúde Mental de Castelo Branco, onde estão em tratamento 129 alcoólicos dos concelhos de Castelo Branco, Oleiros, Sertã, Proença-a-Nova, Vila Velha de Rodão e Idanha-a-Nova, «o alcoolismo é uma doença que é possível tratar devendo os doentes recorrer aos seus médicos assistentes».

Luísa Andrade ainda que «no próximo dia 7 de Dezembro vai-se iniciar nas escolas primárias, começando por Castelo Branco, sessões de prevenção e de sensibilização no sentido de motivar os jovens a não consumirem álcool dados os malefícios a que conduz».

«Gostaríamos de estender esta nossa acção a todo o distrito mas não temos os meios que desejaríamos para o fazer» — disse a finalizar.

Depois de acidente de viação Sargento da GNR nega-se a exame de alcoolemia

Um morto e três feridos foi o resultado de um acidente registado na noite de quarta-feira em Loulé com um automóvel conduzido por um sargento-ajudante da GNR.

O acidente verificou-se quando o automóvel particular conduzido pelo sargento — que trajava à civil — embateu num escadote sobre o qual dois operários procediam à montagem da iluminação de Natal na avenida principal daquela cidade.

O embate provocou a queda dos operários atingindo ainda um terceiro que se encontrava no solo. Transportados ao Hospital de Faro, um deles foi transferido para o Hospital de S. José, em Lisboa, onde faleceu, vítima de traumatismo craniano.

O sargento-ajudante da GNR, agredido por outro dos operários que o tentava interpelar quando se punha em fuga, participou judicialmente do mesmo, acusando-o de agressão.

Na sessão do julgamento, que ontem teve lugar, uma testemunha afirmou que o sargento se recusou, no Hospital de Faro, a fazer o teste de alcoolemia, tendo-se inclusivamente posto em fuga, vindo mais tarde a ser interceptado por elementos de uma automaca.

No julgamento afirmou-se ainda que, após esses acontecimentos, o sargento-ajudante pediu para ser transportado ao posto da GNR, onde então se identificou.

O julgamento do operário, acusado de agressão, continua segunda-feira.

Presos no Montijo os assassinos de septuagenária

A Polícia Judiciária de Setúbal deteve um indivíduo de 50 anos e uma mulher de 51, presumíveis autores da morte de uma septuagenária, em 15 de Novembro, no Montijo.

Segundo a PJ de Setúbal, «Cremilde dos Santos, de 75 anos, foi encontrada morta no chão da cozinha da sua residência, apresentando um ferimento no couro cabeludo. No entanto dado o estado de arrumação da casa, a não constatação da falta de valores e as portas fechadas era provável tratar-se de acidente ou morte natural».

Depois de averiguações no local e do resultado da autópsia, «a hipótese de acidente foi afastada, pois existiam indícios de crime que apontavam para um homem de 50 anos, bastante chegado à vítima e para a sua amante, de 51 anos, os quais, interrogados e confrontados com provas confessaram a prática de assassínio», disse a Polícia.

O comunicado da PJ, assinado pelo inspector Ilídio das Neves Luís, salienta que o crime foi praticado com violência.

A septuagenária foi agarrada e foi-lhe colocado na boca um pano encharcado com um produto venenoso que a pôs inconsciente, sendo nesse estado agredida «a murro e à joelhada até morrer», diz o comunicado.

Conflitos anteriores e a apropriação de valores terão sido o móbil do crime, diz também a PJ.

Os presumíveis assassinos foram presentes ao Tribunal Judicial do Montijo, que confirmou as prisões.

Colombiana detida com quilo e meio de droga

Uma passageira de nacionalidade colombiana, que viajava num voo de Caracas, foi detida quinta-feira no Aeroporto de Lisboa com 1,560 gramas de cocaína, disse um informador da Direcção-Geral das Alfândegas.

Funcionários da Alfândega detectaram a droga, no valor do mercado negro superior a 31 mil contos, simulada na estrutura de uma mala de mão.

O «correio» e a droga foram entregues à Polícia Judiciária.

Dois homicidas presos em Chaves

Dois indivíduos, um português e um espanhol, acusados de em 17 de Novembro terem assassinado a tiro um jovem electricista em Águas Frias, Chaves, foram detidos pela Polícia Judiciária, em colaboração com a Guarda Civil espanhola, disse uma fonte da PJ.

O português, de apelido Gomerzindo, está referenciado como autor do disparo, com uma espingarda caçadeira de canos serrados, que foi apreendida juntamente com várias munições e dinheiro proveniente de assaltos à mão armada, acrescentou a Polícia Judiciária de Chaves.

A vítima, José Mário Rodrigues Paiva, 31 anos, solteiro, era electricista e residia em Águas Frias.

O jovem foi atingido no adómen quando passava com um amigo, o pastor Alberto Lopes, junto à residência desabitada de um emigrante, que o duo de assaltantes se preparava para saquear, disse ainda a PJ.

O duo integrava um espanhol, de apelido Nogueiras, tendo o homicídio sido praticado numa berma da estrada Chaves-Bragança.

Furtado raio X para soldadura

Uma máquina de raio X de soldadura, no valor de cerca de 5000 contos, foi ontem furtada da fábrica de metalurgia, Jorma, em Leça da Palmeira, Matosinhos, informou a Polícia Judiciária.

A mesma fonte disse que o assalto foi consumado por arrombamento e que a PJ do Porto está a investigar o caso.

Escolas de dança abriram em más condições

As escolas de dança do Conservatório de Lisboa abriram finalmente no dia 22 de Novembro passado.

No entanto, e apesar de o Ministério da Educação dizer que os problemas estão ultrapassados, na opinião de pais e professores nenhum dos problemas foi ultrapassado, admitindo os encarregados de educação a hipótese de os filhos fazerem um dia de paralisação como forma de protesto pelas condições em que a escola foi forçada a abrir.

Assim, as escolas continuam com falta de espaços, sobretudo de estúdios,o que se traduz, a nivel da escola secundária, em horários altamente deficitários quanto ao ramo vocacional.

Há alunos do nono ano--quinto de dança-- que têm apenas um aula de dança por semana, e têm de prestar provas de exame no fim do ano lectivo.

Os «furos» dos horários são enormes, havendo alunos da escola secundária que têm de permanecer 10 horas no estabelecimento para assistir a duas aulas. Por essa mesma razão, a comissão instaladora da escola secundária ainda não conseguiu professores para as disciplinas de Inglês e de Geografia.

As hipóteses de estúdios avançadas, nomeadamente a do ginásio de um clube recreativo situado na rua da Atalaia, hipótese encontrada pelas comissões instaladoras, acabou por ser rejeitada por serem públicos os balneários desse clube.

A outra hipótese, a do pavilhão do Conservatório cedido à escola preparatória Fernão Lopes , cuja devolução ao Conservatório, segundo julgamos saber, a directora regional da Educação de Lisboa garantira, também ainda não pôde ser concretizada porque aquela escola preparatória nem sequer foi oficiada nesse sentido e, portanto, não altera a situação.

A associação de pais e encarregados de educação soube, entretanto, que em Julho passado foram atribuidas, por despacho interno, uma verba de 180 mil contos do PIDDAC à Escola de Dança de Lisboa (escola secundária) e uma verba de 100 mil contos, também do PIDDAC, à Escola Superior de Dança, para aquisição de instalações. Souberam igualmente que esteve quase concluida a compra do palácio da Lapa onde funcionaram os serviços culturais da Embaixada dos Estados Unidos para instalar as escolas de Dança do Conservatório, projecto que não chegou a concretizar-se por a Direcção Regional de Educação de Lisboa não ter dado andamento ao assunto.

Os pais e encarregados de educação vão elaborar um estudo e um relatório sobre a situação, que irão enviar ao ME

PARA COMPRAR FOTOCOPIADORA ESCOLA PRIMÁRIA DE LISBOA PRECISA DE AJUDA

A escola primária número 29, situada na rua do Telhal, em Lisboa, desenvolve neste momento deligências junto de instituições, empresas, comerciantes e cidadãos em geral,visando a obtenção de fundos para compra de uma fotocopiadora.

Com 290 alunos, parte dos quais têm um orçamento familiar de tal modo baixo que lhes permite serem subsidiados pela Câmara Municipal de Lisboa, a escola luta com dificuldades financeiras para as quais não encontrou até agora outra solução senão recorrer à caridade pública.

A escola dispõe , por exemplo, de telefone, porque foi feita uma colecta junto dos encarregados de educação para pagar a instalação respectiva. Agora, para pagar o aluguer do aparelho e as chamadas de serviço, os professores cotizam-se mensalmente.

A verba concedida pela CML para «Expediente e Limpeza», não chega para cobrir outras despesas. A autarquia concede igualmente a verba anual de 300 escudos por aluno carenciado, que já é insuficiente para a compra do material de desgaste (cadernos e lápis). Este é comprado com os fundos da «Caixa Escolar», constituidos por verbas entregues no acto da matrícula pelos alunos que podem pagar.

O Ministério da Educação não contribui com qualquer verba para a escola, pelo que é impossivel renovar o material didáctico, que é actualmente bastante desactualizado. Por essa razão,a escola primária número 29 recorre à caridade pública.

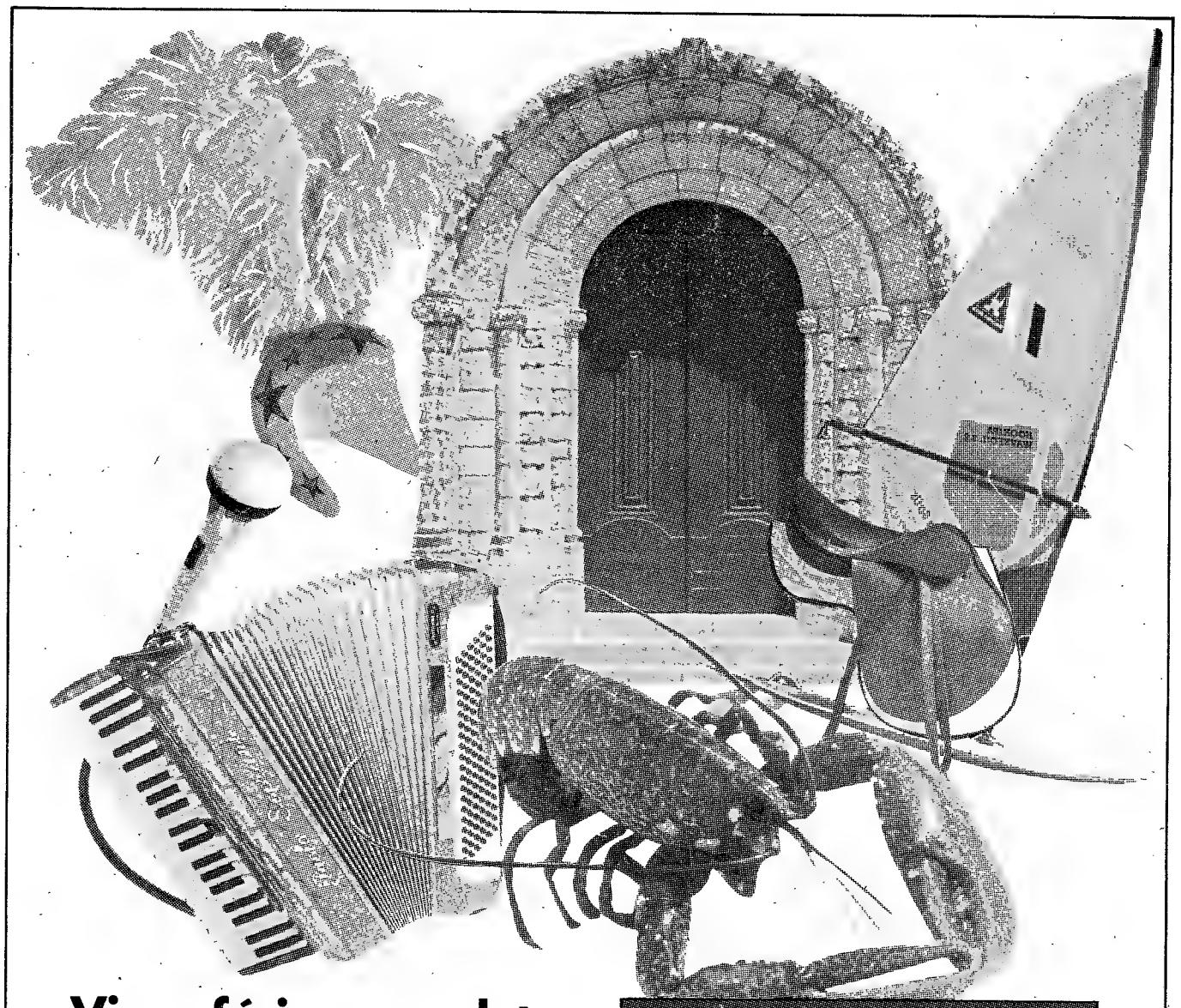
COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

	(Por Unidade)	
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$00	57$00
ALEMANHA FED. (marco)	81$80	83$00
ÁUSTRIA (xelim)	11$60	11$80
BÉLGICA (franco)	3$709	3$958
BRASIL (cruzado)	$112	$212
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	119$85	122$35
(notas de 5 a 1000)	120$35	122$85
DINAMARCA (coroa)	21$20	21$60
ESPANHA (peseta)	1$220	1$340
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	142$35	145$85
(notas de 5 a 1000)	142$85	146$35
FINLÂNDIA (marka)	34$75	35$35
FRANÇA (franco)	23$95	24$65
HOLANDA (florim)	72$55	73$65
IRLANDA (libra)	219$90	223$90
ITÁLIA (lira)	1$100	1$115
JAPÃO (iene)	1$126	1$181
NORUEGA (coroa)	21$90	22$40
REINO UNIDO (libra)	263$95	268$45
SUÉCIA (coroa)	23$55	24$05
SUÍÇA (franco)	97$70	99$20
VENEZUELA (bolívar)	3$479	4$279

OBSERVAÇÕES:

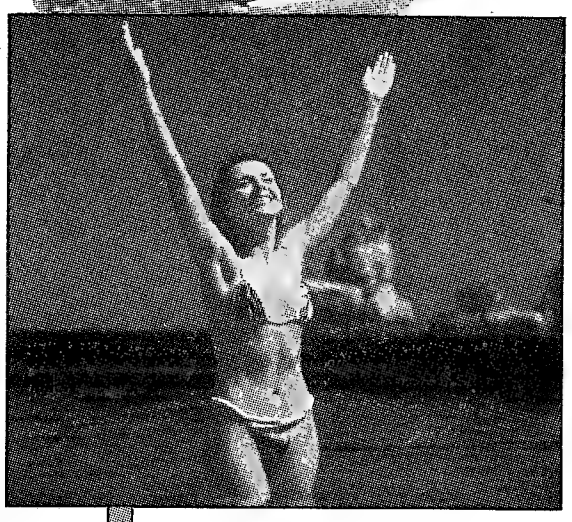
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



Viver férias completas
...em qualquer dia do ano

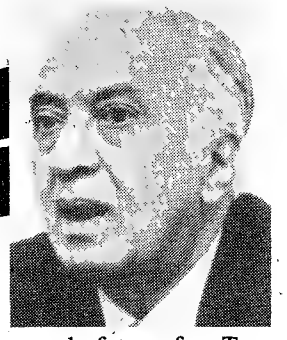
O Algarve são praias, mar, sol... e não só. Porque, durante os 365 dias do ano, tem muito mais para lhe oferecer. A alegria do seu animado folclore. As atracções da vida nocturna. Monumentos que são páginas de história. As horas vividas cavalgando as ondas numa prancha de windsurf... ou por entre pinhais verdejantes.
Venha ao Algarve de Janeiro a Dezembro. Viver fins-de-semana, férias que são as suas melhores recordações.
Porque tem tudo o que faz o prazer de viver...



algarve
MAR, SOL E MUITO MAIS

região de turismo do algarve

PORTUGUÊS, LÍNGUA VIVA



LINGUAGEM E IMAGENS

Carmo Vaz

Claro que a linguagem não se pode fotografar. Também não se pode pintar, em arte figurativa. Representá-la em escultura é fantasia. De facto, a linguagem (oralidade) não suporta representações imagéticas, animadas ou não, como o real, o sonho, o imaginário, que povoam o nosso espírito.

A tecnologia moderna permite-nos representar a linguagem «tal & qual», nas gravações, permitindo-nos alterar a altura e a intensidade do som, mas não o timbre. Além disso, a linguagem ou as linguagens, milhões de anos depois do **homem** surgir na terra, começaram a ser representadas pelos humanos por sinais gráficos, a que chamamos códigos de escrita e teriam surgido, naturalmente inventados pelo homem, cerca de quinze séculos antes de Cristo, na China, Índia, Suméria e Egipto.

Depois, ao longo dos séculos, particularmente depois da fabulosa invenção da imprensa por Guttenberg (século XV), de tal maneira nos temos habituado à «letra de forma», à alfabetização e escrita, que dificilmente imaginamos sequer que haja línguas (a maioria das dez mil línguas que se conhecem, mal ou bem) apenas usadas oralmente e sem código de escrita.

A linguística moderna, investigação, debate aberto e ciência piloto das demais, não pôs sequer a hipótese de «criar» códigos de escrita para as línguas que não os têm, porque a progressiva interpenetração social e cultural dos habitantes do nosso planeta, fatalmente fará perecer a maior parte destas línguas, que serão absorvidas pelas línguas de cultura, pelas línguas vivas de maior uso, audição e circulação no mundo. Também não será caso de as línguas de cultura se irem **engolindo** umas às outras, até ficar uma só (nglês?) a ouvir-se e escrever-se no planeta. Não há esse perigo (?). O que acontece cada vez mais nas sociedades ricas, evoluídas e cultas, é o **multilinguismo,** i.e. a capacidade de as pessoas falarem duas, três, ou mais línguas, com o mesmo à-vontade.

Mas não há dúvida de que a escrita tem exercido e continua a exercer uma forte influência nas linguagens. Longe dos tempos dos escribas egípcios e dos copistas medievais, ainda nos recordamos, contudo, da excelente **caligrafia** dos nossos pais ou avós. Neste tempo de ditafones, gravações, máquinas electrónicas, bloco-notas de bolso, já é vulgar conhecer pessoas invulgarmente cultas e sabedoras, que só são capazes de assinar o nome. Vasco da Graça Moura escreveu o seu último romance directamente num **word processor** (processador de palavras, como já se usa aqui na redacção do «DL») donde saiu o original já pronto a ser impresso. Mas William Burroughs não escreve nada, dita tudo e as máquinas encarregam-se do resto.

Dizia a Virginia Wolf que não era capaz de «sentir» bem um poema, se ele não fosse, pelo menos, dactilografado. Li uma vez um manuscrito do Camilo que me deixou insensível (também era qualquer vulgaridade). Também tenho tido a paciência (com o peso dos anos, sou cada vez mais paciente) de ver e ouvir esses pavorosos programas culturais da RTP, intitulados «A Escrita da Casa» (Camilo, Raul Brandão, Aquilino, não sei quem será a próxima vítima). Não haverá uma alma caridosa que explique aos responsáveis que **isso** não se deve fazer? Já pensaram que é o melhor processo de os portugueses desistirem de ler os grandes escritores da sua língua? Ouviram aquela voz cavernosa doutro mundo a dizer tolices para meter medo às crianças?

Mão amiga deu-me a ler «A fisionomia das palavras» de Teixeira de Pascoaes, que um hebdomadário da capital, «O Independente», desenterrou da «Águia» (1914), — um belo exemplo de metalinguística, com observações comovedoramente ingénuas sobre a ortografia das palavras. O poeta Teixeira de Pascoaes com a sua fina sensibilidade fala de palavras (escritas) e letras (escritas) como se fossem pessoas. Aliás, avisa logo: «As Palavras são seres»; E daí terem **alma** e **corpo** com a sua beleza plástica. Pascoaes adianta: «Há entre o Corpo e a Alma uma semelhança misteriosa.» Vale a pena ler esta peça, que no nosso tempo pode provocar o riso, mas que nos permite ver bem como tudo é relativo nesta vida e tudo se transforma. Ouçam mais este passo: «A palavra **Phantasma,** por exemplo, escrita com F, perde todo o seu aspecto espectral e misterioso; **Theologia** escrita só com T, perde o seu sinal de transcendência divina». Fabuloso, não é?

Talvez não conheçam a leitura daquele menino que não atinava com o que estava lá escrito: «Chronica de D. João VI». E como o mestre insistisse, lá se descoseu: «Choronica de dê João vi».

Neste tempo em que a «racionalidade» parece causar engulhos e o simples bom senso anda pelas ruas da amargura, não sei se esta ressurreição do Pascoaes visa deitar mais umas achas na fogueira do sonho e loucura, em que ardem os nossos grandecíssimos intelectuais, incluindo os camaradas da imprensa, que a pretexto de encostar à parede o «racionalista» dr. Vítor Constâncio, provavelmente já imolaram o Descartes.

†

FRANCISCO SÁ CARNEIRO

MISSA DO 8.º ANIVERSÁRIO

A COMISSÃO POLÍTICA NACIONAL DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA MANDA CELEBRAR AMANHÃ, ÀS 12 HORAS, NA BASÍLICA DA ESTRELA, EM LISBOA, MISSA DO 8.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DE FRANCISCO SÁ CARNEIRO.

Informação

CP – Caminhos de Ferro Portugueses

Greves declaradas pelo Sindicato dos Ferroviários do Sul

Ligação: LISBOA/BARREIRO

Período entre as 7.30 e as 10.30 horas dos dias 28 e 30 de Novembro e 5 e 7 de Dezembro de 1988.

1. Para obviar aos inconvenientes causados aos senhores passageiros durante os períodos de greve acima referidos, a CP informa que estabelecerá carreiras rodoviárias alternativas entre LISBOA (Praça de Espanha — Passagem superior à Av. Gulbenkian, junto ao NOVOTEL) e BARREIRO (Palácio de Coimbra) e vice-versa.
   Todos os autocarros no sentido LISBOA/BARREIRO e vice-versa terão paragem em Barreiro A. O serviço inicia-se no Barreiro às 7.15 horas.
2. Dadas as circunstâncias emergentes da greve não há compromisso de enlace aos comboios inter-regionais, suburbanos e regionais que cheguem ou partam do Barreiro durante o período da greve.
   Devem, assim, os senhores passageiros apresentar-se na estação do Barreiro A com a devida antecedência.
3. Embora as estações envolvidas na venda de bilhetes para os comboios inter-regionais, suburbanos e regionais da Região Sul tenham instruções para avisar que não são asseguradas ligações para esses comboios entre Lisboa-Terreiro do Paço-Barreiro e vice-versa, a CP solicita e agradece aos senhores passageiros cujas viagens se iniciem ou terminem na Região Sul durante o período de greve que obtenham informações mais actualizadas antes do início das suas viagens.
4. Terão acesso ao serviço rodoviário alternativo os senhores passageiros com título de transporte válido para a CP.

Lisboa, 24 de Novembro de 1988

Informação prestada pela Divisão de Relações Públicas da CP

Caminhos de Ferro Portugueses

FUNÇÃO PÚBLICA: CONTRAPROPOSTA DO GOVERNO É INACEITÁVEL

— consideram sindicatos do sector

«A proposta do Governo visa continuar a garantir o aumento do poder de compra, em termos reais, dos funcionários públicos» lê-se no documento do Executivo ontem entregue aos sindicatos do sector durante uma rèunião. A apresentação, formal, da contraproposta do Executivo, se bem que não apanhasse as organizações sindicais desprevenidas, caiu como uma bomba: depois de reconhecida pelo próprio Cavaco Silva a perda de poder de compra daqueles trabalhadores este ano (que apenas veio acentuar as conclusões do Relatório Sousa Franco, que especifica que a situação se arrasta há 10 anos), a revisão salarial para 89 aponta para aumentos de 6 por cento, quando todos os estudos prevêm uma inflação superior.

É o repetir da situação, e as reacções não se fizeram esperar: a Frente Comum de Sindicatos (CGTP) confirma a greve geral para dia 7 e a FESAP (UGT) reúne na próxima semana para discutir formas de luta. E tudo indica que depois do dia 7, outra greve virá.

A proposta ontem apresentada pelo Governo é clara: 6 por cento de aumento na tabela salarial e igual valor nas comparticipações da ADSE (sistema de saúde que serve os funcionários públicos) e nas ajudas de custo. Para o subsídio de refeição, o aumento é de 20 escudos (de 267 para 295$00).

A contraproposta governamental refere ainda na aprovação de um novo regime de recrutamento e selecção de pessoal e uma lei-quadro de acção social, e acrescenta:

«Nestes termos, a proposta do Governo visa continuar a garantir o aumento do poder de compra, em termos reais, dos funcionários públicos, sem nunca comprometer», três objectivos, diz o documento apresentando-os a seguir:

«o objectivo de 5 a 6 por cento de inflação nos finais de 1989, indispensável para atingirmos os valores médios da CEE em 1992»; o «objectivo da redução do peso do défice orçamental na economia sem ser através do agravamento da carga fiscal nem da interrupção dos grandes programas sociais nos domínios da Educação, da Saúde, Segurança Social e das infraestruturas colectivas».

E, por fim, a terceira questão: «Introdução de uma profunda revisão do sistema retributivo da Função Pública, mais moderno, equitativo e desburocratizado, para a qual se inscreve no OE/89 uma verba adequada ao arranque nos finais do ano».

E o texto do Governo termina, concluindo: «Em suma, a presente contraproposta do Governo procura refletir o princípio da responsabilização reciproca do Estado e dos sindicatos na dignificação e melhoria das condições de trabalho dos funcionários e agentes públicos».

«Contraproposta é inaceitável»

«Esta contraproposta é claramente inaceitável, pois não respeita a manutenção nem aumento do poder de compra dos trabalhadores, como também não faz qualquer referência ao cumprimento do acordo de 1988 no que respeita à redução do horário de trabalho», afirmou ao «DL» Nobre dos Santos, da FESAP.

Segundo aquele sindicalista, a estrutura de que faz parte reunirá «no incício da próxima semana para analisar a proposta do Governo e, eventualmente, apresentar uma contraproposta».

E acrescentou: «Pessoalmente, penso que teremos que avançar para formas de luta. As perspectivas futuras são negras».

Também a Frente Comum de Sindicatos da Função Pública reagiu já à proposta do Governo afirmando, em comunicado: «Os sindicatos consideram inadmíssivel que, passadas mais três semanas, o Governo reponha a mesma proposta», pelo que exigem que «a negociação seja feita em bases sérias: referências realistas de inflação que salvaguardem o poder de compra dos trabalhadores e redução do horário de trabalho para 40 horas semanais».

A Frente Comum conclui que, «agravando a situação, o Governo não marcou próxima reunião, o que não deixa aos trabalhadores outra alternativa senão confirmar a greve já anunciada para 7 de Dezembro».

A paralisação afectará praticamente todos os serviços públicos, de Norte a Sul do país, pois abrange essencialmente a administração central e local, sendo a recolha do lixo um dos serviços em que mais se fará notar.

Com a apresentação desta proposta, o Governo agravou um conflito que já vem de traz. O sector foi o mais prejudicado pela derrapagem das metas de inflação do Executivo para este ano, de que resultou um aumento salarial de 6 por cento perante uma inflação que rondará os 9,5 por cento no final do ano.

Cavaco Silva reconheceu-o, tendo aprovado uma compensação de 1,5 por cento para os funcionários públicos que, no entanto, ficou aquém do aumento intercalar reivindicado pelos sindicatos: 2,5 por cento.

Há ainda a acrescentar as conclusões do Relatório Sousa Franco, encomendado pelo Executivo, e que reconhece que há dez anos que aqueles trabalhadores vêem o seu poder de compra reduzido.

E se nas negociações deste ano a redução do horário de trabalho serviu de base a um menor aumento salarial, o certo é que o pessoal operário, sobretudo da administração local, não chegou a ver a sua carga horária modificada.

Por outro lado, a reforma do sector anunciada pelo Governo, que alterará, segundo diz, o actual esquema de carreiras possibilitando a subida de duas letras aos funcionários (e consequentemente um aumento salarial), é agora relegado para final do próximo ano, ou seja, já praticamente não abrange os salários de 89.

Perante tudo isto, os sindicatos garantem: a resposta é indispensável.

Reunidos ontem

CGTP e Governo discutiram política de rendimentos

Governo e CGTP estiveram ontem mais uma vez reunidos para discutir os aspectos inerentes à política de rendimentos, sem que tenham chegado a qualquer conclusão. Miguel Cadilhe continua a lutar pela descida da inflação, preocupação que a central sindical considera louvável mas que, voltou a repetir, não aceita que seja conseguida «à custa dos salários». Resultado concreto, apenas a concordância das duas partes em realizar novo encontro, desta vez com técnicos, já que ontem «não se avançou rigorosamente nada», conforme disse ao «DL» Manuel Lopes, da Intersindical.

A CGTP reafirmou ontem ao ministro das Finanças a sua disponibilidade para negociar um acordo sobre política de rendimentos para o próximo ano, mas ressalvou a necessidade de ver aprovado um conjunto de reivindicações que considera essenciais: o aumento do valor do salário mínimo para 31.200$00, o alargamento do subsídio de desemprego, o não agravamento da carga fiscal e a revisão dos escalões do IRS (imposto sobre pessoas singulares).

A redução do horário de trabalho, o aumento das pensões e reformas, a revisão do sistema de Segurança Social e uma política de habitação diferente, que «corresponda às necessidades do nosso país», são outros factores a ter em conta para se chegar à assinatura do acordo, refere a central.

No entanto, segundo o coordenador nacional da Intersindical, Carvalho da Silva, outro factor há a ter em conta: o referencial da taxa de inflação proposta pelo Governo, no qual a central sindical não acredita.

«A inflação ficará bastante acima dos 6 por cento previstos pelo Governo», afirmou Carvalho da Silva, deixando claro a importância dessa questão: «é uma conclusão a considerar à partida, mesmo que o Governo atenda às nossas propostas noutras questões».

Inflação: baixar sim, mas não à custa dos salários

A CGTP não nega a importância do decréscimo da inflação que, nas palavras do seu coordenador, «é um objectivo justo do Governo». Nesse ponto, Cadilhe e Carvalho da Silva estão em perfeita sintonia. As divergências surgem é quando se discute as formas de o atingir. E nisso o responsável da Intersindical foi, mais uma vez, claro: a inflação não pode baixar «à custa dos salários».

No entanto, Rui Carp, secretário de Estado do Orçamento que acompanhou Miguel Cadilhe na reunião de ontem, mostrou-se optimista. «Técnicos do Governo e da central sindical vão estudar em conjunto os meios para atingir o objectivo da desinflação, de modo a que possam ser criadas condições para o desafio do mercado interno de 1992», afirmou ao matutino «Diário de Notícias».

Rui Carp adiantou que o trablho conjunto se inicia dentro de dias e que ele surge integrado numa política de diálogo do Governo com todas as forças empenhadas no combate à inflação.

«O Governo procura um diálogo permanente com as forças sindicais e sentiu que a CGTP estava sensibilizada para este combate á inflação e, por isso, desejou ouvir os seus pontos de vista», justificou.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PONTE DE LIMA

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE UM EQUIPAMENTO DE APOIO À TERCEIRA IDADE

LAR DE IDOSOS E CENTRO DE DIA

1 – Concurso aberto pela Santa Casa da Misericórdia com sede na Casa da Fonte do Pinheiro, 4990 Ponte de Lima.

2 – Concurso público, nos termos do Artigo 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.

3 –

a) Local de execução: Vila Moraes, s/n.º, 4990 Ponte de Lima.

b) Designação da empreitada, natureza e extensão dos trabalhos: empreitada de construção de um equipamento de apoio à Terceira Idade «Lar de Idosos e Centro de Dia». A empreitada compreende os trabalhos de construção civil, fundações e estrutura, redes de água e esgotos, instalações e equipamentos eléctricos e arranjos exteriores.

O preço-base de concurso é de 136 154 000$00 (cento e trinta e seis milhões e cento e cinquenta é quatro mil escudos) com exclusão do IVA.

4 – O prazo de execução é de 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias a contar da adjudicação.

5 –

a) O processo do concurso para execução da empreitada encontra-se patente na sede administrativa da Instituição, sita na Casa da Fonte do Pinheiro, Rua General Norton de Matos, 4990 Ponte de Lima, onde pode ser examinado nos dias úteis durante as horas normais de funcionamento dos Serviços e aos sábados, desde a data de publicação do aviso de abertura até ao dia e hora do acto público.

b) Os interessados poderão solicitar durante o prazo para apresentação da respectiva proposta cópias das peças escritas e desenhadas e documentos complementares do processo do concurso, devendo o pedido ser apresentado, por escrito.

c) O custo das cópias das peças escritas e desenhadas do processo de concurso será indicado aquando da respectiva encomenda pelo telefone 94 11 40.

6 –

a) As propostas serão entregues até às 17 horas e 30 minutos do dia 28 de Dezembro de 1988.

b) As propostas serão entregues pelos concorrentes ou seus representantes contra recibo até à data e hora referida na alínea anterior.

c) As propostas serão redigidas em língua portuguesa.

7 –

a) Só serão autorizados a intervir no acto público do concurso os representantes dos concorrentes, devidamente credenciados por estes, bastando, no entanto, no caso de intervenção do titular da empresa em nome individual, a exibição do seu bilhete de identidade.

b) O acto do concurso é público, terá lugar na sala de sessões da Instituição e realizar-se-á pelas 18 horas, do primeiro dia útil, após ter expirado o prazo de apresentação da proposta.

8 – As cauções e garantias exigidas serão: o concorrente a quem for adjudicada a empreitada deverá prestar uma caução de valor correspondente a 5 % do total da adjudicação.

9 – A empreitada será por preço global.

10 – Poderão concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade de responsabilidade solidária ou em agrupamento complementar de empresas, tendo em vista a celebração do contrato.

11 –

11.1 – Só serão admitidos concorrentes titulares de alvarás de empreiteiros de obras públicas nas seguintes categorias e subcategorias e da classe correspondente ao valor da(s) sua(s) proposta(s):

- DA I CATEGORIA
- 2.ª Subcategoria (edifícios)
- 4.ª Subcategoria (estruturas de betão armado ou pré-esforçado)
- DA IV CATEGORIA
- 3.ª Subcategoria (ventilação, aquecimento e condicionamento de ar)
- 5.ª Subcategoria (redes de baixa tensão)
- 9.ª Subcategoria (instalações de iluminação, sinalização e segurança)

11.2 – Os concorrentes deverão apresentar:

a) Proposta nos termos do modelo anexo ao Programa do Concurso;

b) Demais documentos do número seguinte e outros indicados no Programa de Concurso.

11.3 – Os concorrentes deverão apresentar documentos de âmbito profissional, económico, financeiro e técnico que permitam apreciar a sua aptidão para a sua boa execução, nomeadamente:

a) Apresentação, relativamente aos três anos mais recentes, do balanço e das contas de exploração e de ganhos e perdas;

b) Referências bancárias e comerciais;

c) Declaração respeitante ao volume de empreitadas nos últimos três anos;

d) Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa nos últimos três anos, aos tecnicos ou serviços técnicos a que recorre, integrados ou não na empresa, bem como de indicação dos técnicos directores;

e) Declaração que descreva o equipamento de que a empresa dispõe, com indicação das suas características, quantidades e ano de aquisição.

12 – O critério no qual se baseará a adjudicação da empreitada será o da proposta mais vantajosa implicando a ponderação dos seguintes factores por ordem decrescente:

- Situação económico-financeira da empresa;
- Garantia de boa execução;
- Preço;
- Prazo de execução da empreitada.

13 – A Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima reserva-se o direito de não fazer a adjudicação se as condições das propostas não lhe convierem, ou se o seu valor for imcompatível com as verbas orçamentais disponíveis.

14 – O anúncio referente a este concurso foi enviado em 2 de Dezembro de 1988 ao Serviço de publicações do «Diário da República» e aos 3 jornais diários do Porto, 3 de Lisboa, 2 de Braga, respectivamente, «Comércio do Porto», «Primeiro de Janeiro», «Jornal de Notícias», «Diário de Notícias», «O Seculo»/«A Capital», «Diário de Lisboa», «Correio do Minho», «Diário do Minho» e ainda nos jornais da localidade, «Semanário Cardeal Saraiva» e quinzenário «O Povo do Lima».

Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima, 2 de Dezembro de 1988

O Provedor,
João Pereira Norberto

Crianças deficientes manifestam-se em Sídon, no Líbano, a favor da libertação do delega[illegible] da Cruz Vermelha Internacional, Peter Winkler.

O vaivém espacial "Atlantis" foi lançado com êxito às 14 horas de ontem (hora de Lisboa) da base de Cabo Canaveral, nos EUA, para uma missão militar secreta, por entre rumores de que colocará em órbita um satélite espião no valor de 500 milhões de dólares. O departamento de Defesa norte-americano impôs um bloqueio noticioso à missão do "Atlantis", tendo interrompido segundos após a descolagem as mensagens via rádio terra-ar. A data do lançamento do "Atlantis" foi mantida em segredo até escassos minutos antes da descolagem e a duração da missão não foi anunciada. Mas fontes da Nasa disseram que o voo deverá durar 3 ou 4 dias. Os 5 tripulantes são todos militares em exercício, sendo 3 deles especialistas em missões espaciais.

Zwelakhe Sisulu, director de jornal e filho do [illegible] Sisulu, sorridente ao deixar a prisão de Joanes[illegible] desde 1986, ao abrigo da lei de emergência na Áfr[illegible]

Desvio de avião soviético termina sem derramamento de sangue

Sem derramamento de sangue terminou ontem no aeroporto Ben Gurion, em Telavive, o sequestro de um avião soviético que tinha a bordo oito tripulantes e cinco piratas do ar que se renderam às autoridades israelitas momentos após a aterragem. Os sequestradores, quatro homens e uma mulher, tinham em seu poder armas e uma enorme quantia em rublos, que confessaram ter roubado. Os cinco piratas do ar chegaram a Telavive num Ilyuschin-76 que lhes fora concedido pelas autoridades soviéticas em troca da libertação de 30 crianças, uma professora e o condutor de um autocarro escolar que começaram por sequestrar na quinta-feira, numa cidade da Geórgia, no Sul da URSS. Pouco depois da aterragem, mantiveram breves conversações com as autoridades militares israelitas e renderam-se sem resistência. Fontes israelitas dizem que as autoridades de Telavive deram autorização ao avião para aterrar, pensando que os piratas do ar eram judeus soviéticos que quisessem deixar a URSS. Por sua vez, na URSS, fontes do Partido Comunista identificam os assaltantes como sendo dois russos, dois arménios e um ossetano, membro de uma minoria étnica transcaucasiana. O ministro da Defesa israelita, Yitzhak Rabin, criticou a URSS por, numa atitude sem precedentes, ter concedido o avião aos cinco assaltantes. «Como pode uma superpotência como a URSS ter permitido a cinco simples ladrões, com quatro pistolas e uma metralhadora, acesso a um avião, depois de eles já terem libertado em segurança todas as crianças?», interrogou Rabin. A agência noticiosa Tass diz que os dirigentes do Kremlin decidiram dar o avião aos assaltantes para «salvar a vida dos reféns».

Entretanto um porta-voz do Ministério israelita dos Negócios Estrangeiros anunciou que Israel entregará à União Soviética os cinco ladrões armados que desviaram o avião comercial soviético para Telavive.

Ciclone no Bangladesh provocou mil e quinhentos mortos

Pelo menos 1500 pessoas morreram e mais de 15 000 são dadas como desaparecidas em consequência das inundações provocadas pelo ciclone que desvastou na terça-feira a costa Sul do Bangladesh. O governo lançou um apelo à comunidade internacional para enviar ajuda de emergência a fim de fazer face à pior catástrofe a abater-se sobre o país em mais de 20 anos. Segundo fontes oficiais, a maioria das vítimas morreram arrastadas pelas ondas alterosas que o ciclone provocou e que chegaram a atingir cinco metros de altura na região de Sunderbans, a maior zona de florestas de mangue do Sul da Ásia. Além dos mortos e dos desaparecidos, o temporal, com ventos da ordem dos 165 quilómetros por hora, deixou mais de 2,5 milhões de desalojados. O balanço final só será feito depois de as autoridades conseguirem restabelecer as comunicações com 13 pequenas ilhas que ficaram completamente isoladas. O «Ittefaq», principal jornal do país, diz na sua edição de hoje que pelo menos 4000 pessoas morreram no distrito de Satikhira. O diário cita um sobrevivente que disse ter visto mais de 200 cadáveres na baía de Bengala depois da passagem do ciclone.

Situação ainda não está sob completo controlo das autoridades

DOMINADA UMA REVOLTA DE MILITARES NO PRINCIPAL QUARTEL DA ARGENTINA

O Governo argentino anunciou hoje a rendição das tropas que ontem ocuparam a principal base militar do país, mas a situação não está ainda sob controlo. Um funcionário do Ministério do Interior, que pediu o anonimato, disse que o líder dos militares amotinados na base de Campo de Mayo, coronel Mohamed Ali Seineldin, pôs condições para a rendição dos rebeldes.

O coronel Seineldin propôs ao chefe do Estado-Maior do Exército, general José Dante Caridi, uma "trégua de duas semanas", durante a qual "não serão adoptadas quaisquer sanções ou outras medidas" contra mos militares revoltosos.

A aceitação da proposta depende agora do Presidente Raul Alfonsin que regressou hoje de Washington, onde teve que interromper uma visita aos estados Unidos, referiu a mesma fonte.

O Ministério do Interior anunciou horas antes, no final de uma reunião com as chefias militares, que os militares revoltosos se tinham rendido e que o coronel Seineldin prometeu convencer os rebeldes a entregarem-se.

"Os efectivos amotinados na escola de Infantaria de Campo de Mayo" colocaram-se às ordens do chefe do Estado-maior do Exército", afirma a nota oficial.

Nos confrontos havidos com as tropas leais ao Governo, segundo uma fonte militar, morreu um soldado e vários ficaram feridos.

O comunicado acrescenta que "estão a ser desenvolvidos esforços no sentido de apurar responsabilidades" e salienta que a situação nas outras unidades militares é de "absoluta normalidade".

No entanto, pouco depois da divulgação da nota oficial, ouviram-se disparos de armas ligeiras no interior do quartel sublevado, que continua cercado por tropas leais ao Governo.

A maioria dos cerca de 400 militares revoltosos, assim como o seu chefe, são veteranos da guerra das Malvinas de 1982.

A sua acção teve como principal objectivo exigir a amnistia dos militares presos ou a aguardar julgamento por violaçãop dos direitos humanos no período do regime militar entre 1976-83.

Antes da ocupação da escola de Infantaria, os rebeldes tentaram tomar a prisão militar de Magdalena, onde se encontram detidos ex-chefes das Forças Armadas que integraram a junta militar que governou o país de 1976-80, Jorge Videla, Eduardo Emílio Massera, Orlando Ramon Agosti, e ainda o tenente-coronel Aldo Rico, que encabeçou várias intentonas contra o Governo de Buenos Aires.

Bush garante apoio

Ontem o Presidente e'eito dos EUA, George Bush, manifestou o seu "decidido apoio" à demo-

Moscovo diz que cimeira sino-soviética poderá realizar-se no 1.º semestre de 89

Uma cimeira sino-soviética poderá realizar-se no primeiro semestre do próximo ano, anunciou a agência noticiosa soviética Tass.

Numa notícia sobre as conversações em Moscovo entre o líder soviético Mikhail Gorbachev e o ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Qian Qichen, a Tass diz: «quanto a uma data possível para a cimeira, aparentemente, poderá ocorrer na primeira metade do próximo ano».

A Tass afirma: «Durante as conversações foi assinalado que os dirigentes soviéticos e chineses estão agora a pensar em realizar uma cimeira».

«Isto é considerado de grande importância por ambas as partes... uma reunião de tal escala exige uma preparação substancial».

Fontes leste-europeias tinham anteriormente referido Abril como data provável para o encontro de Gorbachev com o líder do Partido Comunista chinês Zhao Ziyang e o veterano Deng Xiaoping. Acrescentaram que a reunião se realizaria em Pequim, dado que Deng, de 84 anos, está demasiado debilitado para viajar.

Uma visita do ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, a Pequim, a realizar, segundo as mesmas fontes, em Janeiro ou Fevereiro, faria parte dos preparativos da cimeira.

Novo texto constitucional

A lei sobre as alterações à Constituição da URSS, aprovada na quinta-feira pelo Parlamento soviético, foi divulgada pela imprensa. A par da lei sobre eleição dos deputados do povo, cuja publicação na imprensa deve ocorrer amanhã, domingo, este documento constitui o início da reforma dos órgãos de poder estatal na URSS.

Nos termos do novo texto legal, será formado um novo órgão supremo do poder estatal, o Congresso dos Deputados do Povo da URSS, com um mandato de cinco anos. As primeiras eleições dos deputados foram marcadas para 26 de Março do próximo ano.

As alterações à Constituição prevêem também a introdução de um novo posto estatal — o presidente do Soviete Supremo da URSS.

Na Arábia Saudita

Soviéticos mantêm con[illegible] com rebeldes afegãos

As autoridades soviéticas ar[illegible] rio do Kremlin manterá conversa[illegible] representantes da guerrilha afegã

O vice-ministro dos Negócios [illegible] trovsky, afirmou em conferência [illegible] rontsov parte hoje para a Arábia

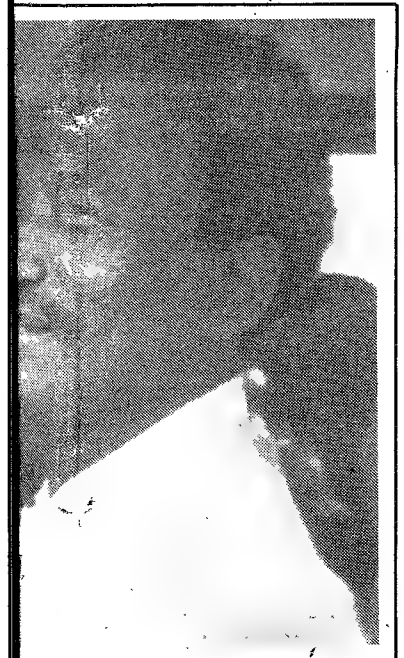
Vorontsov é o primeiro-vice-m[illegible] geiros da URSS e actualmente acu[illegible] da URSS em Cabul, sendo cons[illegible] presidente Mikhail Gorbachev.

Em declarações a um jornal sau[illegible] lha afegã, afirmou entretanto, qu[illegible] a negociar com a guerrilha sign[illegible] «Mujahideen», como principal pa[illegible]

«O facto de os soviéticos aceita[illegible] significa que abandonaram [illegible] reconhecem-nos como principal [illegible] biddin Hekmatyar, em declaraçõ[illegible] Al-Awsat».

Estas dão as primeiras convers[illegible] beldes afegãos em 10 anos de gu[illegible]

Um porta-voz dos rebeldes afi[illegible] conversações deixou já Islamabad[illegible] ta.



lho do dirigente do ANC Walter Joanesburgo,onde esteve detido na África do Sul.

cracia na Argentina, durante uma reunião com o Presidente Raul Alfonsin, disseram porta-vozes de Washington.

Alfonsin, que ontem discursou na Assembleia Geral da ONU, em Nova Iorque, partiu de regresso a Buenos Aires logo após o encontro com Bush.

O porta-voz da embaixada argentina em Washington disse que no encontro Alfonsin-Bush foi tratado "de passagem" o levantamento militar na escola de Infantaria do Exército argentino.

O secretário de Estado adjunto para os Assuntos Latino-Americanos, Eliot Abrams, disse que os Estados Unidos consideram o levantamento militar "um incidente menor" e que ele foi resolvido rapidamente pelas autoridades.

Quadripartidas sobre a paz na África Austral

Verificação da retirada cubana atrasa acordo em Brazzaville

Antonio Mateus — Lusa

A divergência sobre o papel de Pretória na verificação da retirada cubana de Angola constitui o obstáculo maior à assinatura em Brazzaville de um protocolo de acordo para a independência da Namíbia. O líder da delegação angolana, António Francca N'Dalu, disse ontem à agência Lusa, em Brazzaville, que Angola e Cuba não aceitam a pretensão de Pretória de aprovar os modelos de verificação para assinatura do protocolo.

É uma questão que respeita exclusivamente a Angola, Cuba e às Nações Unidas, mas a África do Sul apresenta agora esta condição que consideramos inaceitável, sublinhou o vice-ministro angolano da Defesa.

N'Dalu acrescentou que este assunto foi tema central dos recentes encontros de Nova Iorque e que o documento a apresentar ao Conselho de Segurança das Nações Unidas está praticamente concluído.

O director-geral do Ministério sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Neil Van Heerden, respondeu que Pretória aceitou não participar na discussão deste «dossier», mas não aceitará assinar um protocolo enquanto não tiver garantias do seu cumprimento.

A necessidade de um aval sul-africano ao modelo de verificação estabelecido por Angola, Cuba e as Nações Unidas, constitui, segundo N'Dalu, a principal divergência entre as partes, retardando a assinatura do protocolo que conduzirá à solução do conflito.

A chegada de «Pik» Botha a Brazzaville foi encarada pelos restantes interlocutores como uma jogada teatral de propaganda, enquanto delegados de Pretória a classificaram como um sinal do empenho sul-africano em conseguir um resultado positivo em Brazzaville.

Fontes próximas desta delegação disseram hoje à Lusa que Pretória poderá mesmo rubricar um protocolo em Brazzaville, desde que condicione a assinatura do protocolo tripartido de Nova Iorque a uma convergência sobre os sistemas de verificação.

Observadores da ronda de Brazzaville reconhecem que, a confirmar-se este desfecho, verificar-se-á o adiamento do ponto central, numa atitude justificada pela necessidade de Botha regressar a Pretória com um acordo assinado.

N'Dalu sublinhou que os Estados Unidos sempre mantiveram a África do Sul informada sobre as movimentações cubanas e que, como membro do Conselho de Segurança das Nações Unidas, são garantia suficiente para Pretória da seriedade da retirada cubana.

A África do Sul contrapõe que Angola e Cuba se encontram entre o grupo de países de seriedade negocial duvidosa, pretendendo garantias redobradas na execução do processo.

Entretanto, todas as delegações concordaram já oficiosamente em prolongar os trabalhos de Brazzaville até à obtenção de um acordo — mesmo que isso signifique trabalhar até à próxima semana.

A mãe e o irmão de Benazir Bhutto assistem à posse desta como Primeiro-Ministro do Paquistão.

Benazir Bhutto tomou posse como 1.º ministro do Paquistão

Benazir Bhutto tomou posse como primeira-ministra do Paquistão prometendo «sarar as feridas» de 11 anos de regime militar.

A primeira mulher a governar uma nação muçulmana prestou juramento perante o presidente interino, Ghulam Ishaq Khan, numa cerimónia em Islamabad. «Creio que é um grande dia para as mulheres, para os jovens, para os islâmicos e para o Paquistão», afirmou aos jornalistas Benazir.

Mais tarde, falando na televisão, Bhutto, de 35 anos, prometeu libertar os presos políticos e liberalizar a televisão, a rádio e a imprensa, rejeitando todas as leis discriminatórias para as mulheres.

Sentada à frente de um retrato de seu pai, o falecido primeiro-ministro Zulfikar Ali Bhutto, Benazir prometeu construir memoriais para «os mártires da democracia» e compensar todos os que sofreram com os 11 anos de regime militar de Mohammad Zia Ul-Haq, que depôs e mandou executar seu pai.

«Vamos sarar as feridas, ultrapassar as dificuldades através da tolerância, da compreensão, da amizade», referiu.

Pouco antes de tomar posse, Bhutto sofreu um revés político quando o seu principal adversário, Nawaz Sharif, conseguiu o controlo da assembleia da província do Punjab, a maior do país.

Analistas prevêem desde já dificuldades no relacionamento entre a administração federal e o governo do Punjab, que tem 55 milhões dos 104 milhões de habitantes do Paquistão.

No seu discurso, que durou 40 minutos, defendeu um bom relacionamento com os Estados Unidos, URSS e China e afirmou o seu apoio «à justa causa» dos palestinianos.

Referindo-se à India, país vizinho e adversário tradicional do Paquistão, Benazir notou que o primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi, deverá deslocar-se este mês a Islamabad para uma cimeira regional.

«Espero que com o novo governo se consiga diminuir a tensão e estabelecer relações com base na justiça e equidade», afirmou.

udita

m conversações gãos

as ar[illegible]iaram que um alto funcionáconversações na Arábia Saudita com ha afegã.
Negócios Estrangeiros, Vladmir Peiferência de Imprensa que Yuli Vo- Arábia Saudita.
o-vice-ministro dos Negócios Estranente acumula o cargo de embaixador do considerado como «próximo» do achev.
rnal saudita, um porta-voz da guerriianto, que o facto de Moscovo aceder lha significa o reconhecimento da ncipal partido do Afeganistão.
os aceitarem as conversações directas iaram o governo de Najibullah e rincipal partido afegão», referiu Gulclarações ao jornal saudita «Asharq

conversações entre a URSS e os reos de guerrilha no Afeganistão.
eldes afirmou que a sua delegação às lamabad a caminho da Arábia Saudi-

ONU decidiu transferir para Genebra o debate sobre a Palestina

Mario Sampaio
Correspondente DL

A Assembleia Geral das Nações Unidas decidiu ontem transferir para Genebra o seu debate sobre a Palestina, em virtude dos Estados Unidos terem recusado a Yasser Arafat a possibilidade de ir a Nova Iorque. Quanto vai custar esta digressão europeia da ONU, e quem vai pagar?

A decisão da Assembleia Geral das Nações Unidas de transferir para a sua sede europeia em Genebra o debate sobre o Médio Oriente e a Palestina é uma medida para a história da organização. O acordo para que a Assembleia vá para Genebra, a fim de permitir ao dirigente da OLP, Yasser Arafat, discursar perante a Assembleia foi conseguida após um voto favorável quase unânime, em que somente os estados Unidos e Israel votaram contra, e a Grã-Bretanha absteve-se.

Washington tinha decidido que Yasser Arafat não podia ir a Nova Iorque, classificando-o como «acessório do terrorismo». A Assembleia, por sua vez, tinha concluído no princípio desta semana que a decisão americana constituía uma violação das obrigações legais dos Estados Unidos para com as Nações Unidas, e apelou para que os americanos voltassem atrás com a decisão. Mas os Estados Unidos recusaram, e na quinta-feira os países árabes propuseram uma resolução no sentido de transferir o debate sobre a Palestina para Genebra, entre 13 e 15 deste mês. O representante dos Estados Unidos, ao explicar o voto negativo do seu país, disse que a viagem de Genebra não era necessária, mas confirmou que os Estados Unidos não deverão estar presentes. Mas os Estados Unidos ao votar contra — explicou ainda — porque a resolução continha uma linguagem «desnecessária e inaceitável», além do que o seu país estava no seu direito ao recusar a entrada a Yasser Arafat, a fim de salvaguardar a sua própria segurança.

Como se esperava, a Grã-Bretanha registou uma abstenção, alegando que embora estivesse de acordo em como Yasser Arafat deveria ter sido autorizado a vir a Nova Iorque, a resolução continha uma frase deplorando a atitude dos Estados Unidos.

A viagem a Genebra custará às Nações Unidas, cuja situação financeira está longe de ser brilhante, qualquer coisa como meio milhão de dólares, cerca de 75 mil contos, despesa essa que será subscrita conjuntamente pelos países membros. Esta soma será gasta em bilhetes de avião para os funcionários da ONU e para os delegados dos 40 países mais pobres, bem como em despesas administrativas. Os custos de deslocação das restantes delegações serão pagos pelos respectivos países.

Esta querela sobre o caso Arafat foi sem dúvida piorar as relações entre as Nações Unidas e Washington, quando tudo parecia ir pelo melhor em consequência da recente decisão do presidente Reagan de pagar à ONU as somas em atraso devidas pela participação americana nas Nações Unidas, e que totalizam perto de 180 milhões de dólares.

Embaixada jugoslava chocada com prisão de diplomata

A embaixada jugoslava em Washington expressou profunda indignação pela prisão do cônsul do seu país em Chicago, por tráfico de divisas. Bahrudin Bijedic, de 52 anos, cônsul e outros funcionários foram acusados na quinta-feira do tráfico de divisas no montante de mais de 1,5 milhões de dólares provenientes da venda ilegal de equipamento marítimo.

«A embaixada está profundamente chocada pela sua prisão», refere um comunicado, acrescentando: «Estamos perplexos como pode ter acontecido uma coisa destas a um diplomata com a cobertura de outros.»

Os alegados conspiradores transportavam o dinheiro para países estrangeiros, nomeadamente para a Jugoslávia.

Usando nomes de companhias fictícias, transferiam dinheiro envolvido em arame metálico, dos Estados Unidos, escondendo a origem dos fundos.

Os restantes envolvidos no caso são Vinko Mir, presidente do Banco LBS, de Nova Iorque, subsidiária do Bando de Ljubljanska, na Jugoslávia, Hubert Cole, cidadão norte-americano que vive no Texas e Vjekoslov Spanjol, um jugoslavo naturalizado americano.

Eleições presidenciais decorrem amanhã na Venezuela

O presidente do Conselho Eleitoral venezuelano, Carlos Delgado, confirmou que tudo está pronto para que amanhã nove milhões de cidadãos com direito a voto elejam o próximo presidente da República.

Delgado assinalou que apenas se verificou um incidente num dos centros eleitorais de Caracas em que assaltantes atacaram os seguranças e roubaram-lhes as armas.

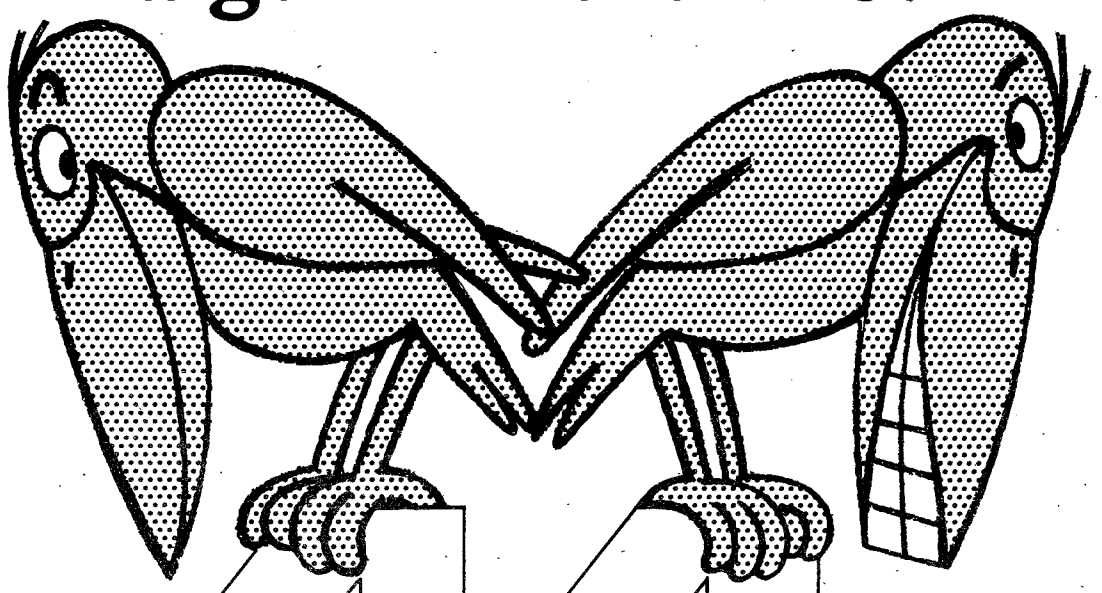
O presidente do Congresso Nacional, Reinaldo Leandro, manifestou-se confiante que o povo venezuelano acorra em massa às urnas.

Além de eleger o sétimo presidente constitucional, os venezuelanos indicarão com o seu voto, os 537 representantes dos corpos legislativos nacionais e regionais, num leque de 80 partidos.

Apenas dois candidatos se apresentam com maiores possibilidades de triunfar: Carlos Andres Perez, ex-presidente e veterano político e Eduardo Fernandez, um desconhecido até há pouco tempo para a maioria do país.

Estamos Há 41 Anos No Topo...

...porque é a rir que a gente se entende!



41 ANOS

PARODIANTES DE LISBOA

PIADINHAS & TORRADINHAS
DE 2.ª A 6.ª FEIRA
DAS 06.45 ÀS 06.58 H

GRAÇA COM TODOS
DIÁRIO
DAS 13.05 ÀS 13.57 H

TEATRO TRÁGICO
DE 2.ª A 6.ª FEIRA
DAS 15.45 ÀS 15.58 H

RDP - RÁDIO COMERCIAL / REDE NACIONAL

PARODIANTES DE LISBOA

AV. E.U.A. 102 - 13.º A-C-D – 1799 LISBOA CODEX
TELEFS. 76 73 63 / 05 22 / 80 96 – TELEFAX 73 08 67

Futre: "Só o Atlético me preocupa"

Paulo Futre disse ontem que tudo o que se tem dito e escrito sobre a sua ida para Itália é **«pura mentira»**.

Em declarações ao semanário «El Independiente», o jogador português afirmou que **«é totalmente falso»** que o seu êxito ou fracasso no Atlético de Madrid esteja relacionado com a transferência para o futebol italiano.

«Tenho mais dois anos de contrato com o Atlético de Madrid, e penso cumpri-los, sou jogador do Atlético, e só o Atlético me preocupa», afirmou Paulo Futre.

«Se o presidente Jesus Gil tem outros projectos, é tudo questão de nos sentarmos à mesa e dialogar», disse ainda o «esquerdino» português.

Benfica acusa directores do Sporting

O Benfica responsabilizou os dirigentes do Sporting pelos incidentes verificados no jogo da passada quinta-feira, no Pavilhão de Alvalade, entre o Benfica e o Sporting a contar para o campeonato nacional de hóquei em patins em juniores.

Em comunicado, a direcção do Benfica adverte que irá **«tomar medidas a fim de precaver os danos morais e materiais sofridos no final do encontro»**.

Os dirigentes do clube da Luz afirmam que, no final do jogo que o Benfica venceu por 5-4, tanto dirigentes do clube, como técnicos e jogadores foram agredidos pelos sócios «leoninos», tendo um deles, inclusive, sido suturado pelo massagista do Sporting.

«O Benfica lamenta publicamente o procedimento dos dirigentes do Sporting ligados ao hóquei em patins, que se alhearam totalmente das tristes cenas havidas» — salienta o comunicado.

O Benfica classifica ainda de «estranha» a completa ausência de qualquer elemento da PSP.

Homossexuais formam clube de futebol

Uma equipa de futebolistas homossexuais holandeses decidiu criar o seu próprio clube com a designação de «FC Gay».

Existe uma série de jogadores homossexuais que não podem falar da sua sexualidade porque a maioria dos jogadores reage negativamente — disse o principal organizador do novo clube, Gerard Van Reijsen.

O nosso desejo é dar aos jogadores homossexuais uma hipótese de jogarem, conviverem e discutirem os seus problemas e também o de encorajar os jogadores heterossexuais a aceitar a homossexualidade — adiantou Ben Reijsen.

McEnroe perde patrocinador

A Dunlop não vai renovar o contrato de raqueta com John McEnroe devido a uma «decisão puramente comercial» que nada tem a ver com a «imagem de mau rapaz» do tenista norte-americano.

McEnroe perde assim um patrocínio que já detinha há sete anos, período em que venceu duas vezes o Open dos EUA e se tornou três vezes campeão de Wimbledon.

Nos últimos anos, McEnroe começou a participar em menos torneios, esteve afastado dos «courts» mais de seis meses em 1986 e desceu alguns lugares no «ranking» mundial.

FIFA não perdoará fraudes

Os futebolistas que assinarem por outros clubes enquanto tiverem contrato com a sua equipa serão suspensos pela FIFA durante o período de investigação do caso — revelou a Federação Internacional de Futebol, em Zurique.

No momento do anúncio das novas medidas, a FIFA citou os exemplos do brasileiro José Sinval, do Servette da Suíça e do sueco Jan Hellstrom, do Norrkoping, multados em cinco mil dólares (750 contos), depois de assinarem por outros clubes numa altura em que o contrato com os respectivos clubes estava ainda em vigor.

Sinval assinou em Junho pelo Olimpique de Lyon, da França, por 1,7 milhões de dólares (cerca de 255 mil contos), enquanto Hellstrom assinou pelo Heracles Thessalonika, da Grécia, mas tanto o Servette como o Norrkoping recusaram-se a libertar os jogadores.

Atlético de Madrid pretende Allofs

O Atlético de Madrid está a negociar a contratação do avançado do Colónia, Thomas Allofs, melhor goleador do campeonato alemão-federal de futebol, informa o diário germânico «Express».

O empresário de Allofs, Holger Klemme, e o secretário técnico do clube madrileno, Ruben Cano, encontraram-se pelo menos uma vez, no aeroporto de Dusseldorf (RFA) para negociarem a eventual transferência do futebolista, afirma aquele jornal.

Klemme recusou-se a falar em números e disse que o jogador não tomará nenhuma decisão até finais de Janeiro **«apesar de o Atlético de Madrid parecer estar com pressa»**.

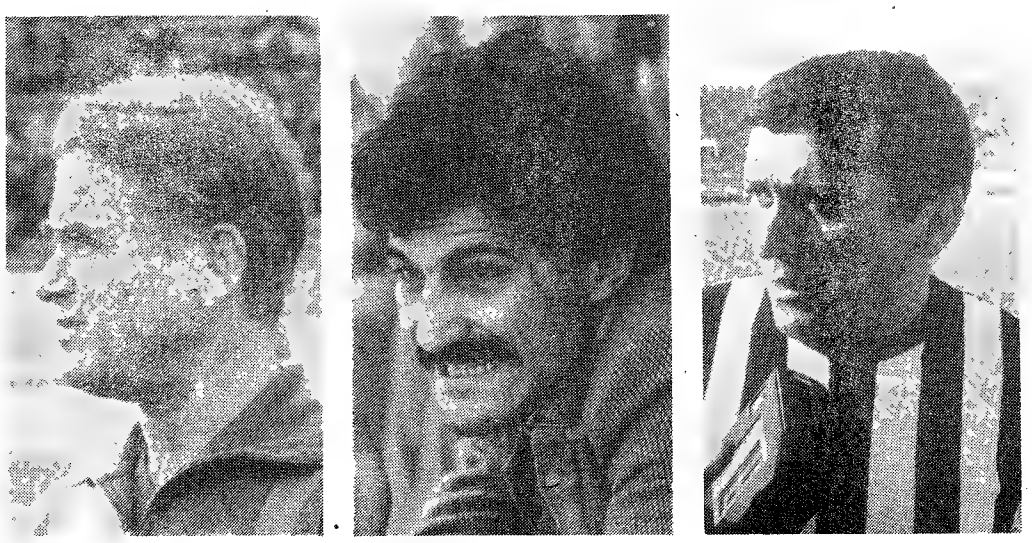
«Os bons avançados são raros e os que existem tornam-se cada vez mais valiosos», comentou o empresário, referindo-se a Allofs, que já marcou 12 golos na Bundesliga.

"Chicotadas" na ordem do dia

VISEU: CABRITA RENDE CARLOS ALHINHO
COIMBRA: CALISTO SUCEDE A OLIVEIRA

O Académico de Viseu decidiu substituir o técnico Carlos Alhinho por Fernando Cabrita que já se comprometeu com o clube até ao final da temporada. A decisão, esperada, surgiu na sequência dos maus resultados do Académico de Viseu no campeonato onde ocupa o último lugar da classificação com apenas oito pontos em 15 jogos.

Fernando Cabrita regressa assim ao futebol português depois de uma passagem por Marrocos, conduzindo o Raja de Casablanca ao título de campeão.



Cabrita, Calisto e Lino voltaram ao trabalho

Calisto na Académica

Henrique Calisto assinou um contrato com a Académica, válido até ao final da temporada.

Segundo António Augusto, chefe do Departamento de Futebol do Clube, Calisto, que dirige já na próxima segunda-feira o treino da equipa, terá como adjunto Cacheira.

Crispim e Kicas, que interinamente assumiram o cargo deixado vago por António Oliveira, retomam as funções anteriormente desempenhadas, ou seja, de treinador das camadas jovens e director técnico para o futebol, respectivamente.

Mário Lino no Peniche

O competente Mário Lino, que oportunamente saíra de forma que poucos terão compreendido, do Barreirense, já regressou ao trabalho, ao ser convidado para suceder a José Rocha na condução do futebol do Peniche. Segundo revela o nosso colega «O Jogo» na sua edição de hoje, o Sporting cederá, a título de empréstimo, os seus jogadores Cabral e Kaloga, ao clube penichense.

«Nazarenos» também mudam

Os maus resultados averbados pelo «Nazarenos» na série D da III Divisão, provocaram o despedimento de Maranhão sendo chamado a orientar a equipa Manuel Vieira «Vieirinha».

Alterações

Em relação aos jogos de amanhã, dos «nacionais» da I Divisão (16.ª jornada) e das II e III divisões (12.ª jornada), há a registar as seguintes alterações:

HOJE: II DIVISÃO: Zona Centro — Feirense - Académica, no Campo Marcolino de Castro (Vila da Feira), às 15 horas; Zona Sul — União - Esperança de Lagos, no Estádio dos Barreiros (Funchal), às 16 horas.

III DIVISÃO: Série F — Ferreirense - Vasco da Gama, no Campo de Jogos D. Diogo Passanha (Ferreira do Alentejo), às 15 horas.

AMANHÃ: I DIVISÃO: Farense - Sporting, no Estádio de S. Luís (Faro), às 15.30 horas.

II Divisão: Zona Norte — Moreirense - Trofense, no Estádio do CD Aves (Longal/Vila das Aves), e Paços Ferreira - Rio Ave, no Campo do CCR Raimonda (Raimonda/Paços de Ferreira), ambos às 15 horas.

III DIVISÃO: Série A — Valpaços - Vieira, no Campo Dr. Adriano Filipe Afonso (Carrazedo de Montenegro) e Celoricense - Valenciano, no Campo da Rosa (Fermil/Celorico de Basto), ambos às 15 horas; Série B — Oliveira do Douro - Leça, no Parque Soares dos Reis (Vila Nova de Gaia), às 15 horas; Série C — S. Romão - Alba, no Campo da Cruz Alta (Torroselo), às 15 horas; Série D — U. Tomar - Benfica Castelo Branco, no Estádio Dr. Alves Vieira (Torres Novas), às 15 horas.

Veteranos deslocam-se a Angola

Uma equipa da «velha guarda» do futebol português segue segunda-feira para Angola, onde vai disputar vários encontros de carácter particular com equipas angolanas, anunciou a Liga dos Angolanos e Amigos de Angola (Liangola).

Esta digressão insere-se num conjunto de acções despoletadas pela Liangola, a fim de, através de meios culturais, sociais e desportivos, estabelecer uma relação cordial e dialogante entre angolanos, residendes ou não, e portugueses, relação que deverá ser o suporte de paz e progresso para aquela jovem nação, refere a Liangola.

«Iniciativas desta natureza constituem reforço às relações entre Portugal e Angola», refere esta Associação Independente, que «visa unir e organizar a comunidade angolana residente no exterior».

Entre as «velhas glórias» que vão deslocar-se a Angola contam-se Águas, Benje, Peres, Jacinto João, Jorge Calado, Jorge Mendonça, Mário Campos, Matine, Porfírio, Travassos, Vieira Dias e Vítor Campos.

ANC adia reunião

A Associação Nacional de Clubes (ANC) adiou para Janeiro a sua reunião inicialmente prevista para o dia 7 deste mês a pedido de vários dirigentes de clubes que integram aquela Associação, com o objectivo de permitir uma maior participação de todos os filiados.

Tendo como anfitrião o Estrela da Amadora, que cedeu as suas instalações para o encontro, a ANC reúne dia 20 de Janeiro de 1989 com a mesma ordem de trabalhos.

Árabes vencem Sporting

A Arábia Saudita venceu a equipa do Sporting por 2-1 em encontro particular de futebol da categoria de juniores, disputado no Estádio Nacional.

A selecção da Arábia Saudita encontra-se a estagiar em Portugal, com vista ao próximo Campeonato do Mundo de Juniores, que se realiza no seu país.

Futebol feminino Carcavelos/CM, 0- -Costa do Estoril, 2

Em encontro a contar para a 4.ª jornada do distrital de Lisboa, organizado pela AFL, a turma do Carcavelos/CM, foi derrotada pelas miúdas do Costa do Estoril por 2-0, em encontro efectuado em Alcabideche. As equipas alinharam:

COSTA DO ESTORIL: Cristina; Carmen, Tina, Paula, Elsa, Lena, Graça, Isabel, Carla, Fátima e Cláudia. (Treinador: José Carvalho).

CARCAVELOS/CM: Luísa; Anabela Lúcio, Beta, Patrícia, Paula Jordão, Anabela, Ana Maria, Anucha, Maria João Neves de Sousa e Júlia. (Treinador: Mário Romeo).

Árbitro: José Ramos.

Outros resultados: Manique, 7 - ISEF, 5 e M. Santo, 2 — Académica de Alvalade, 2.

"Mundial-90": bilhetes serão 2,6 milhões

Os 2,6 milhões de bilhetes disponíveis para os jogos do mundial de futebol de 1990, em Itália, vão ser postos à venda em Janeiro.

Os bilhetes, que serão vendidos no estrangeiro, a partir de Janeiro, e em Itália, a partir de Fevereiro, custam entre 16 mil e 210 mil libras (1700 escudos e 24 contos).

No entanto, os ingressos para o jogo inaugural e para a final do mundial, a 8 de Junho e 8 de Julho, respectivamente, serão vendidos apenas em Dezembro de 1989.

Dois meses antes da competição, a 31 de Março de 1990, os bilhetes passam a ser vendidos nos próprios estádios onde se vão realizar os jogos.

A venda de todos os bilhetes para os 52 jogos do mundial permitirá arrecadar uma verba de 180 mil milhões de liras (cerca de 21 milhões de contos) revelou o presidente do Comité Organizador, Luca Di Montezemolo.

FIFA recusa proposta de Samaranch

A Comissão Executiva da Federação Internacional de Futebol rejeitou a proposta do presidente do Comité Olímpico Internacional para eliminar o limite de idade dos jogadores que participem no torneio de futebol olímpico.

A proposta de Juan António Samaranch visava o fim da idade de limite dos jogadores que poderiam participar nos Jogos Olímpicos, e que, até agora, era reservada a futebolistas com menos de 23 anos.

A Comissão da FIFA, na reunião efectuada ontem em Zurique, alargou o limite de idade dos futebolistas olímpicos em mais um ano, até 24, embora mantendo a proibição olímpica a todos os jogadores que tenham disputado encontros da fase final do campeonato do mundo.

Futebol: jornada n.º 16

ÁRBITRO VALENTE PARA JOGO DO RESTELO

Depois das surpresas ocorridas na passada quinta-feira, com o FC Porto a regressar derrotado de Chaves e o Sporting a melhor não conseguir do que amealhar um ponto frente ao Marítimo, aí temos a ronda seguinte (16.ª) que poderá provocar algumas contrariedades aos prognosticadores que não arriscam a «tripla».

O programa das 10 rondas é aliciante, e, em Lisboa, dois confrontos merecerão a atenção de muitos milhares de assistentes, referimo-nos ao Benfica-Vitória de Setúbal e ao Estrela-Belenenses. Mas na Madeira (Marítimo-Boavista) e em Faro (Farense-Sporting) também terão espectáculos que certamente provocarão plateia esgotada. Mas o melhor é não tecer mais considerações e evitar o risco de qualquer palpite, quanto aos desfechos, deixando, ao leitor, a indicação do programa completo das três divisões do calendário federativo e a referência aos «coordenadores», com Carlos Valente a ser escolhido para o confronto do Restelo.

I Divisão

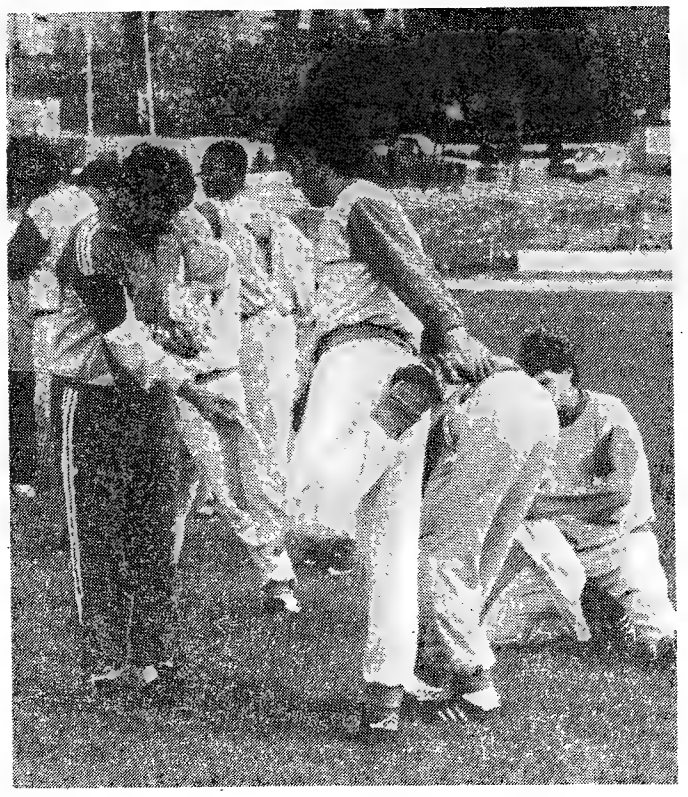
Benfica - Vitória de Setúbal, Bento Marques (Évora); Vitória de Guimarães - Fafe, Miranda de Sousa (Porto); Portimonense - Espinho, Sepa Santos (Lisboa); Académico de Viseu - Penafiel, Adão Mendes (Braga); Marítimo - Boavista, Rosa Santos (Beja); Belenenses - Estrela da Amadora, Carlos Valente (Setúbal); Futebol Clube do Porto - Nacional, Mário Leal (Leiria); Leixões - Chaves, José Garcia (Setúbal); e Beira-Mar - Braga, António Marçal (Lisboa).

II Divisão

Zona Norte: Varzim - Vizela, João Simãozinho (Leiria); Bragança - Freamunde, Fortunato Azevedo (Braga); Moreirense - Trofense, José Silvano (Vila Real); Tirsense - Salgueiros, Xavier Oliveira (Porto); Gil Vicente - Amarante, José Guímaro (Coimbra); Marco - Santa Maria, Castela Parreira (Leiria); Joane - Felgueiras, Raul Ribeiro (Aveiro); Paredes - Aves, Manuel Nogueira (Porto); e Paços de Ferreira - Rio Ave, Alder Dante (Santarém).

Zona Centro: União de Leiria - Mealhada, Alexandre Gonçalves (Porto); Marialvas - Caldas, Pinto Correia (Lisboa); Luso - Estarreja, Vítor Miranda (Porto); Águeda - União de Lamas, Fernando Alberto (Porto); Covilhã - Portalegrense, Donato Ramos (Viseu); Estrela de Portalegre - Oliveira do Bairro, Fernando Rodolfo (Lisboa); Feirense - Académica, Vítor Correia (Lisboa); Lousanense - Mangualde, Bernardino Castanheira (Aveiro); e Peniche - Marinhense, Vitorino Filipe (Faro).

Zona Sul: Alverca - Silves, Ezequiel Feijão (Setúbal); Torreense - Juventude de Évora, Veiga Trigo (Beja); Elvas - Estoril, João Rosa (Évora); Montijo - Olivais e Moscavide, Francisco Silva (Faro); União de Santiago de Cacém - Barreirense, Aníbal Guerreiro (Lisboa); Oriental - Atlético, António Galrinho (Setúbal); Sacavenense - Olhanense, Juvenal Silvestre (Setúbal); União da Madeira - Esperança de Lagos, Soares Dias (Porto); e Lusitano de Évora - Louletano, Jorge Coroado (Lisboa).



Toni passa revista ao pelotão

III Divisão

Série A: Mirandês - Neves, Aníbal Pereira (Porto); Prado - Lanheses, Fernando Emílio (Porto); Famalicão - Esposende, Domingos Barbosa (Porto); Celoricense - Valenciano, Magalhães Monteiro (Porto); Maria dá Fonte - Vinhais, Costa Valente (Viana do Castelo); e Valdevez - Macedo de Cavaleiros, Elísio Martins (Porto).

Série B: Valonguense - Vila Real, Manuel Antunes (Braga); Oliveira do Douro - Leça, Manuel Brás (Vila Real); Régua - Lordelo, Manuel Pinho (Aveiro); Lixa - Infesta, João Silva (Braga); Lourosa - Maia, Agostinho Santos (Leiria); Ermesinde - Lousada, Gonçalo Silva (Braga); Pedrouços - Ovarense, Sérgio Miranda (Viana do Castelo); Torre de Moncorvo - Vilanovense, Lopes Fernandes (Braga); e Paivense - Sandinenses, Júlio Bastos (Coimbra).

Série C: Oliveirense - Viseu e Benfica, Albino Nogueira (Porto); São Romão - Alba, Ramiro Santiago (Coimbra); Académico do Paço - Oliveirinha, Luís Lemos (Viseu); União de Coimbra - Pessegueirense, Isidoro Rodrigues (Viseu); Santacombadense - Gouveia, Tavares Silva (Aveiro); Seia - Valonguense, Jesus Santos (Castelo Branco); Anadia - Oliveira do Hospital, José Moreira (Leiria); Ramiro Viana (Braga); Vila Pouca - Ponte da Barca, Carlos Carvalho (Porto); Valpaços - Vieira, José Azevedo (Viana do Castelo); Vianense - Delães, Argus - Guarda, Evaristo Faustino (Leiria); e Mortágua - Valecambrense, Apolino Pereira (Coimbra).

Série D: Bombarralense - Castelo de Vide, Palma Lucas (Setúbal); 22 de Junho - Ferrel, Francisco Lucas (Lisboa); Alcanenense - Atouguiense, Blanco Miranda (Portalegre); Sertanense - Paroquial de Fátima, Armando Portulez (Coimbra); Alcobaça - Nazarenos, Lopes Silva (Santarém); Naval 1.º de Maio - Beneditense, Amílcar Dias (Porto); União de Tomar - Benfica de Castelo Branco, Amílcar Moreira (Coimbra); Usseira - Mirandense, Manuel Faria (Santarém); e Mirense - Marrazes, Fernando Correia (Lisboa).

Série E: Samora Correia - Campomaiorense, Fernando Mateus (Leiria); Lusitânia dos Açores - União de Almeirim, Gonçalves Neves (Coimbra); Arraiolense - Cartaxo, Alberto Pinheiro (Lisboa); Pêro Pinheiro - Portosantense, Lucílio Batista (Setúbal); Futebol Benfica - Santa Clara, Agnelo Alexandre (Santarém); Atlético do Cacém - Fanhões, Rui Zacarias (Funchal); Sport Lisboa e Olivais - Sintrense, João Medeiros (Ponta Delgada); Vialonga - Praiense, Henrique Santos (Santarém); e União de Santarém - Vilafranquense, Júlio Silva (Setúbal).

Série F: Quarteirense - Cova da Piedade, Teixeira Correia (Beja); Sesimbra - Amora, Fernando Costa (Lisboa); Costa de Caparica - União de Montemor, Lourenço Ferreira (Leiria); Palmelense - Banheirense, Gonçalves Costa (Angra do Heroísmo); Quimigal - Moura, José Rufino (Faro); Ferreirense - Vasco da Gama, Orlando Caracol (Faro); Lusitano de Vila Real - Imortal, Virgílio Serôdio (Faro); Estrela de Vendas Novas - Alvorense, Pais Mendes (Lisboa); e Seixal - Almancilense, Vítor Pereira (Lisboa).

Carlos Valente (com Carlos Cortiço e Jorge Garcia) será o «coordenador» do encontro Estrela-Belenenses

Golos precisam-se. Este é o gesto no palco

SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO SUL

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL
TRIÉNIO 1989-1992

CONVOCATÓRIA

No cumprimento do disposto nas alíneas a) e b) dos artigos 4.º e 6.º do Regulamento Eleitoral, previstos nos artigos 40.º e 66.º dos Estatudos, convoco todos os associados deste Sindicato no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para a Assembleia Eleitoral a realizar no dia 19 de Janeiro de 1989, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

– ELEIÇÃO DOS MEMBROS DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL E DA DIRECÇÃO PARA O TRIÉNIO DE 1989 A 1992.

As mesas de voto funcionarão das 9h00 às 21h00, nos locais a designar oportunamente.

Os processos de candidatura devem obedecer ao estabelecido no artigo 65.º dos Estatutos e art.ºs 2.º e 8.º do Regulamento Eleitoral e serem entregues à Mesa da Assembleia Geral, na sede do Sindicato, Rua Almirante Reis, 68 no Barreiro, até ao dia 20 de Dezembro de 1988, no horário normal de funcionamento dos serviços, ou seja:
Dias úteis, das 10h00 às 13h00 e das 15h00 às 19h00.

Barreiro 3 de Dezembro de 1988

Pelo Presidente da Mesa da Assembleia Greral

(José Ferreira Antunes)

«NAUS – ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Rua dos Jerónimos, número dezoito-D, freguesia de Santa Maria de Belém, concelho de Lisboa, com o capital social inteiramente realizado, de 400 000$00, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 64936, pessoa colectiva n.º **501 783 059.**

CARTÓRIO NOTARIAL DE ALGÉS, a cargo do Notário Licenciado José Joaquim de Carvalho Botelho.

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação que, por escritura de 18 de Outubro de mil novecentos oitenta e oito, lavrada neste cartório, com início a folhas 76, do competente livro n.º 37-D, em relação à identificada sociedade, foi alterado parcialmente o pacto social da mesma, quanto ao seu artigo 2.º, que passou a ter a seguinte nova redacção:

«ARTIGO 2.º — Constitui seu objecto a exploração de bar e comércio de artigos náuticos e outros de importação e exportação dos mesmos.»

Algés, vinte e um de Outubro de mil novecentos oitenta e oito.

A Primeira Ajudante,
Maria de Fátima Almeida Paiva

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA

ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 20 de Dezembro de 1988, pelas 9.30 horas, neste Tribunal, nos autos de execução sumária n.º 8366 da 1.ª Secção do 1.º Juízo, que a União de Bancos Portugueses, EP, move contra FABRIGAL-Carpintaria Mecânica do Feijó, Lda e outros, com sede na Rua Impasse à Rua Isabel da Veiga 4-A no Feijó, há-de ser posta em praça pela 1.ª vez, para ser arrematada pelo maior lanço oferecido acima do valor constante dos autos, uma desengrossadeira marca Pinheiro em razoável estado de conservação, a qual foi penhorada à executada acima indicada.

Almada, 21 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito,
Jorge Manuel Leitão Leal
O Escrivão Adjunto,
Manuel João de Oliveira Serrão

«DL» 3/12/88 — 2.ª pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MONTIJO

ANÚNCIO

FAZ-SE PÚBLICO que pelo Juízo de Direito desta comarca, Secção da Secretaria adiante indicada, correm éditos de vinte dias, contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES PEDROSAL, Ld.ª, com sede no Alto Estanqueiro, Montijo: MANUEL PEDROSA AMADO e mulher MARIA MANUELA LAGOA SOUSA AMADO, residentes na Av.ª D. Afonso Henriques, Lote 69, 1.º Dt.º Montijo; para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução Ordinária n.º 54/87, 1.ª Secção, movida pelo exequente União de Bancos Portugueses, SA.

Montijo, 23 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito
António Proença Fouto
O Escrivão Adjunto
Álvaro Gonçalves P. de Carvalho

«DL» 3/12/88 2.ª Pub

Lusitano de Évora acusa:

"CARLOS CARDOSO FOI CÍNICO E COBARDE ELVAS VIOLOU ÉTICA DESPORTIVA"

O Lusitanto de Évora anunciou o corte de relações com o Elvas, na sequência da recente decisão do ex-treinador da equipa de futebol, Carlos Cardoso, de abandonar as suas funções para ingressar no clube vizinho.

O presidente da direcção do Lusitano de Évora, Carlos Cunha, considerou de **«inqualificável»** o comportamento do extécnico da formação sénior, que abandonou inesperadamente esta semana as suas funções, tendo assinado já pelo Elvas.

Aquele dirigente falava numa conferência de Imprensa que teve como objectivo dar a conhecer a posição dos corpos directivos do clube, após o anúncio da decisão de Carlos Cardoso, ocorrido na passada quarta-feira, assim como outros problemas com que se debate aquele clube desportivo.

Segundo Carlos Cunha, o extécnico lusitanista, ao abandonar as funções que vinha desempenhando **«rompeu unilateralmente a relação contratual de trabalho que até esta semana tinha sido rigorosamente cumprida por ambas as partes»**.

Na ocasião, o presidente do grémio verde-branco censurou, ainda, **«a forma falsa e mal intencionada»**, como Carlos Cardoso se dirigiu aos atletas que comandava e a alguns órgãos de Comunicação Social, **«procurando demagogicamente fazer crer que a sua saída se deveu, exclusivamente, a incumprimento por parte do Lusitano de Évora e à falta de condições de trabalho que lhe eram proporciconadas»**.

«Tudo quanto Carlos Cardoso afirmou é puramente falso, pois tinha todos os salários em dia e as condições de trabalho eram aquelas que ele próprio sugerira quando tomou o comando da equipa« — sublinhou Carlos Cunha que anunciou ir o clube que dirige proceder judicialmente contra aquele técnico.

«Carlos Cardoso faltou sim foi à sua palavra e aos compromissos assumidos para o clube» — disse o presidente do Lusitano de Évora que apelidou o comportamento daquele técnico de **«cínico e de cobarde»**.

Entretanto, e devido à contratação de Carlos Cardoso pelo Elvas, a direcção do Lusitano de Évora decidiu, em reunião extraordinária, **«cortar de imediato qualquer tipo de relações»** com o clube elvense, actual entidade patronal do técnico em causa.

Carlos Cunha adiantou que esse corte de relações com o clube raiano durará enquanto se mantiver em exercício o actual elenco de dirigentes, que acusou de terem actuado de **«forma inoportuna, desleal e premeditada, ao aliciarem o mencionado treinador, violando as normas éticas e desportivas que deveriam privilegiar o relacionamento entre clubes e dirigentes»**.

Entretanto, e apesar de alguns contactos já efectuados nesse sentido, a direcção do Lusitano não arranjou ainda substituto para Carlos Cardoso, tendo decidido «entregar» a equipa sénior ao actual treinador dos juniores, o ex-futebolista, Luís Balão.

Na mesma reunião com os jornalistas, a direcção do Lusitano, pela voz do responsável pelas actividades amadoras, Ricardo Freixial, alertou as entidades competentes «para os preços incomportáveis em que são alugados os pavilhões gimnodesportivos na cidade».

Segundo aquele dirigente, as actuais taxas de utilização daqueles recinto «são incomportáveis para clubes como o Lusitano de Évora», ao mesmo tempo que recordou que, no caso concreto, o aluguer por hora para treinos ronda os 2250 escudos e os 3 mil escudos para dias de jogos.

Com estes preços, e no caso concreto do basquetebol, o clube eborense, que movimenta cerca de 600 atletas amadores em diversas modalidades, teria que despender mensalmente, no mínimo, cerca de 120 contos.

Atletismo

Gémeos Castro correm em Madrid

Domingos e Dionísio Castro (acabadinhos de casar) estarão amanhã presentes no Crosse da Constituição, que se disputa nos arredores de Madrid e que contará com a participação de grandes nomes do atletismo europeu com destaque para o belga Vicent Rousseau, o inglês David Lewis e os espanhóis António Prieto e Vicente Polo.

Entretanto em Vanves (França), Ezequiel Canário vai defrontar, no crosse local, John Ngugi (Quénia), Paul Alpin (França), Tim Hutchings (Inglaterra) e Stefano Mei (Itália) entre outras figuras da alta roda mundial.

Por cá, anuncia-se que Rosa Mota estará presente no Grande Prémio FNAC que se disputa na zona de Belém a partir das 10.30 horas.

Meia-Maratona de Lagos

Cerca de centena e meia de atletas de vários escalões etários, em representação de mais de 30 clubes do Algarve, participam amanhã na III Meia Maratona de Lagos.

A iniciativa encontra-se aberta a atletas desde as categorias de juniores a veteranos, devendo contar com a presença, entre outros, de Carlos Cabral (Esp. Lagos) e Ezequiel Canário, do Imortal de Albufeira.

O percurso da prova compreende uma distância de 21,19 quilómetros perto da zona da Mexilhoeira Grande, estando a partida e chegada marcadas junto ao edifício dos Paços do Concelho.

Ao vencedor desta meia-maratona será atribuído um prémio monetário no valor de 25 mil escudos e um troféu, enquanto o primeiro classificado em cada escalão, receberá a quantia de 3 mil escudos e uma medalha.

Na categoria sénior, a organização contemplará os dez primeiros classificados igualmente com prémios pecuniários, com o objectivo de cativar o maior interesse possível entre os seus participantes e contribuir para um maior índice competitivo da prova.

A prova é uma iniciativa da Freguesia de S. Sebastião e conta com o apoio da Câmara Municipal de Lagos e com o patrocínio de várias empresas.

Mundiais serão realizados em Tóquio

Os terceiros campeonatos mundiais de atletismo vão realizar-se em Tóquio em 1991, com a participação de 2500 atletas e técnicos de 182 países, anunciou a comissão organizadora em Tóquio.

O torneio de nove dias, organizado pela Federação Internacional de Atletismo Amador (IAAF), irá decorrer entre 24 de Agosto e 1 de Setembro no Estádio Nacional de Yoyogi, em Tóquio, onde se disputaram os Jogos Olímpicos de 1964.

Os «Mundiais» terão 24 provas masculinas e 19 femininas.

A comissão organizadora prevê a acreditação de mais de 3000 jornalistas de todo o mundo, enquanto mais de cem cadeias de televisão farão a transmissão das provas.

Recorde-se que os primeiros campeonatos realizaram-se em 1983 em Helsínquia, e os segundos em Roma em 1987.

MODALIDADES

Hóquei em patins: Europeu de Juvenis

Portugal goleou a Holanda por 9-0 em encontro da 5.ª jornada do campeonato da Europa de juvenis de hóquei em patins, a decorrer em Villeneuve, Suíça.

Nuno Leal (3), Pedro Lopes (2), Rui Fernandes (2), Duarte Nuno (1) e António Ramalho (1) marcaram os golos da formação das quinas.

Resultados completos da jornada: RFA-Inglaterra, 3-2; Holanda-**PORTUGAL**, 0-9; Suíça-França, 1-3 e Espanha-Itália, 2-5.

Classificação: 1.º Itália, 10 pontos; 2.º Espanha, 8; 3.º Suíça e **PORTUGAL**, 6; 5.º França, 5; 6.º RFA, 4; 7.º Inglaterra, 1; 8.º Holanda, 0.

Halterofilismo: Mundiais Femininos

Eulália Romão ficou em 5.º lugar no escalão de 44 quilos dos campeonatos mundiais de halterofilismo feminino, que decorrem em Jacarta, com 45 quilos no arranque e 55 no arremesso, conseguiu um total de 100 quilos.

Sandra Duarte esteve também em bom plano, ao finalizar em 6.º lugar no escalão de 48 quilos, depois de totalizar 117,5 quilos, com 52,5 quilos no arranque e 65 no arremesso.

Golfe: Torneio de Natal

Joaquim Ribeiro, da Associação dos Barmens de Portugal, foi o vencedor do primeiro Torneio de Natal «Caves Aliança» em golfe, disputado no Estoril com a participação de 130 jogadores entre os quais cerca de 20 mulheres.

Joaquim Ribeiro foi o primeiro em «net» (com abono) com 65 pancadas, seguido de António Oliveira, também da ABP, com 66, e de Jorge Abreu, do Clube de Golfe do Estoril, com 66.

O primeiro lugar em «gross» foi para Percy Calissendorf, do CGE, com 74 pancadas, e Gilda Paredes Alves, também do CGE, foi a primeira golfista, com 95 pancadas «gross» e 71 «net».

Ténis: torneio dos mestres

O checoslovaco Ivan Lendl qualificou-se para as meias-finais do torneio dos mestres em ténis, ao derrotar com dificuldade o jovem norte-americano Andre Agassi por 1-6, 7-6 (7-3) e 6-3, no Madison Square Garden, de Nova Iorque.

Lendl, segundo cabeça de série, venceu os três últimos títulos do «Masters», no total de cinco vitórias.

O suíço Jakob Hlasek, sexto do torneio, derrotou o norte-americano Tim Mayotte por 7-5 e 6-3. •

NA SUA AGENDA

Andebol

O calendário dos jogos da 14.ª jornada é o seguinte: **Hoje** — Caramão - FC Porto (16 e 30); Sporting - Belenenses (17 e 30); ABC - Comércio e Indústria (18 horas) e Francisco de Holanda - Salgueiros e Vitória de Setúbal - TAP (21 e 30); **Amanhã** — Benfica - Académica (18 e 30).

Atletismo

A Associação de Atletismo de Lisboa abrirá, amanhã, às 9.30 horas, a sua época de «cross», com a organização, no Estádio Nacional, do seu «corta-mato» de abertura, fazendo disputar provas em todos os escalões etários.

Basquetebol

O calendário dos jogos para a 12.ª e 13.ª jornadas é o seguinte: **Hoje** — Imortal - Estrelas, às 18 horas, Belenenses - Benfica, Beira Mar - Esgueira, Ginásio - Ovarense e Estoril - FC Porto, todos às 17 e 30; Sporting - Illiabum, às 15 horas. **Amanhã** — Belenenses - Estrelas, às 17 horas; Imortal - Benfica, às 18 horas; Ginásio - Esgueira, Beira Mar - Ovarense, Estoril - Illiabum e Sporting - FC Porto, todos às 17 e 30.

Hóquei em campo

Prossegue este fim-de-semana o Campeonato de Lisboa, com o Futebol Benfica - Belenenses, que se realiza, **amanhã,** às 9 horas, no Campo Francisco Lázaro, em grande evidência. **Hoje,** às 15 horas, na Luz, jogam Benfica e Carris.

Hóquei em patins

Programa da jornada: FC Porto-Sporting, às 17.30; Barcelos-Paço de Arcos, Sanjoanense-Oliveirense, Benfica-Campo de Ourique, Juventude de Viana-Turquel, Famalicense-Sp. de Tomar e Parede-Infante de Sagres, todos às 21 horas.

Râguebi

Jogos da 9.ª jornada: Série A — **Hoje:** Lousã - Académica, na Lousã, às 15 horas. **Amanhã:** Cascais - Arcos de Valdevez, no Campo Guilherme Salgado, em Cascais, às 14. Série B — **Hoje:** Técnico - Belenenses, no Estádio Universitário de Lisboa, às 14. **Amanhã:** CDUL - Universidade Livre, no Estádio Universitário de Lisboa, às 14, e Direito - Moitense, no mesmo local, às 15 e 30.

Voleibol

Enumeração dos jogos: Sporting de Espinho-Esmoriz (21 e 30); FC Porto-Académica de Espinho (18 h); S. Mamede-CDUP (18 h); e Benfica-Técnico (18 h).

Para **campeonato feminino** – 11.ª jornada – defrontam-se **hoje,** às 18 horas: S. Mamede-CDUP e Vila Real-Boavista. **Amanhã,** na Luz: Benfica-Estrelas da Avenida.

Golfe: Troféu Vilamoura-88

O Troféu Vilamoura-88 em golfe vai disputar-se entre 8 e 11 de Dezembro no Algarve, com a participação de centena e meia de concorrentes de todo o País.

O torneio amador vai reunir, pela primeira vez, os campeões de todos os clubes de Portugal, especialmente convidados para disputar a prova, na qual participam também políticos, empresários, desportistas (entre os quais Eusébio e Humberto Coelho) e jornalistas de todo o País.

O Troféu Vilamoura-88, a disputar na modalidade de «stableford» nos campos um e dois do complexo de golfe de Vilamoura, é organizado pelo Clube Dom Pedro, Golfe de Vilamoura, Caves Aliança e Kronenbourg.

Simultaneamente, vai disputar-se um torneio para jornalistas, no qual vão participar cerca de duas dezenas de profissionais da informação.

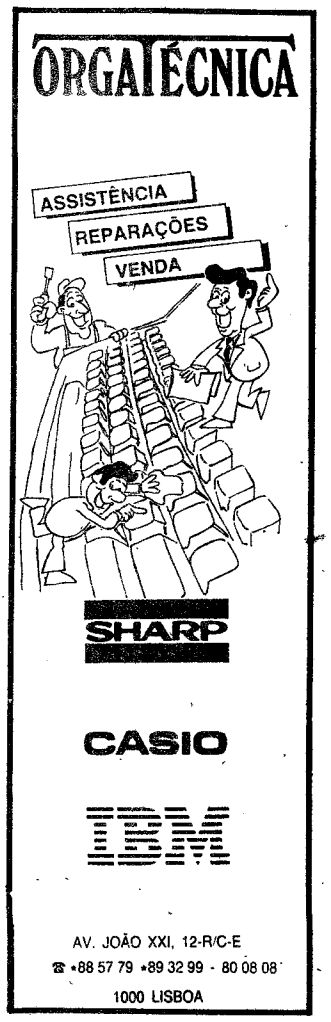
8.º JUÍZO CORRECCIONAL DE LISBOA

Nos termos e para os efeitos dos art.os 19 e 24, n.º 4 do D.L. n.º 28/84 de 20 de Janeiro, se faz público que nos autos de processo correccional n.º 118/88 da 1.ª secção do 8.º Juízo Correccional de Lisboa, que o M.º Público move contra os réus ALFREDO RODRIGUES SÃO MARTINHO, casado, comerciante, nascido em 31 de Agosto de 1926, em Oliveira do Hospital filho de Manuel Rodrigues São Martinho e de Maria Mabilia, residente na Rua de Campolide, n.º 162-3.º Esq.º Lisboa e «SOCIEDADE DE PANIFICAÇÃO BEIRA TEJO, LDA» com sede na Rua Marcos Portugal, n.º 61 Lisboa os quais por sentença deste Tribunal de 14 de Novembro de 1988, foram condenados: o primeiro réu na pena de 60 dias de prisão, substituída por igual tempo de multa à razão de 500$00 por dia e em mais 12 dias de multa à mesma taxa, o que tudo perfaz 36 000$00 de multa, em alternativa com 48 dias de prisão e o segundo réu na pena de 15 dias de multa à razão de 2000$00 por dia o que perfaz 30 000$00 de multa. Foram ambos os réus condenados ainda em imposto de justiça e demais custas, pelo crime negligente contra a qualidade de géneros alimetícios – art.º 24 n.º 1 c) e n.º 2 do Dec. Lei n.º 28/84 de 20 de Janeiro, porquanto no dia 9/6/86, estavam a ser transportados, pelo réu Alfredo Rodrigues São Martinho 88 pães, destinados à venda pública mas avariados por poluição e portanto impróprios para consumo, mas não susceptíveis de prejudicar a súde do consumidor.

Lisboa, 25 de Novembro de 1988.

O Juiz de Direito,
(a) José Vaz dos Santos Carvalho
O Escriturário,
(a) Rui Martins

«DL» 3/12/88



DL HÁ 20 ANOS

Incidentes na Sicilia agitam Itália

O Primeiro Ministro eleito, Mariano Rumor, intensificou hoje as suas diligências para formar uma nova coligação, no meio de crescente agitação entre a classe trabalhadora, causada pela morte a tiro de dois operários sicilianos em greve.

Uma greve geral de seis horas foi marcada em toda a Sicilia, como protesto contra a morte de dois trabalhadores rurais, ocorrida ontem perto de Siracusa.

Outra greve de 20 minutos estava planeada em Milão, como gesto de simpatia pelos dois homens, mortos a tiro durante recontros entre a Polícia e grevistas.

Os EUA respeitam tréguas de Natal no Vietnam

O comando dos Estados Unidos no Vietnam do Sul anuncia que as forças americanas observarão também as tréguas de Natal decretadas pelo Presidente Van Thieu. A Secretaria de Estado de Washington deu nesse sentido as necessárias instruções, cujas normas específicas vão ser transmitidas aos comandantes no campo de batalha. As tréguas começam às 18 horas do dia 24 e treminam à mesma hora do dia 25.

Voto português conta moção na ONU

A Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou por 85 votos contra dois (os de Portugal e da África do Sul) e quatorze abstenções (entre as quais as dos Estados Unidos, da França e da Inglaterra) uma moção em que se recomenda a imposição de sanções económicas obrigatórias à África do Sul, a fim de obrigar aquele país a abandonar a sua política de «apartheid».

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	5	5	0,0	P. nub.
V. Castelo	9	9	0,0	M. nub..
Vila Real	9	9	0,0	M. nub.
Porto	12	11	0,0	Aguaceir.
Coimbra	10	10	0.0	P. nub.
C. Carvoeiro ..	16	14	0.0	Limpo
C. Branco	10	9	0,0	M. nub.
Portalegre	7	7	0,0	Nevoeiro
Lisboa	12	11	0.0	M. nub.
Évora	10	10	0,0	Neblina
Beja	9	9	0.0	Nevoeiro
Faro	11	11	0,0	Limpo
Sagres	14	13	0.0	P. nub.
P. Delgada	13	12	0.0	P. nub.
Horta	15	14	0,0	M. nub.
Funchal	17	16	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 17, Porto 16, Faro 19, Ponta Delgada 19, Funchal 22.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 6 h	Máx.	As 18 h.
Madrid	8	7	Pouco nub.
Londres	2	1	Chuva
Paris	5	5	Muito nub.
Bruxelas	4	3	Nevoeiro
Amesterdão. ...	1	1	Chuvisco
Genebra	4	3	Neblina
Roma	7	8	Neblina
Oslo	-15	-14	Muito nub.
Copenhaga	1	3	Muito nub.
Estocolmo	-16	-14	Limpo
Berlim	-3	-1	Encoberto
Viena	0	0	Neblina
Varsóvia	-7	-5	Muito nub.
Atenas	16	20	Pouco nub.
Moscovo	-8	-6	Muito nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	16	26	Chuva
Joanesburgo ...	11	23	Chuva
Los Angeles	10	27	Limpo
Montreal	2	6	Nublado
Nova Deli	9	26	Limpo
Nova Iorque ...	4	11	Nublado
R. de Janeiro ..	16	30	Limpo
S. Francisco ...	9	21	Limpo
São Paulo	–	–	—
Tóquio	6	14	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte e Centro: Céu pouco nublado, tornando-se progressivamente muito nublado a partir da manhã de norte para sul. Vento do quadrante noroeste fraco a moderado. Chuva fraca na região do Norte e nevoeiros locais pela madrugada.

Estado do mar: Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de dois a três metros.

Regiões do Sul: Céu geralmente pouco nublado e vento em geral fraco de nordeste.

Estado do mar: Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de dois a três metros na costa ocidental e encrespado a de pequena vaga com ondulação inferior a um metro na costa sul.

Nos locais:

Todos os grupos: Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste moderado. Aguaceiros fracos.

Estado do mar: Mar cavado. Ondulação noroeste de dois a três metros.

Na Madeira:

Céu muito nublado a encoberto. Vento fraco a moderado do quadrante nordeste. Aguaceiros fracos.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois a três metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado. Vento em geral fraco de oeste a norte do rio tejo e de nordeste a sul do referido rio. Nevoeiro matinal.

DEPOIS

Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado nas regiões do Norte durante a tarde. Vento fraco soprando moderado de sudoeste no litoral norte. Neblinas ou nevoeiros matinais.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
10.43	3,4 m	04.07	2,0 m
23.28	3,4 m	16.48	1,8 m

Amanhã

11.40	3.5 m	05.04	1,9 m
— —		17.34	1,7 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

EFEMÉRIDES

1952 A Assembleia Geral da ONU adopta a proposta indiana para o armisticio na Coreia.

1958 Na indonésia são nacionalizadas as empresas holandesas.

1961 Os EUA colocam tropas ao longo da fronteira entre Berlim oriental e ocidental, à medida que a Alemanha oriental inicia os trabalhos de reforço do Muro de Berlim.

1967 Cirurgiões da cidade do Cabo, na África do Sul, efectuam com sucesso uma transplantação do coração humano, afirmando ser essa a primeira vez que se realiza uma operação de tal tipo.

1971 Devido à disputa sobre Caxemira, a India ataca o Paquistão, terminando o conflito 13 dias depois com a rendição das tropas paquistanesas.

1972 Um jacto espanhol, transportando turistas, despenha-se ao levantar voo das ilhas Canárias, causando 155 mortos.

1975 Forças comunistas tomam o controlo do Laos e põem termo aos 600 anos do regime monarquico.

1976 No México, insatisfeito com a Lei da Reforma Agrária, assinada pelo ex-presidente Echeverria a 26 de Novembro, um grupo de camponeses invade e ocupa uma área de sete mil hectares no estado de Sinaloa.
- Cyrus Vance é designado secretário de Estado dos Estados Unidos.

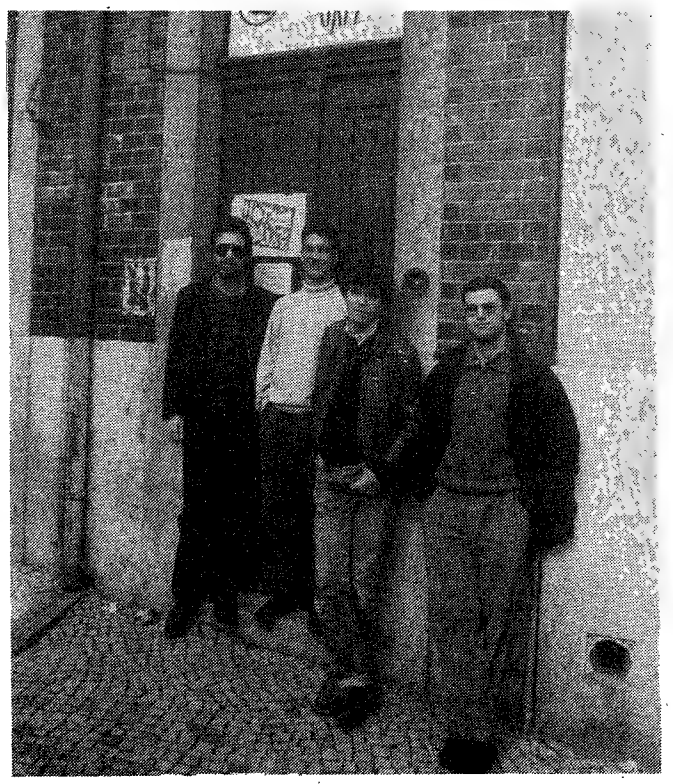
1979 Onze pessoas morrem esmagadas em Cincinati, Ohio, quando se preparavam para assistir a um encontro de rock do agrupamento «The Who».

1982 O presidente francês François Mitterrand rejeita, na Dinamarca qualquer tipo de política global comandada por Washington.

1984 O presidente norte-americano, Ronald Reagan, elogia o «jornal português», da Califórnia, pelo seu empenhamento na integração dos imigrantes portugueses e na defesa do principio da liberdade.
- 13 meses após a invasão norte-americana, decorrem eleições em Granada.
- Uma fuga de gás venenoso numa fábrica de insecticidas, em Bhopal, no centro da India, causa mais de 300 mortos, prevêndo os médicos que o balanço final se poderá elevar a 600 vitimas.

1985 É inaugurado, em Lisboa, o Museu de Etnologia.
- Corazon Aquino, viúva do líder da oposição Benigno Aquino, anuncia que se vai candidatar às eleições presidênciais filipinas para derrotar o presidente Ferdinando Marcos, a quem acusa de ter ordenado o assassinio de seu marido.

1987 Cubanos amotinados na prisão de Atlanta, Georgia (EUA), assinam um acordo com as autoridades, pondo fim a um drama de 11 dias durante os quais mantiveram 89 funcionários prisionais sequestrados.



Quarteto CD , jazz na quarta-feira

Semana Cultural em Algés

Por iniciativa do "Intervalo - grupo de teatro", tem início na próxima segunda-feira na sede do "1º Acto - Clube de Teatro", no Palácio Anjos em Algés, a IV Semana Cultural de Algés.

A Companhia de Teatro de Almada inaugura esta série de espectáculos, ás 21,30 (hora a que se efectuarão todas as sessões), com a apresentação da farsa de Molière "As Velhacarias de Scapin", numa encenação de Julio Castronuovo.

Treça-feira, dia 6, é a vez do Centro Cultural de Évora e dos seus "Bonecos de Santo Aleixo; dia 7, ainda no Palácio Anjos, o Quarteto C. D. do Hot Clube Clube de Portugal dá um concerto de jazz, na quinta-feira, desta vez no Auditório do INIP (Pescas), junto à Escola Secundária de Belém/Algés, Praia de Algés, um recital de piano por Maria João Pires; na sexta-feira, de novo na sede do "1º Acto", "Os últimos 20 anos de Cultura em Portugal" com intervenções de António Victorino d' Almeida, Baptista - Bastos, prof. Borges Coelho, Carlos Porto, prof. Noronha Feio e Mário Gonçalves, respectivamente nas áreas de Música, Literatura, História, Teatro, Desporto e Artes Plásticas, sendo Correia da Fonseca o moderador.

A IV Semana Cultural de Algés terá o seu epílogo no sábado dia 10, no Auditório do INIP, com um concerto por Carlos Paredes e Maria Luisa Amado e ainda as actuações dos cantores Maria Guinot e Fernando Tordo.

Os ingressos para os espectáculos dos dias 5, 8 e 10 custam 400 escudos; nos dias 6 e 7 os bilhetes poderão ser adquiridos por 300 escudos; no dia 9 a entrada é livre. Os estudantes beneficiarão de preços especiais.

"Fernando Pessoa no seu tempo"

Nos salões da Biblioteca Nacional (Campo Grande, 83) será inaugurada na próxima segunda-feira, dia 5, às 18 e 30, a exposição «Fernando Pessoa no seu tempo». À cerimónia preside a secretária de Estado da Cultura.

Na mesma ocasião serão lançadas as obras «Fotobiografia de Fernando Pessoa» e o número especial dedicado a Fernando Pessoa da «Revista da Biblioteca Nacional».

"A Mulher do Próximo" em Huelva

O filme português «A Mulher do Próximo» e o dominicano «Uma Passagem de Ida» encerraram ontem a décima quarta edição do Festival Ibero-Americano em Huelva.

A cerimónia final, onde serão divulgados os prémios, terá lugar hoje à noite.

Na opinião dos críticos, publicada na revista do Festival, o filme com maiores possibilidades de obter o galardão máximo do certame é o argentino «A Dívida Interna», primeira longa metragem de Miguel Pereira, que obteve diversos prémios em Berlim, Biarritz e Chicago.

«A Mulher do Próximo», de José Fonseca e Costa, não está à altura, segundo os críticos, de anteriores trabalhos daquele realizador.

O filme, protagonizado por Cármem Dolores, Virgílio Teixeira e Fernanda Torres, é a sexta longa metragem de José Fonseca e Costa, que já realizou «O Recado», «Os Demónios de Alcácer Quibir», «Kilas o Mau da Fita», «Sem Sombra de Pecado» e «Balada da Praia dos Cães».

Festival Internacional de Filmes Realizados por Mulheres

O QUE ELAS TIVERAM DE PASSAR!

Luísa Alexandra Botinas

A luta das mulheres no «men's world» teve a sua época áurea com o «Women's Lib» nos idos de setenta, quando elas desfilavam pelas ruas de Nova Iorque. Nesses tempos lutava-se pelo direito à igualdade. Hoje em dia as coisas estão muito diferentes e já não se fala em igualdade de direitos mas sim no direito à diferença.

Apesar das lutas e das vitórias do passado, as mulheres ainda enfrentam dificuldades para se realizarem nos vários campos a que se dedicam. O cinema é um deles. «Women Are Calling The Shots»,o documentário de longa- metragem que ontem foi apresentado no âmbito do Festival de Cinema de Mulheres, que continua a decorrer no Instituto Franco-Português, mostrou, através dos testemunhos de realizadoras conhecidas, as dificuldades que tiveram que enfrentar para entrarem num mundo que sempre foi dominado pelos homens.

Lizzie Borden, a realizadora de «Working Girls» e «Born in Flames», Agnès Varda, Randa Haines, Margarethe Von Trotta, Chantal Akerman, Susan Seidelman, Donna Deitch, Jeanne Moreau, e outras mulheres do mundo do cinema falam durante cerca de duas horas para as câmeras de Janis Cole e Holly Dale contando as dificuldades que tiveram em fazer o filmes que desejavam. Margarethe Von Trotta conta que na Alemanha não queriam que ela fizesse filmes. Aconselhavam-na a deixar essa tarefa para o seu marido, enquanto que ela podia participar neles como actriz. Randa Haines, a realizadora de «Filhos de um Deus Menor», revela que as pressões que sofreu para que fizesse filmes «leves» foram sempre predominantes.

Todas elas concordam que o dinheiro, a discriminação por parte das equipas maioritariamente constituídas por homens, os problemas familiares, as concessões que tiveram que fazer, foram empecilhos determinantes para a realização dos seus projectos. Mas mesmo assim conseguiram ultrapassá-los e orgulham-se disso. Falam de Ida Lupino, a primeira mulher que nos anos 50, em Hollywood, conseguiu obter a carteira profissional de realizadora.

Ida Lupino foi actriz durante alguns anos. Depois decidiu que era muito mais interessante passar para trás das câmeras e ser ela a contar as histórias. Neste sentido, Ida Lupino foi a percursora de todas as mulheres realizadoras que se lhe seguiram. Foi ela quem abriu o caminho. Abordou temas pouco agradáveis que normalmente nem os homens ousavam tentar, como o da violação. O seu filme «Outraged» foi «a pedrada no charco» que ninguém esperaria que ela atirasse.

Hoje, as mulheres que fazem filmes concordam que ainda não existe um cinema feminino, com uma unidade temática que pode ser localizada no tempo e no espaço. Porém, todas elas defendem a ideia de que são capazes de fazer filmes sérios e não negam que a sua sensibilidade própria está sempre presente. Para Randa Haines, uma cinematografia feminina, na verdadeira acepção do termo, só será possível quando existirem apoios financeiros substanciais que permitam incentivar a produção e a variedade.

Mulheres da América Latina

As dificuldades que as mulheres enfrentam para fazerem filmes são apenas um exemplo entre os muitos que se podem arranjar para ilustrar a discriminação que ainda existe por todo o mundo.Na América Latina, ela é premente. O estigma terceiro-mundista agrava-se quando analisamos a situação da condição feminina. Nos vídeos «Mujeres en el Planeta» e «Miss Universo en el Peru» a mulher latino-americana é retratada de forma crua mas verdadeira. Quando se fala em condições infra-humanas de existência ela é sempre o exemplo que se vai buscar.

No Peru a mulher (pobre) é a vítima das circunstâncias, mas cada vez mais toma consciência desse facto e está a fazer tudo para mudar a ordem das coisas. Em «Mujeres en el Planeta», a vida num bairro- de- lata da periferia de Lima serve para mostrar como as mulheres se organizam actualmente para lutarem pelos seus direitos.

Nos filmes sobre a América Latina é frequentemente abordada a temática dos desaparecidos e da política. Nestes vídeos das duas realizadoras peruanas não se fala neles, mas a angústia está presente.

Amores Proibidos

A homossexualidade feminina é tabu. E em filme ainda mais. Em regra geral quando são homens a tratar este assunto normalmente fazem-no a partir da óptica estritamente masculina. Exploram os corpos e as imagens destes. Nota-se em quase todos eles um certo prazer pelo voyeurismo.

Em contrapartida, quando este tema é tratado por uma mulher nota-se logo a diferença. É o caso de «Desert Hearts», de Donna Deitch.

Duas mulheres apaixonam-se e este filme conta a história desse amor, mas a forma como a realizadora trata o tema é caracterizada por um cuidado especial pelo que rodeia esta relação e não esta propriamente dito.

Donna Deitch analisa, com um olhar cúmplice, os sentimentos que duas mulheres vão desenvolvendo uma pela outra, sem explorar, no entanto, os aspectos íntimos que entende como puramente secundários. Não se trata de pudor, mas de respeito.

GRUPO TEATRO HOJE TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO
"... um espectáculo inteligente servido por interpretações excelentes".
VALENTIM LEMOS – "Diário Notícias"
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES ATÉ DIA 18
TENNESSEE WILLIAMS
Vieux Carré
3.º MÊS
Subs. SEC
Horário: de terça a sábado às 21.00 h
Domingo só às 16.00 h
MARCAÇÃO pelos Telefs.: 87 56 26 – 87 58 00

Músicas alternativas

ELOGIO DO ROCK ENERGÚMENO

Rui Eduardo Paes

É verdade: depois de uma longa interrupção, só perturbada por algumas, poucas, ameaças e vários equívocos, o rock voltou, e com indicações de que veio para ficar durante muito tempo. Ainda há um par de anos fazia-se gala da condição a que por facilidade se chamou de «pós-rock», mas depressa as coisas mudaram, como finalmente podemos testemunhar em terra portuguesa com as novidades vindas lá de fora e com o «boom» rockeiro que as novas bandas nacionais vão deflagrando, como ainda agora o concurso do Rock Rendez-Vous foi um esclarecedor testemunho. Se a Musicologia (assim mesmo, com M grande) se atrevesse a descer a estes pátios, teria argumentos suficientes para reflexões de todo o interesse. Mas não o fará, porque o que se passa neste momento tem todas as conotações para que nenhuma instituição se venha a aperceber das causas e dos modos. O rock que assim se repõe enquanto tal, nasce, à semelhança do que aconteceu nos velhos tempos, à margem dos costumes musicais dominantes. É um rock energúmeno, primário, duro, que faz honras à «sarjeta». Este texto faz o ponto da situação.

Pois é. A pop vinha-se vangloriando nos últimos tempos de ter ultrapassado o rock e até de ir contra ele. Como consequência, mesmo os projectos mais ambiciosos seguiram por uma linha em que a matriz escolhida foi a da clássica fórmula da canção ligeira, despindo-se por completo, ou quase, dos atributos inerentes ao rock, como a espontaneidade, a irreverência, um certo espírito provocador e até contracultural e uma filosofia difusa que detinha como valor básico a decadência formal, inscrita também na postura dos músicos e das músicas.

A pop tomou cores suaves, circunscreveu-se mais apertadamente em termos de estilo e atitude, domesticou-se. Nunca, como nos anos 80, a pop foi assim tão pop, juntando o melhor que teve nos anos 60 com o pior que a música comercial pode hoje oferecer: produtos hiperproduzidos, híbridos, miméticos e sensaborões.

Se enquanto fenómeno a música pop só recentemente conseguiu chegar ao grau da fascinação - o que em muito contribuiu o videoclip -, no âmbito exclusivamente musical chegou-se ao ponto inevitável: o esgotamento. O sucesso de grupos de rock como os portugueses Xutos & Pontapés não surgiu por acaso, nem o entusiasmo por essa subcorrente que, influenciada pela banda desenhada, ganhou o nome de «heavy metal».

Mas nem sequer estes exemplos são dos mais ilustrativos dos novos posicionamentos do rock na cena musical presente, já que são decorrências mais ou menos passivas de heranças que nunca problematizaram. Ainda nestes casos (e os Xutos & Pontapés ou os Iron Maiden demonstram-no à saciedade) é a pop quem dita as leis. Infelizmente.

A juventude sónica

O leitor provavelmente nunca ouviu falar dos Sonic Youth, mas a verdade é que cresce cada vez mais o número de jovens que anseia pela chegada a Portugal de novos trabalhos deste agrupamento vindo do típico «underground» norte-americano. Kim Gordon, Thurston Moore, Lee Ranaldo e Steve Shelley, seus componentes, tocam um rock «radical» que é produto de uma recuperação dos fundamentos primeiros deste género de música. Não se trata, compreenda-se, de um revivalismo ou de um recuar de passos, mas de uma laboração alquímica.

Nem essa, aliás, podia ser uma tentação para os Sonic Youth, que começaram por ter uma aproximação experimentalista à estética do rock inspirada na figura e na obra de Glenn Branca, um dos principais responsáveis contemporâneos pelo derrubar das fronteiras que têm separado a música erudita da música popular.

Entre o intelectual e o lúdico, os Sonic Youth de «Daydream Nation» (álbum duplo Blast First/Mute Records, recentemente importado pela Contraverso) redescobrem a matriz «maldita» do rock que se perdeu no caminho. As guitarras são estridentes, as vozes guturais, a batida implacável: deparamos com o culto de uma decadência muito «fin de siécle» que o punk dos anos 70 não conseguiu fazer perdurar e que é, percebemos, uma característica implícita às músicas mais ou menos vanguardistas que têm o seu cenário em Nova Iorque.

Obviamente, o que começa por ser uma imagem de marca cedo se torna num tique, dada a fidelidade a padrões inalteráveis, e um grupo acaba por soar como o outro, num efeito de circularidade que também neste espaço acaba por impedir a inovação. Os Sonic Youth, seja como for, até nem são dos que mais abusam dos esquematismos ditadores, sabendo ultrapassá-los por meio de algo que neles funciona como uma qualidade extra: a imensa energia.

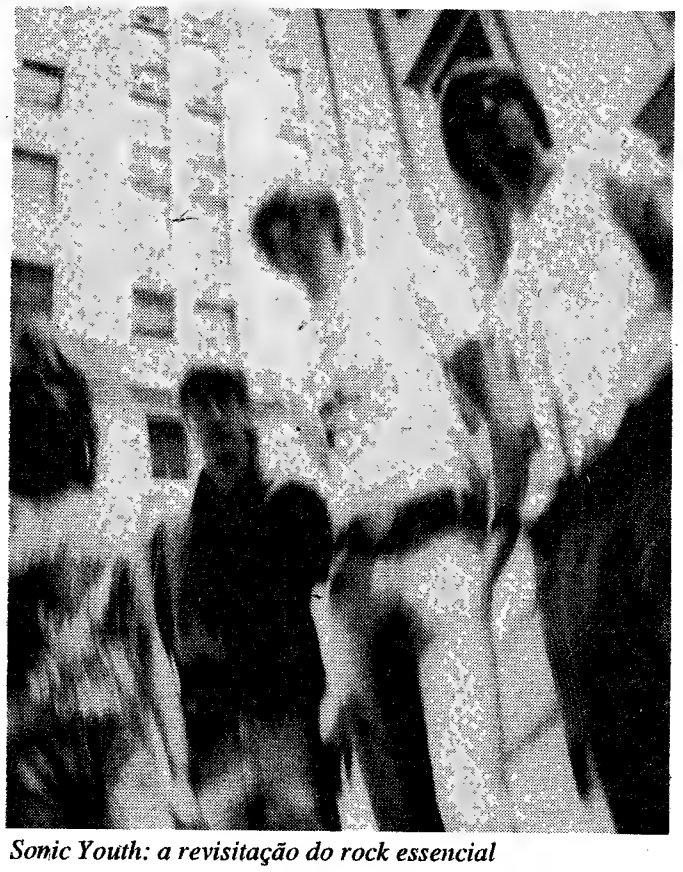
É justo dizer que os Sonic Youth são agora bastante menos vanguardistas do que foram em tempos. A componente «noise» ainda perdura na sua matéria musical, bem como uma estruturação por vezes desabitualmente complexa, mas este último registo, datado de Julho e Agosto deste ano, define-se sobretudo pela reconciliação que personifica com a simples ideia de que o rock é a componente principal dessa cultura diferenciada a partir dos anos 50 com a definitiva transformação da juventude em grupo social e que ficou conhecida como «cultura rock».

Pequenos dinossauros

Tão bom exemplo quanto «Daydream Nation» é o longa-duração «Bug» dos Dinosaur Jr. (também Blast First/Mute Records, encontrável na loja da Contraverso na Travessa da Queimada, ao Bairro Alto). Misto de um «trash rock» violentíssimo a nível de décibeis com um tratamento vocal e harmónico segundo o melhor modelo da «pop song», esta novidade da música alternativa que nunca aparecerá em nenhuma lista de êxitos dá razão a muitas conjecturas.

Neste caso particular, a recuperação providenciada das fórmulas rock é mais uma revisitação do que outra coisa, de maneira que há momentos, entre o magma sonoro aberrante que nos é oferecido, em que somos levados a recordar o Neil Young na sua faceta mais indubitavelmente rockista. Não deixa de ser curioso, até pela constatação de que este retorno ao rock fixa-se em tudo o que se passou no término da década de 60, recomeçando a viagem onde ela fora interrompida.

Mas as coisas não encaixam tão facilmente quanto o que ficou escrito atrás. De uma certa forma, o rock dos Dinosaur Jr. salta sobre as determinações temporais e procede a sínteses cronológicas que diluem qualquer noção evolutiva, fazendo o novo a partir de dados que reconhecemos de imediato. O próprio vector pop dos temas deste disco contribui para este efeito, despojado que está de um vínculo conciliador com as regras dominantes da música comercial porque se trata, afinal, de uma caricatura dessa mesma música pop, ou pelo menos de uma descontextualização dela.



Sonic Youth: a revisitação do rock essencial

Caricatura gótica

Caricatura, mas do rock, é o que fazem os ingleses The Nephilim em «Fields Of The Nephilim» (carimbo Situation Two, importado pela Transmédia). Parece ser essa, aliás, a «proeza» de todo o autodesignado «rock gótico». A sensação que se tem a ouvir este álbum, agora chegado ao mercado português, é que já se ouviu exactamente o mesmo noutras ocasiões, e a tendência é mesmo para esquecermos que o disco está a rodar.

Tudo está nos seus devidos lugares, demasiado, até. A par da reprodução do esquema «sério» do rock progressivo a banda executa um rock que procura ser a projecção do rock, quando até a voz que ouvimos é um «clone» de um Peter Murphy ou de um Iggy Pop. Fazer o mesmo do mesmo é assim uma ideia válida nesta redescoberta.

O feto interrompido

«Thaw», dos Foetus, agora Interruptus, depois de serem Foetus Art Terrorism, Foetus All-Nude Review, Foetus In Your Breath ou Foetus Under Glass (da etiqueta Self Immolation/Some Bizarre, trazido há pouco para Portugal pela Contraverso), está no lado oposto. Entre a elaboração e o primarismo musicais, e entre a subtileza e a compactação sonora, temos aqui um exemplo feliz do rock enquanto, podemos afirmá-lo, «estética do grito», na qual música e não-música convivem paredes-meias.

Mais do que qualquer outro dos grupos de que já falámos, os Foetus transportam até às últimas consequências a aura «underground» de que se revestem. São estranhos, abruptos, demagógicos e têm com a filosofia da decadência que já apontámos neste escrito um relacionamento que os leva até às margens da abjecção. Esta é uma banda que, como já acontecia com os The Fall, pôde reformular o rock a partir de uma abordagem que tem sido adjectivada de «anti-rock», um paradoxo que é uma das maravilhas do nosso tempo.

Da frente

Noutro caso, o dos Front 242 com «Front By Front» (Les Editions Confidentielles/Contraverso), damos conta de uma depuração máxima das estruturas e feições do rock, via elec-trónica, favorecedora das acentuações rítmicas que adquirem neste título uma dimensão fortemente percussiva.

Trata-se de um rock outro fundamentado a partir do rock, o que é mais uma das múltiplas possibilidades que se abrem neste retorno. Para além do mais, fica reposto, com este trabalho, um elemento que a pop dos anos 80 roubou ao rock: a dançabilidade. «Front By Front» é a mostra de como a música para dançar pode man-ter a dignidade qualitativa.

Speed

Os Bathory, grupo sueco de «speed metal», concretizam igualmente um exercício de depuração, mas num outro sentido. A eles interessa-lhes o factor distorção das guitarras, tudo reduzindo a esse nível, como amplamente demonstra o seu último «Blood, Fire, Death» (Under One Flag, importado pela Transmédia).

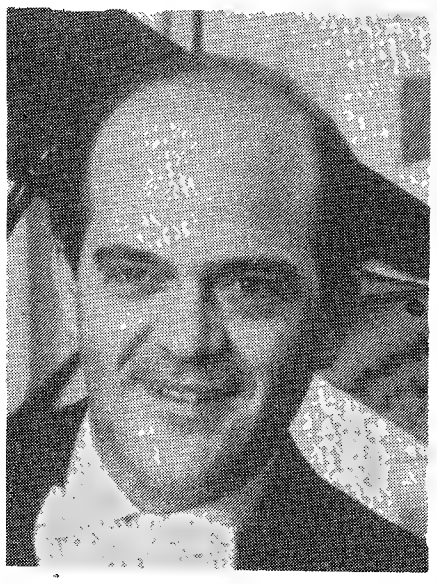
Se o «heavy metal», donde saiu o «speed», é um rock saturado mas conformista face a um receituário global, o rock dos Bathory e deste disco, levando o tom épico característico da área até ao paroxismo e ao descontrolo total, faz a subversão de todos os padrões e modelos existentes. Se qualquer um de nós pode ficar desencorajado com a imagem apresentada (capa, visual dos músicos, teor das letras), que repete caninamente as regras estabelecidas para o género, o conteúdo musical vale por continuamente nos escapar e contradizer os primeiros critérios de audição que utilizamos.

O sonho nº 11

O último exemplo pode ser o mini-LP de Joe Satriani, «Dreaming # 11» (Food For Thought/Relativity Records - Transmédia). Nada de inovações ou desobediências, apenas deambulações guitarrísticas sob o signo da perícia e do gozo e se-gundo os parâmetros definidos pelo rock de sempre.

Nem a última aventura rock, o punk, deu tal espaço para o solo de guitarra, e por isso a importância desta redescoberta de um geito que tão grandes arautos teve (Jimi Hendrix, Eric Clapton, Carlos Santana, Jimmy Page, só para citar alguns). Uma razão mais para justificar este elogio do rock energúmeno, o rock que nunca será passado na rádio.

Elsa Saque



Adriano Jordão

Ileana Cotrubas

Logo à noite no S. Carlos

GALA DE ÓPERA PELO CHIADO

Só uma tragédia como a que destruiu parte do coração histórico de Lisboa — o Chiado — conseguiu trazer a Portugal alguns dos nomes mais importantes da cena musical internacional na área da ópera.

Nomes como Ileana Cotrubas, Ryland Davies, Teresa Berganza, Matteo Manuguerra e o jovem Fan Jing Ma, são algumas das estrelas que actuam esta noite no Teatro Nacional de São Carlos, acompanhados pela Nova Filarmonia Portuguesa, numa «Gala de Ópera» promovida pela Lisgráfica e pelo jornal «Semanário», que desta forma comemora o seu quinto aniversário.

Este espectáculo tem a finalidade de criar um fundo que permita a preservação do património cultural do Chiado segundo uma ideia do pianista Adriano Jordão, director artístico do projecto, e da cantora lírica espanhola Teresa Berganza.

«Tudo partiu de um telefonema que recebi de Teresa Berganza, logo após o acidente do Chiado» — afirmou Adriano Jordão, acrescentando: «Na altura mostrou-se muito preocupada, sobretudo com o Teatro São Carlos, e prontificou-se a ajudar no que fosse necessário. Peguei-lhe imediatamente na palavra e partimos para este projecto.»

Segundo Adriano Jordão, conseguir reunir um tão grande naipe de artistas, onze no total, não foi fácil, pois todos tinham concertos nas mais diversas partes do mundo.

No entanto, como salientou, Lisboa tem para todos eles um grande significado histórico e cultural e alguns iniciaram aqui a sua carreira.

Graças a este espírito solidário consegue reunir-se no Teatro de São Carlos, um elenco «extra-luxo» que, de uma forma perfeitamente graciosa, irá oferecer aos presentes e àqueles que assistirem, também em directo, através da Antena Um e da Rádio Renascença e mais tarde pela RTP, e ainda em disco, algumas das áreas mais importantes de óperas famosas.

Alguns destes artistas deslocam-se pela primeira vez a Portugal, expressamente para esta gala, casos de Jeffrey Talbot, Ryland Davies e Fan Jing Ma.

Outros, no entanto, já actuaram no São Carlos variadíssimas vezes, como Tereza Berganza, Ileana Cotrubas, Eduardo Álvares e Matteo Manuguerra e outros, escolheram mesmo o nosso país para viver.

Porque se trata de um espectáculo único, o público aderiu e os bilhetes, ao preço de 15 mil escudos, desapareceram rapidamente, sem que as bilheteiras do São Carlos chegassem a abrir.

Segundo Adriano Jordão, é impossível reunir novamente no nosso país este elenco que é «caríssimo». «Mesmo que os bilhetes fossem a 50 mil escudos — afirmou — não era possível pagar o 'cachet' de um só artista.»

Mas todos estes nomes famosos vieram participar nesta gala com o melhor dos espíritos. Exemplo desta solidariedade é a do cantor francês Matteo Manuguerra, que se desloca a Portugal ao fim de vários anos de ausência.

«Depois de uma catástrofe como a do Chiado — afirmou — o meu dever, como cristão e pai de família, é de ajudar o próximo. Isto é o pouco que eu posso dar, mas penso que só assim é possível que haja paz e prosperidade no mundo.»

Para esta gala, a Nova Filarmonia teve necessidade de alargar o número de músicos, de forma a que possa acompanhar logo à noite, a partir das 21 horas, Jeffrey Talbot, Liliana Rizineche, Eduardo Álvares, Jean Luc Chaignaud, Ryland Davies, Jorge Chamine, Teresa Berganza, Elsa Saque, Matteo Manuguerra, Fan Jing Ma e Ileana Cotrubas.

Pink Floyd bate recordes

O grupo britânico de «rock» Pink Floyd bateu todos os recordes de vendas em Portugal com mais de 600 mil álbuns vendidos, ultrapassando os «Dire Straits».

O último álbum dos «Pink Floyd», «The Delicate Sound of Thunder», um duplo ao vivo, alcançou um disco de platina logo no dia da edição com vendas superiores a 40 mil exemplares, o que é facto inédito no mercado.

Também o disco compacto bateu todos os recordes anteriores e «apenas se ficou pelas 6300 unidade porque não houve «stock» para satisfazer a totalidade das encomendas», disse à agência Lusa uma fonte da editora.

«The Delicate Sound of Thunder», que é o 14.º álbum da carreira dos «Pink Floyd», retrata a sua digressão mundial deste ano para a promoção do seu trabalho anterior.

Artistas do Porto em Coimbra

Uma exposição colectiva de Pintura e Escultura do Porto é inaugurada hoje, em Coimbra, e está patente ao público na colectividade Ateneu de Coimbra até ao próximo dia 11.

A mostra, integrada no 48.º aniversário do Ateneu de Coimbra, compreende trabalhos de 5 artistas, actuais e antigos alunos da Escola Superior de Belas-Artes do Porto (ESBAP).

Felisbela Antunes, nascida em 1963, em Miranda do Douro, frequenta o 5.º ano de Pintura da ESBAP, participou desde 1986 em mostras colectivas, no Porto, Santa Maria da Feira, Ovar e Póvoa de Varzim e realizou a primeira exposição individual, em 1988, em Coimbra.

Emília Lopes, de 39 anos, natural de Santa Maria da Feira, escultora e licenciada em filologia germânica, participou em exposições colectivas, nomeadamene, no Porto e Vila Real.

Hercília Gonçalves nasceu em 1955, exerce a actividade de monitora de serigrafia, na ESBAP e já participou na Bienal de Sintra e na Segunda Semana Cultural de Santa Maria da Feira.

Manuel Almeida, pintor, natural de Espinho, professor do ensino secundário, realizou a primeira exposição individual, em 1988, no Porto, e exibiu ainda trabalhos em diversas colectividades da sua terra natal.

Higina Abreu nasceu no Porto, em 1963, é licenciada em escultura pela ESBAP e realizou em 1988 duas exposições colectivas, em Santa Maria da Feira e Porto.

Pintora portuguesa "conquista" Marrocos

O embaixador de Portugal em Marrocos, Jorge Ritto, visitou ontem a exposição de pintura sobre seda da artista portuguesa Malu, que foi inaugurada quinta-feira, na cidade marroquina de Kenitra.

A artista, que expõe pela terceira vez em Marrocos no espaço de um ano (em Junho de 1987 em Rabat, Novembro em Tânger e agora em Kenitra) vendeu logo no dia da inauguração da sua exposição 10 quadros dos 41 expostos.

Malu, cujo nome é Maria de Lourdes Freitas Lopes Salgado, nasceu em Malanje (Angola) em 1948 encontrando-se em Marrocos há doze anos onde «ensaiou» os primeiros passos na pintura sobre a seda e desta vez «experimentou» pintar aguarela.

O director do Centro Cultural de Kenitra, Ahmed El Miri e o delegado regional do Ministério da Educação, Mohamed Souleiman, manifestaram à artista portuguesa o seu «incondicional apoio».

A SEMANA

Marina Tavares Dias

Sábado, dia 26

João Botelho, um dos elementos do júri do Festival Internacional do Cinema do Rio de Janeiro, em entrevista a James Anhanguera: «Fazer cinema está a custar cada vez mais caro, o que faz com que os cineastas sejam cada vez mais obrigados a fazer cedências às exigências do mercado.» Muitos outros cineastas estão hoje presentes na entrega dos Prémios do Cinema Europeu, em Berlim. Manoel de Oliveira, um dos seleccionados para a melhor realização, acabará preterido. Mas perder contra Wim Wenders não é propriamente uma desonra... Da América para Lisboa, «o mais incógnito possível», viaja também Robert De Niro, superestrela dos tempos pós-hollywoodescos.

Domingo, dia 27

Lisboa cai aos bocados mesmo quando ninguém lhe ateia fogo. Desta vez, ruiu um prédio na Rua Filipe Folque construído nos anos 20 e morada durante bastante tempo do general Humberto Delgado. Mas a notícia do dia é dada pelo «Europeu» na sua edição de domingo, e é ainda mais vergonhosa para aqueles que se ocupam (ou não se ocupam) da memória histórica desta cidade: no Cemitério Oriental do Alto de S. João os restos mortais de Eça de Queiroz estão a dois passos da vala comum. Dentro do jazigo, ossadas à mostra, lixo amontoado, rendas esfarrapadas sobre as urnas. Os «interessados» terão 60 dias para «regularizar a situação». O aviso camarário não indicava «interessados», mas alguns deles estão no Porto, preparando o centenário dos «Maias», ou em Tormes, preparando uma «Fundação». Será possível que ninguém tenha (uma vez que seja) feito uma peregrinação ao cemitério e descoberto este escândalo? É caso para dizer que foi um jornal que salvou Eça da vala comum.

Segunda, dia 28

Mais uma vez, o grande negócio dos solos versus património da cidade: acumulam-se protestos contra o encerramento e a demolição do Hospital Júlio de Matos. Luz e Silva, dirigente do Sindicato dos Médicos do Sul, afirma ao «DL»: «Estamos contra a destruição do Hospital Júlio de Matos como cidadãos, como médicos e como psiquiatras.» Noutra zona lisboeta, cujo futuro poderá não ser brilhante, o Chiado, reabre a Pastelaria Ferrari, provisoriamente instalada nas escadinhas de S. Francisco.

Em semana de paradoxos, que tal este: Fernando Pessoa dá o nome a um avião da TAP? É verdade e a cerimónia foi de gala, com «baptismo» pela dr.ª Maria Barroso. Fernando Pessoa que, se vivesse, seria, nos anos 80, mais pobre: uma sondagem da Caritas revela que a pobreza alastra às classes médias atingidas pela crise económica.

Terça, dia 29

Alertados pelo «Europeu», os vereadores da CDU propõe, na Câmara, «uma solução que permita preservar» os restos mortais de Eça. António de Souza-Pinto, dos Livros do Brasil, declara-se dispostos a suportar as despesas de transladação caso venha a confirmar-se o abandono do jazigo. À noite, Chick Corea toca no Casino Estoril. Também à noite, mas em Bruxelas, «Tempos Difíceis» de João Botelho abre a Quinzena de Cinema Português. Em Lisboa o cinema também é notícia, através do Festival Internacional de Filmes Realizados por Mulheres, cuja sessão de abertura decorre hoje. Os trabalhadores da área atingida pelo incêndio do Chiado continuam sem saber como será a vida a partir do primeiro dia de 1989. Entretanto, Siza Vieira, responsável futuro pela ressurreição ou pela morte definitiva dos prédios e interiores centenários, recebe o Prémio Europeu de Arquitectura criado pela Comissão da CEE.

Quarta, dia 30

Fernando Pessoa morreu há exactamente 53 anos, num quarto do Hospital do S. Luís dos Franceses que, por enquanto, não está ameaçado de demolição... Mais uma surpresa nas notícias sobre o nosso cinema: um júri do IPC selecciona como melhor filme de 1987 «A Balada da Praia dos Cães», de Fonseca e Costa. As obras também concorrentes incluíam «O Meu Caso» de Manoel de Oliveira e «Duma Vez por Todas» de Joaquim Leitão. Quanto a subsídios do IPC para o quarto trimestre do ano, os contemplados são: Luís Alvarães, Eduardo Guedes e Quirino Simões. Aos 87 anos, morre hoje o pintor Henrique Medina em Esposende. A seis de Dezembro, anuncia o «Tal & Qual», sairá um livro que inclui o conto «Um Cambapé de Destino», escrito por Otelo Saraiva de Carvalho na prisão de Tomar.

Quinta, dia 1

Dia Internacional de Informações sobre a SIDA culmina com uma transmissão televisiva a partir de Londres e em directo para 140 países. Mensagens e participações especiais de «estrelas» do «rock». Em Lisboa, comemorações da Restauração na zona do Rossio (Palácio da Independência) e Restauradores (perto do monumento).

Sexta, dia 2

Continua o ciclo de Manoel de Oliveira na Cinemateca, com o filme «Francisca», que João Bénard da Costa chama (na última edição de «O Independente») «genial cruzamento dos dois mágicos representantes vivos do 'geist' do Norte» (Agustina e Oliveira). Com 95 por cento de mulheres entre o público, continua também o Festival de Cinema Realizado por Mulheres. As últimas «revelações» para o público português incluem «Desert Hearts», de Donna Deitch, e «Business as Usual», de Lezli-An Barrett.

PAUL ELUARD O AMBÍGUO

Claire Paulhan
Exclusivo «Le Monde«

Paul Eluard ou o irmão vidente: uma biografia rica, que deixa porém na sombra algumas «zonas turvas».

«FAÇAM o meu retrato. Ele modificar-se-á para preencher todos os vazios», escrevia Paul Eluard em 1922 (1), depois de ter encontrado Max Ernst. A biografia de Jean-Charles Gateau não procede de outro modo, enchendo pacientemente quase todos os vazios e desenhando, por trás da figura bastante familiar de um dos poetas mais actuais do século vinte, o retrato de um homem autenticamente contraditório.

Que ele tenha sido conforme aos seus amores, em princípio isso não diz respeito senão a Eluard e Gala, Eluard e Nusch, Jacqueline, Diane (2), Dominique e os outros. «Durante muito tempo acreditei ter no amor o doloroso sacrifício da minha liberdade», escrevia ele em 1925, ele que manifestará toda a sua vida um modo de amizade paradoxal e apaixonada para com os seus numerosos «rivais», entre os quais Max Ernst ou Salvador Dali (3). Entretanto, um destes homens, André Gaillard, morreu talvez — e Jean-Charles Gateau curiosamente não evoca as circunstâncias do seu falecimento — destes jogos do amor livre, dos quais Eluard era ao mesmo tempo o instigador, o «voyeur» e o perdedor: este poeta marselhês próximo da revista «Chantiers» que fez em 1929, descobrir o cinema pornográfico a Eluard, matou-se tão pouco tempo depois da ruptura brutal da sua relação com Gala que os seus amigos pensaram num suicídio...

Que Eluard tenha sido, mais publicamente, um amigo inconstante e em mudança, isso podia, até à segunda guerra mundial, depender da liberdade de pensar e de agir surrealista. Mas a arrogante violência com a qual ele passou sem vergonha da admiração ao ódio, da defesa à acusação, mesmo para com aqueles, como Tristan Tzara ou André Breton, que tinham «libertado o seu pensamento», não deixa de surpreender.

Dandy e comunista

Mas foi no domínio moral e político que Eluard se revelou o mais ambíguo. É preciso assim ter em conta que o jovem surrealista revolucionário, que o poeta de imagens plenas e novas que ele era nos anos 20, ganhava então a sua vida a prorrogar contratos de arrendamento, a redigir cadernos de encargos, adjudicações, desembargos: ele trabalhava na agência imobiliária de seu pai que tinha edificado a laboriosa fortuna dos Grindel sobre a expropriação e o lote de parcelas de habitações nos subúrbios.

Chegada a hora, em 1928, Eluard não desdenhou a sua parte da herança paterna que era considerável: ele que vinha de inscrever-se no Partido Comunista, herdou, como um desses gordos burgueses providos que ele odiava, aproximadamente 5 milhões de francos actuais. Ele que era anticolonialista, recebeu das acções dos Caminhos de ferro do Congo, das minas de Lens e das plantações de cauchu do Kali-Tanyah. Jovem Fandy, despendeu todo esse dinheiro em hotéis de luxo, viagens com Gala, compras de arte negra... E é o mesmo homem que, em 1933, com toda a fortuna perdida, censurava a Joe Bousquet o ter dedicado «Il ne fait pas assez noir» a seu pai: «Eu não creio que alguma vez falte alguma coisa a dedicar a seu pai. Jamais tal teremos.»

Em 1926, Eluard tinha sido portanto o primeiro dos surrealistas, segundo Pierre Daix, a inscrever-se no partido comunista. O que o levou, entre outros dilemas, a retractar em Setembro de 1936 os seus companheiros mobilizados contra os processos de Moscovo e, em 1938, a desaprovar um André Breton tornado trotskista. Mas foi sobretudo após a guerra que ele iniciou uma nova e rentável carreira de poeta oficial, convidado dos países socialistas, solicitado em todas as ocasiões: assim, em 1949, para o septuagésimo aniversário de Staline, o antistaliniano de 1935 confiou um «poema de circunstância», incensando o «cérebro de amor» do «pequeno pai dos povos»... Um outro falso passo, terrivelmente revelador destes maus anos, opô-lo uma última vez a André Breton: quando Eluard visitou a Checoslováquia em 1950, Breton lembrou-lhe numa carta aberta, que um homem do qual eles tinham feito, por ocasião de uma viagem comum a Praga em 1935, seu amigo Zavis Kalandra, tinha acabado de ser condenado à morte pelo regime que Eluard honrava com a sua presença. O poeta, excedido, fez responder: «Tenho por de mais a fazer com os inocentes que clamam a sua inocência para me ocupar dos culpados que clamam a sua culpabilidade.»

«Vergonha para todos aqueles que estão mortos...»

Foi talvez pela mesma razão que ele se encarniçou, do alto da sua resistência que o tinha levado a organizar o sector Norte do Comité Nacional dos Escritores, para fazer cair certas cabeças, a proteger outras, na hora da depuração... O mesmo homem que tinha ousado lançar à cara dos «poilus» (designação dada aos soldados franceses: «valentões») de 14-18: «Vergonha para todos aqueles que estão mortos pois eles não se resgatarão» no momento em que ele próprio tinha pedido para avançar sobre a linha de combate para «levar uma vida mais meritória», tornou-se, com efeito, um ardente patriota sob a Ocupação: na presença da Censura e da Gestapo, ele fazia imprimir pelo grupo neo-surrealista de «La main à la plume» as mais transparentes mensagens de resistência e de esperança: «E pelo poder de uma palavra / recomeço a minha vida / nasci para te chamar / Liberdade» (Poesia e Verdade, 1942). E se ele colaborou com a NRF de Drieu La Rochelle em Fevereiro de 1941, foi com um poema, «Brasão das flores e dos frutos», dedicado a Jean Paulhan que no mesmo ano o apresentou a Jacques Decour, fundador das «Letras francesas» clandestinas.

Entretanto, em Março de 1924, chegado provavelmente a um primeiro patamar de contradições insolúveis, Eluard tinha já «abandonado tudo» — mulher, filho, poemas, trabalho e amigos: desapareceu na véspera do aparecimento do seu «último livro». «Morrer de não morrer» (que ele dedicava a André Breton «para tudo simplificar»), deixando uma mensagem sem apelo a seu pai. E, como Rimbaud, ele embarcou em Marselha. Sete meses mais tarde, chamava para junto dele Gala e seu amante, Max Ernst, depois pedia com insistência dinheiro à família para o seu regresso. Eluard entrou em Paris ainda a tempo para assinar «Um cadáver» — panfleto no qual os surrealistas se prendiam a Anatole France que acabava de morrer — e retomou assim o curso de uma vida que mais não teve de se justificar a seus próprios olhos, que mais não tinha aliás nem o gosto, nem os meios. E muitas outras paixões...

Ele gostava aliás de citar estas palavras de Marcel Schwob «Difícil de compreender, salvo por aqueles que não compreenderão»; esta definição poderia sempre aplicar-se ao poeta que escrevia algum tempo antes da sua morte, com esta bela simplicidade da palavra, que jamais o deixou: «O tudo é de todo o dizer e faltam-me palavras. E falta-me tempo e falta-me audácia, sonho e desenrolo ao acaso as minhas imagens. Vivi mal. Aprendi mal a falar claramente.» (Poder tudo dizer, 1951).

PAUL ELUARD OU O IRMÃO VIDENTE, de Jean-Charles Gateau, colecção «Biografias sem máscara», Edições Robert Laffont, 417 pp., 140 F.

---

(1) Extraído do poema intitulado «Oeil de Sourd», incluído em «Repetições».

(2) Diane Deriaz, trapezista do circo Pinder, que Paul Eluard conheceu e amou entre 1947 e 1950, publicou este ano as suas memórias, que são sem pretensão e fortemente simpáticas: «La tête à l'envers». Prefácio de Lawrence Durrell. Ed. Albin Michel.

(3) Uma biografia daquele que Breton apelidava anagramaticamente «Avida Dollars», que foi confiada por uma jornalista americana «bastante introduzida nos meios artísticos», mas por vezes tola e sem grande reflexão pessoal, acaba de ser traduzida: Meryle Secrest, «Salvador Dali», Ed. Hachette.

Aos sábados e domingos, no Museu da Marioneta

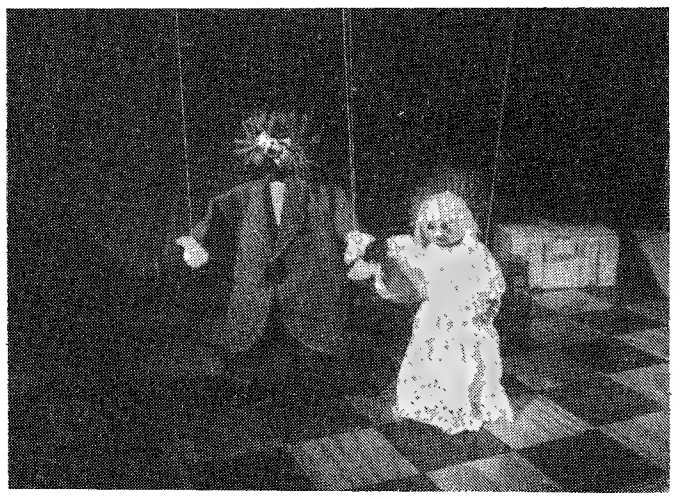
Delphim Miranda conta histórias com bonecos

Incompreensões várias têm atribulado a vida do Museu da Marioneta, já que, para muitas personagens de poder e mando no mundo da «cultura», não há lugar para os bonecreiros no catálogo de luxo das atitudes «estéticas».

No entanto, marionetas e fantoches inserem-se numa tradição antiquíssima, com raízes nas fontes mais vivas da cultura popular, e talvez não venha a despropósito lembrar que um Shakespeare, um Goethe, um Cervantes, ou, em Portugal, um António José da Silva serviram os bonecos animados por mão humana, que também andaram por procissões e autos sacros e chegaram mesmo, por causa do seu alto poder de expressividade satírica, a ser rigorosamente proibidos no interior das igrejas.

No âmbito das actividades paralelas desenvolvidas pelo Museu da Marioneta, instalado no belo e pitoresco bairro lisboeta de São Tomé, entre Alfama e a Graça, Delphim Miranda apresenta as suas pequenas marionetas de fios aos sábados e domingos, às 18.30, num espectáculo que utiliza textos de António Torrado, Matilde Rosa Araújo e dele próprio.

O espectáculo — curto, simples e divertido — intitula-se «Histórias a contar... com bonecos», e nele o autor reinventa a figura do contador de histórias, que aparece logo no conto que serve de introdução ao espectáculo («Os dados estão viciados»). Depois, com o auxílio dos seus bonecos e adereços passa a contar-nos as aventuras «comerciais» de Racib, «mercador de coisa nenhuma», e do Palhaço Verde de «Uma História de Carnaval». O espectador ficará suspenso pelo grau artístico que se lhe deparará nestas histórias contadas por Delphim Miranda, que aliam o imaginativo mundo da marioneta à magia do universo infantil e ao humor satírico apreciado pelos adultos.



Ao apresentar Delphim Miranda e os seus bonecos, o Museu da Marioneta dá cumprimento ao plano de divulgar junto do público português o trabalho de companhias bonecreiras nacionais e estrangeiras, tentando impedir que também neste género de teatro, modernamente a assistir a um renascimento vertiginoso e a todos os níveis por esse mundo fora, nos não vejamos irremediavelmente anulados.

Isto, porém, são contos que não entram nas «Histórias de Contar», estreadas há pouco mais de um ano, em Viana do Castelo, no XI Encontro do Teatro de Fantoches.

Delphim Miranda, que em breve vai reincidir com novo espectáculo («A Nau Catrineta e Outras Navegaças»), frequentou o curso de pintura da ESBAL e dedicou-se depois ao ensino, área onde acabou por descobrir os «bonecos manipuláveis» como instrumentos de trabalho capazes de revelarem aos alunos perspectivas novas e mais ricas sobre a expressividade e os seus meios.

O nosso bonecreiro experimentou várias formas de comunicação («cartoon», banda desenhada, «performance»/intervenção), antes de se fixar no teatro, particularmente no infantil. Como actor, participou em espectáculos do Grupo da Galinha Negra. Como cenógrafo, aderecista e figurinista, trabalhou para o Teatro Laboratório de Faro e o Papa-Léguas.

Montou o seu primeiro espectáculo, **a solo**, em 1975, contracenando com bonecos manipulados por ele próprio. Depois, com Filipe Gomes dos Santos e Teresa Paula Brito, formou um grupo vocacionado para a infância, o Algazarra, onde fez um pouco de tudo: co-autoria das canções e dos textos dos espectáculos, cantor e intérprete de alguns números, recorrendo a marionetas de diferentes tipos de manipulação.

A convite do FAOJ, começou em 1974 a participar nos Reencontros Nacionais de Teatro de Fantoches, onde, a par de espectáculos de sensibilização às marionetas e da orientação de oficinas de máscaras e cabeçudos, desenvolve uma acção pedagógica como formador nas áreas de fantoches e máscaras.

Delphim Miranda lecciona Educação Visual e orienta oficinas de formação contínua para educadores em zonas afins à expressão plástica: máscaras e dragões, cabeçudos e gigantones, marionetas e teatro de sombras.

Trata-se de um trabalho obscuro e marginal, mas inapreciável em termos de defesa **autêntica** do património cultural. Os fantocheiros constituíam outrora verdadeiras dinastias familiares que levavam aos sítios mais remotos farsas e melodramas cujos textos estavam fixados tanto nos manuscritos como na memóroa dos manipuladores e do público. É a perda desta memória que hoje transforma os humanos, por sua vez, em marionetas sem graça.

LOURO ARTUR NA CAPARICA

Após o êxito alcançado na sua última exposição na Junta de Turismo da Costa do Estoril, Louro Artur expões agora trabalhos recentes (16 desenhos e 3 óleos) na Galeria Almadarte (Av. General Humberto Delgado, 3-B, Costa de Caparica), até 18 do corrente mês.

Se observarmos atentamente os aspectos da forma, configuração e cor nos desenhos de Louro Artur, deparamos com uma dinâmica de singulares características. A cor, sempre a cor na obra de Louro Artur, independente, luminosa, de sabor cromático desusado, por força da matéria colorida que utiliza. A temática, no seu conjunto, desenvolve-se à volta de um projecto (Espaços de Falésia) que o artista investiga há cerca de dois anos. Com direcção indefinida, o projecto recolhe elementos de acordo com a geografia de um lugar, entre o Tejo e o Sado. O real manifesta-se na obra deste pintor sob sugestão directa e indirecta, sendo constante a fusão plástica de valores.

No conjunto da obra exposta na Almadarte, os três óleos, apesar de apresentarem soluções semelhantes, tudo ali é seco no interior da linguagem plástica, o que permite a Louro Artur aproximações sugestivas às técnicas de pintura a fresco, tanto do agrado das suas memórias.

Esta exposição pode ser vista de sexta a domingo, entre as 15 e as 22,30.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro de 89, Tapeçarias de Vieira da Silva.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 30 de Dezembro, uma exposição de Maria José Oliveira de"Ourivesaria Têxtil" intitulada "Pano para Mangas". E ainda as exposições: "tapeçarias de Vieira da Silva" até 28 de fevereiro de 89; exposição evocativa do marquês de Angeja, "Tapeçaria de Cidália de Brito, "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa", traje de 1888 a 1935, até 31 de Dezembro de 1989; "Traje de Ópera - Guarda Roupa de Tomás Alcaide" até 30 de Dezembro de 1988.

ALMADARTE (Costa de Caparica): até 18 de Dezembro, a exposição "Espaços de Falésia" com desenhos e óleos de Louro Artur.

GALERIA TITA (Setúbal): A Cetária - Galerias de Arte apresenta uma exposição individual de pintura de Carlos Canhão.

ESTUFA FRIA (nave de exposições): XVII Salão de Velharias e Objectos de Colecção.

CERVEJARIA TRINDADE: até 8 de Janeiro, pintura de Ângela Vimonte.

CASA MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 18 de Dezembro, colectiva de Cristina Basto, Cláudio Ferreira e Maria João.

CENTRO GALEGO (R. Júlio de Andrade, 3): exposição de pintura de Martinez.

MUSEU DE ETNOLOGIA: até 31 de Março de 89, a exposição "A Aventura Humana".

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): o Centro de Estudos de Fotografia da Associação Académica de Coimbra apresenta a exposição de homenagem a Robert Frank.

GULBENKIAN (galeria das exposições temporárias): a exposição do fotógrafo japonês Hiroji Kubota.

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DE SETÚBAL: exposição de pintura sobre porcelana subordinada ao tema "Flores e Pássaros", de Fernanda Ruas.

BERTRAND DO CHIADO: pintura de Isabel Pavão.

VALE TUDO MENOS TIRAR OLHOS (R. Rodrigo da Fonseca, 25): até 7 de Janeiro, de terça a sábado das 15 às 20, exposição de fotografias do escocês John Thomson (1837-1921). As imagens expostas são os woodbury types da edição original de 1877-78.

ARA-GALERIA DE ARTE (Centro Comercial Libersil, loja 48, Av. da Liberdade 38): até 11 de Dezembro, de segunda a sexta das 10 às 22, sábados e domingos das 12 às 22, pintura de Jaime da Silva e escultura de Pedro Fazenda.

CENTRO COMERCIAL LIBERSIL (Av. da Liberdade, 38): a Galeria de S. Bento apresenta, até 22 de Dezembro, "Libesc 88"- Escultura e Instalação. Dezenas de artistas, portugueses e estrangeiros.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 17 de Dezembro, a exposição de pintura de João Vieira "Diálogos de Lisboa-Francisco de Holanda".

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES (Casa do Adro): a exposição "Actualidades da Roménia".

"O PATAMAR"-GALERIA DE ARTE (R. da Ferraria, 13-Vila Velha,Sintra): até 8 de Dezembro, pintura de Edith Forjaz.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 29 de Dezembro, de terça a sábado das 14 às 20, pintura de Felippa Lobato.

GALERIA CAPITEL (Leiria): até 5 de Dezembro, pintura de Armando Anjos.

SPA (Av. Duque de Loulé, 31): exposição de desenho e pintura de Pais Garcia intitulada "Viagens de Mim" e duas esculturas de Aureliano de Aguiar.

GALERIA CÓMICOS (R. tenente Raul Cascais, 1-B): até 31 de Dezembro, pintura de Michael Biberstein.

GALERIA CAMPO DEL ARTE (R. Vieira Lusitano, 20 A): até 17 de Dezembro, pintura de Regina Machado "Ordem-Desordem", de segunda a sábado das 16 às 20.

GALERIA DE COLARES (R. Fria, 2-Colares): até 8 de Janeiro, às sextas, sábados, domingos e feriados das 14,30 às 19,30, pintura e cerâmica de José Joaquim Ramos.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 8 de Dezembro, "Bonecas de Sempre" de Elsa Ramalho.

MUSEU DE SETÚBAL: até 11 de Dezembro: a exposição de poesia visual "Outra Escrita Novo Suporte".

GALERIA DO MONTE (Santarém): até 31 de Dezembro, a colectiva de Natal.

CENTRO CULTURAL REGIONAL DE SANTARÉM: até 11 de Dezembro, a Bienal de Artes Plásticas "Salão de Outono 88". O júri é constituído por Maluda, Joaquim Baltazar e António Inverno.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 15 de Dezembro, a 2ª Exposição de Arte Postal Internacional organizada pelo Grupo Artever.

GALERIA DE ARTE DO HOTEL D. JOÃO III (Leiria): até 11 de Dezembro, óleos e aguarelas de José Rodrigues.

QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral-Porto): pintura de Guilherme Camarinha, diariamente das 10 às 12 e das 15 às 22.

PALMA-GALERIA DE ARTE (Cª de Palma de Baixo, 6): até 14 de Dezembro, todos os dias das 14 às 20, aguarelas de Caldeira Martins.

GALERIA DN (R. Ant. Maria Cardoso, 41): a NOBAR-grupo Editorial, Lda. em colaboração com a Galeria Nasoni apresenta a exposição antológica de Domingos Pinho.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 11 de Dezembro, a primeira exposição individual de escultura de José Silva Teixeira.

GALERIA HOLLY (Largo da Trindade, 17): até 31 de Dezembro, uma exposição de obra gravada de vários artistas, entre os quais Arpad, Bissiere, c. Boumester, Bryen, A. Calder, Charchoune, S. Delaunay, Evandro Jardim, Göets, Hartung, Lanskoy, Leonor Fini, Magnelli, Malangatana, A. Masson, H. Michaux, Papazoff, Piza, Priner, Renina Katz, Vasarely, Vieira da Silva, J. Villon.. Patente, também, a colectiva permanente de Pintura.

GALERIA IAM (R. da Misericórdia, 92-1º / 2º): até 16 de Dezembro, de segunda a sábado das 15 às 19, a exposição de pintura de Carlos Batista "Tradição, Colagens e Outros Movimentos".

A MEIAS BAR - Galeria de Arte (Viseu): até 31 de Dezembro, desenho e pintura de Francisco José Simões e José Noel Perdigão.

ESPAÇO POLIGRUPO/ RENESCENÇA (R. Ivens, 14): de segunda a sexta das 9 às 20, sábados das 9 às 14, pintura de Manuela Frade.

BRIC-A-BRAC (R. Alexandre Herculano, 16): até 4 de Dezembro, pintura de Vasco Berardo.

HOTEL MERIDIEN LISBOA: pintura a óleo do pintor valenciano Manuel Pardo.

CASA DO ALGARVE DE ALMADA: uma exposição de escultura em caroços de azeitona, de Alcindo de Jesus Pacheco.

ARCADAS DO PARQUE DO ESTORIL: a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta a té 15 de Dezembro, "viagens" - exposição de Pintura de Edgardo Xavier.

GALERIA GRAVURA (Tv. do Sequeiro, 4): de segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19, Serrãp Faria apresenta aguarelas, desenho e gravura.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 14 de Dezembro, uma colectiva de Pintura. Patente de segunda a sábado das 9 às 13 e das 15 às 19.

MUSEU TAVARES PROENÇA JUNIOR (Castelo Branco): até 12 de Dezembro, pintura de Arnaldo Figueiredo e tapeçaria de Gisela Santi..

GALERIA SPATIUM (Tavira): exposição de estrutura de Sylvia Gygax.

GALERIA LIBERDADE 190 (Av. da Liberdade, 190 s/cv): pintura de Sara Mendes, de segunda a sábado das 15 às 20.

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): até 30 de Dezembro, pinturas de Filipa da Silva com o título "Álibi Bis".

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 4 de Dezembro, cerâmica de alto fogo e raku, da autoria de Mok e Paulo Guilherme.

GALERIA 111 (Campo Grande): até 14 de Dezembro, pintura de Jacinto Luís.

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): até 22 de Dezembro, pintura de Helena Pinto, de terça a sexta das 15 às 19,30, sábados e domingos das 16 às 20.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 7 de Dezembro, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição "Um Sono Profundo", 15 esculturas em ferro de Rui Chafes,

SNBA (R. Barata Salgueiro): todos os dias das 14 às 20, pintura de Fernando Falpe.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 7 de Dezembro, escultura de José Esteves. Patente de terça a sexta das 17 às 20 e sábados das 15 às 20.

GALERIA DE ARTE ARCADA (Parque do Estoril): até 7 de Dezembro, todos os dias das 11 às 13 e das 14 às 19 (excepto terças-feiras), em exposição a "Colecção Buchholz II", com obras de Eurico Gonçalves, Helena Almeida, Joaquim Bravo, Joaquim Vieira, João Machado, Jorge Pinheiro, José Rodrigues, Manuel Baptista, Nadir Afonso e Vasco Costa.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pª Príncipe Real, 32): até 6 de Dezembro, de segunda a sábado das 14 às 20, pintura de Augusto Canedo.

MUSEU DE SETÚBAL: até 11 de Dezembro, a exposição "Poesia: outras escritas, novos suportes".

MUSEU DO ABADE DE BAÇAL (Bragança): a exposição "O Arquivo da Casa de São Payo".

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Sábado) — AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNAXIDE: Guimarães Morais**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 7140081); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **IGREJA DE ARROIOS - CHILE: Oriental de Lisboa**, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **SÉ: Santa Luzia**, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).**

PERMANENTE (Domingo) — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **PROLONGAMENTO DA RUA MARIA ANDRADE: Renascença**, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Anjos (T. 831504); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **HOSPITAL DOS CAPUCHOS: Capuchos**, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Soares**, Av. Álvares Cabral, 1 (T. 684282); **RESTELO - AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **SANTOS: S.A.E. Silva Filhos**, R. de São João da Mata, 72-74 (T. 661010); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 737-B (T. 780548); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage. 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, R. Alexandre Herculano (T. 2530256). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Permanente; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Mira**, P. Jorge Afonso (T. 20427). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **CASCAIS: Misericórdia**, R. do Regimento 19, 41 (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente; **Helénica**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933613). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Permanente; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 2962006). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **LOURES: Santo Adrião**, B. dos Sete Castelos (T. 9831240). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — LUSO-FRANCESA, R. de Sá da Bandeira, 140; **SÃO JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622; **SAÚDE**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 689, à Costa Cabral; **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90; **ALVES**, P. do Exército Libertador, 62, ao Carvalhido.

Coimbra — SILCAR, R. Ferreira Borges, 88-94 (T. 22923); **SILVA SOARES**, R. Vasco da Gama, 44, Bairro Norton de Matos (T. 71154),

DL CULTURA E ESPECTÁCULOS

UM GRANDE LEILÃO NO BAIRRO ALTO

Nos próximos dias 5, 6 e 7, na Rua Luz Soriano, 53-1º ao Bairro Alto, vai realizar-se um importante leilão, no qual serão apresentadas valiosas antiguidades, móveis, pinturas, porcelanas, armaria, esculturas, pratas, arqueologia, relógios, vidros, tapetes e raridades, incluindo algumas obras de valor internacional, num total de 1400 lotes. Parte destes bens pertencem à actriz Amélia Rey Colaço.

A organização deste leilão, a cargo da agência Soares & Mendonça, Lda., destaca entre os muitos objectos que vão á praça, alguns que, pela sua raridade e riqueza, conferem nota alta a esta notável almoeda.

Entre móveis, pintura, porcelanas, faianças, armaria, esculturas, pratas, arqueologia, relógios, cristais e vidros, tapetes, lustres e objectos de arte, são para já dignos de um registo especial, por exemplo, "um invulgar armário-vitrine holandês", de mogno com embutidos de espinheiro e ébano, uma vitrine francesa estilo Luís XV folheada a pau-rosa, uma papeleira D. José/D. Maria, duas mesas-bufete portuguesas de pau-santo do séc. XVII, uma cama D. José de pau-santo, uma arca inglesa séc. XVII de carvalho com embutidos de flores, quadros a óleo de consagrados artistas estrangeiros das escolas francesa, espanhola, inglesa, holandesa, alemã, russa, italiana, irlandesa e austríaca, pinturas portuguesas de José Malhoa, Henrique Pousão, Amadeo de Souza Cardoso, Dominguez Alvarez, Silva Porto, Almada, Artur Bual; porcelanas da China (pote grande Ming, caixa marcada Ch'êngahua, defumadores K'ung-hsi e Yung--chêng); porcelana europeia (entre outras peças destaque para um par de ânforas francesas de Sèvres com pinturas de H. Poitevin e um serviço de chá Império francês); em armaria, velhos canhões fundidos em Malaca no séc. XVIII, raríssima clavina de pederneira sileciana séc. XVII; esculturas em bronze, marfim, madeira, góticas em gesso, etc; preciosa colecção de cristais e vidros arte nova e decô de artistas como Gallé, Daum, Charder, Muller, Delatte e Schneider; tapetes orientais de Kirman, Tabriz, Chiraz, Boukhara, Sarouk, entre outros; ainda "objectos de arte, raridades e outras peças", como leques chineses e europeus, colchas da Índia, 74 volumes das obras de Voltaire edição séc. XVIII, dois pares de defesas de elefante de grandes dimensões, etc., etc.

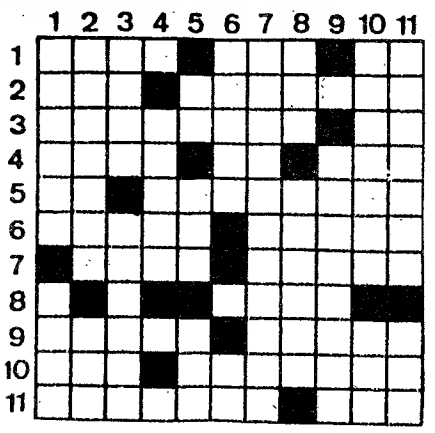
Todas as peças destinadas a este leilão encontram-se em exposição na agência Soares e Mendonça (antigo Palácio Ficalho na R. luz Soriano, 53) hoje das 9 às 13 e das 15 às 19 e no dia 5 das 9 às 12, dia em que começa o leilão, às 15 horas.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 508

HORIZONTAIS:

1 Faísca. Recusa. Decímetro.
2 Letra grega. O mesmo que novedio.
3 Suplício de estrangulação usado em Espanha. Caminhar.
4 Erguei. Prefixo de privação. Prendo.
5 Em a. Tocavas apito.
6 Lugar de contenda. Género de insectos coleópteros.
7 Cidade da Suíça. O mesmo que raros.
8 Sumo Pontífice.
9 Purifica. Aparelho que serve para assinalar e localizar objectos distantes (aviões, submarinos, etc.).
10 Leve à sirga. Emparelha.
11 Vaguearam. Sadias.



VERTICAIS:

1 Cidade do Canadá. Arroz em casca.
2 Acometera. Preposição.
3 Palmeira da Amazónia. Fundar.
4 Espécie de forragem (Brasil).
5 Em o. Cidade de França. Rio da Suíça.
6 Assinalai. Cálcio (s.q).
7 Arriscaram.
8 Primeira das duas palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Ocultas.
9 Envelhecidas (fig).
10 Metido na cama. Fileira.
11 Demoradas. Freguesia do concelho de Penafiel.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 507

HORIZONTAIS:

1 CAPRICHO. Ru.
2 Arras. Iena.
3 Br. Lá. Azo.
4 Usaras. São.
5 Ta! Damão. Os.
6 Erro. Br.
7 Ião. Palmela.
8 Asi. Dás.
9 Ornar. Kiev.
10 Suaria. Am.
11 Oásis. Soara.

VERTICAIS:

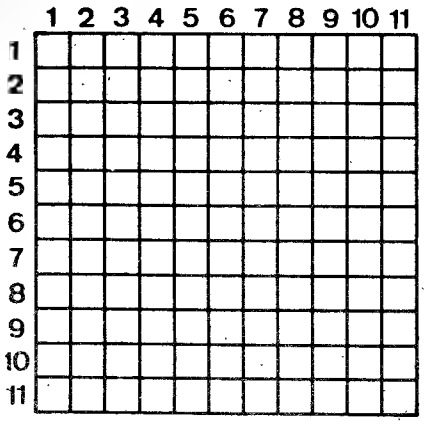
1 Cab. TEIMOSO.
2 Arruara. Rua.
3 Pr. Rosnas.
4 Ralado. Ari.
5 Ísara. Paris.
6 Ambas.
7 Hissarlik.
8 Oé! Ido.
9 NÃO. CEDE. À.
10 RAZÃO. Lavar.
11 Ósseas. Ma.

PROVÉRBIO: Capricho teimoso não cede à razão.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 322

HORIZONTAIS:

1 Vento quente e abafadiço que sopra do Sul. Pastor de gado.
2 Cidade de França. Separam de.
3 Astutos. Marisco de Cabo Verde e do Senegal.
4 Rogo. Acaminhar.
5 Miriare. Espécie de pagagaio.
6 Abreviatura que se usa em música. Cabeleiras postiças.
7 Imperador romano célebre pela sua crueldade. Mamífero roedor.
8 Rio de Portugal. Transige. Nome de letra.
9 Filho de Laio, rei de Tebas e de Jocasta. Tostem.
10 Antigo povo da Pérsia. Idem.
11 Empregou. Freguesia do concelho de Macedo de Cavaleiros.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Vieira do Minho.
2 Aperta molhos. Exonerados.
3 Cantor entre os gregos. O mesmo que roxo.
4 Referente ao sonho. Rio do estado do Ceará.
5 Hora canóninca correspondente às quinze horas. Filtro.
6 Segundo mês sagrado dos hebreus que corresponde à Lua de Abril. Acredita. Sentidas condolências.
7 Irritada.
8 Medida japonesa igual a dois decilitros. Noitadas.
9 Título dum conto das «Mil e Uma Noites». Textualmente.
10 Coelho pequeno, Implorei.
11 Poisassem no mar (o avião).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 321

HORIZONTAIS:

1 Xamata. Xiba.
2 Abadã. Caras.
3 Ũa. Turmas.
4 Xibiú. Ia. Te.
5 Em. Os. Pi.
6 Arpa. Trela.
7 Poró. Bainha.
8 Arnal. Aar.
9 Cortas. Al.
10 Odiaras. To.
11 Seara. Amei.

VERTICAIS:

1 Xauxa. Poços.
2 Abaí. Ao. Ode.
3 Má. Berraria.
4 Ad. Importar.
5 Tatu. Nara.
6 Basa.
7 Cristal. Sá.
8 Xamã. Ri.
9 Ira. Penal.
10 Bastilha. Ti.
11 Ás. Aarão.

Rádio

ANTENA UM

16.00: Vivósábado; **19.00**: Actual; **20.00**: Sábado suave; **23.00**: Música portuguesa; **23.30**: Tempo de teatro. Noticiários de hora a hora.

Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental

20.00: No estúdio e no estádio; **21.00**: No estúdio e no estádio; **22.00**: No estúdio e no estádio.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: XIV Festival de Música da Costa do Estoril; **18.20**: Danças e intermezzos de óperas; **19.00**: Obras, de Gustav Mahler; **20.40**: Yuji Takahasi interpreta Erik Satie; **21.00**: Ângulos e reflexos; **22.00**: Música e músicos portugueses; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.55**: Gravações históricas; **02.00**: Jazz na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(293, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **20.00**: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Country music, música da América; **20.00**: O rock pode esperar; **22.00**: Discoteca; **02.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Semana a semana; **20.00**: Sombra/sol; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: A hora dos clássicos; **22.00**: Dá a mão ao teu próximo; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

14.00: Supertroca; **18.00**: Oblá-di-oblá-dá; **19.00**: Zona verde; **20.00**: Rios negros; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.58**: A vida também se diz.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Especial.

Voz do Alto Tâmega

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Miratâmega.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Voz de Lisboa; **19.00**: Bric-à-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Voz de Lisboa.

Voz do Minho

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Pedras vivas.

SÁBADO TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - O Romance da Raposa
6º Episódio

17.45 - O Nosso Século
4ª Sessão

19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.35 - A Magia de David Copperfield
22.30 - O Medo

4º Episódio : Linda e Carl estão com problemas, pois ela não está disposta a suportar por muito mais tempo as pressões que a vida junto dele lhe tem trazido. Disposta a tudo, Linda fala-lhe da sua amizade com Chris e a respota é uma violenta bofetada. Entretanto o grupo reúne-se no Cheers para planear a próxima acção para sexta-feira seguinte.

23.40 - Cinema da Meia-Noite

«Oficial e Cavalheiro»: Zack Mayo, que tem vivido com o pai desde o suicídio da mãe, decide alistar-se na Marinha. Cedo o seu instrutor, o implacável Emil Foley, avisa Zack e os outros recrutas sobre o perigo que podem representar as mulheres que vivem nos arredores da base e cujo objectivo é arranjar maridos entre os futuros oficiais. O certo é que Zack e o seu companheiro Sid Worley rapidamente se envolvem com Paula e Lynette. Mas pouco antes do fim da recruta, Zack, cioso da sua independência, corta com Paula.

Interpretação: Richard Gere, Debra Winger, David Keith, Robert Loggia, Lisa Blount, Louis Gossett Jr.

Realização: Taylor Hackford

RTP 2

16.00 - Estádio

19.30 - Magazine Cinema

Amanhã, no 2.º Canal, às 20.00, a série «Quem Sai aos Seus...»

20.00 - Music Box
«Power Hour»

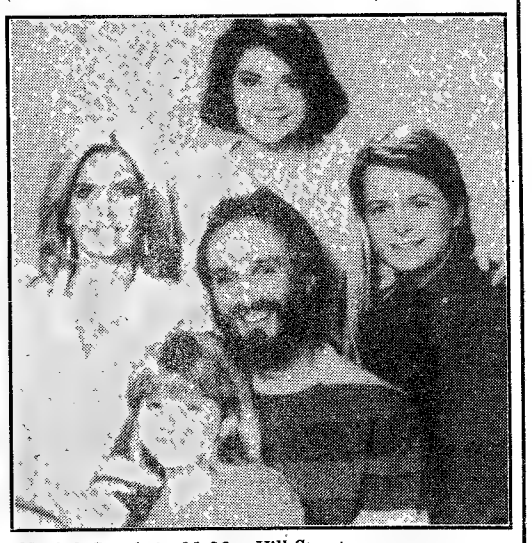
20.50 - Elogio da Leitura
8º Programa

21.20 - Hill Street

14º Episódio: Goldblume é apelidado de «subversivo» após ter proferido certas alegações na televisão; o que ele disse foi que a burocracia dos novos regulamentos permitia que um assassino fosse posto em liberdade e pudesse cometer novos crimes.

22.10 - Concordo ou Talvez Não

Este programa propõe hoje para reflexão um tema que é universal: a Família. No mundo de hoje que lugar ocupa a Família? Esta pode ser uma, entre as muitas questões que envolvem o assunto que vai ser objecto de análise no estúdio pelos convidados presentes, e o moderador do programa Mário Figueiredo. A partir dessa análise os telespectadores podem intervir através do telefone expondo pontos de vista e fazendo perguntas.



No 1.º Canal, às 21.20, «Hill Street»

AMANHÃ

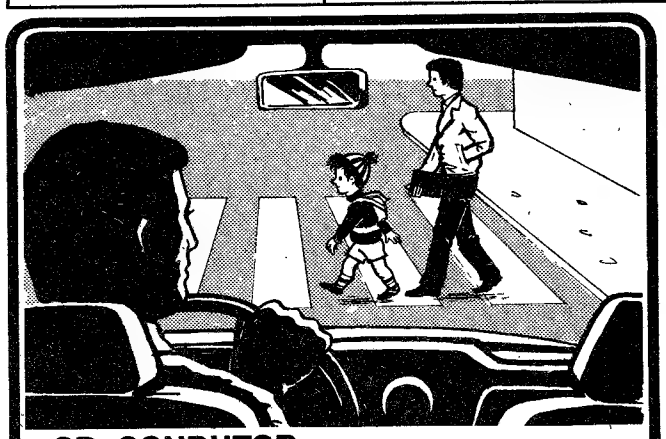
RTP-1

09.01 - Juventude e Familia
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Amigos do Gaspar
13.40 - Estude-o
15.00 - Primeira Matiné
«Quem Ventos Semeia...»
16.45 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Alf - Uma Coisa do Outro Mundo
21.10 - Topaze
22.35 - Domingo Desportivo

RTP-2

09.01- Music Box
10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
13.50 - Veterinário de Provincia
14.45 - É Tudo Comédia
15.00 - Troféu
17.00 - Ideias e Negócios
17.55 - A Bela e o Monstro
18.50 - Século XX
19.45 - Primeiro Andamento
20.10 - Quem Sai aos Seus...
20.45 - Artes e Letras
«Fernando Lanhas - os 7 Rostos»
21.20 - CineClube
«Ivan, O terrível» (I Parte)
23.05 - Som da Surpresa

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



SR. CONDUTOR

Nas passadeiras os peões têm prioridade

ANO EUROPEU DA SEGURANÇA RODOVIÁRIA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 — 23.45 - Cinema da Meia-Noite

RTP 2 — 20.50 - Elogio da Leitura

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento [illegible] Caraça, 17
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1206 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O embaixador de Cabo Verde em Portugal, Carlos Reis, é um dos três novos membros da restrita Comissão Política do partido único caboverdiano, anunciaram hoje fontes oficiais na Cidade da Praia. Também o anterior embaixador caboverdiano em Portugal, Corsino Tolentino, actual ministro da Educação, ascendeu ao mais alto órgão do partido, bem como o minsitro do Desenvolvimento Rural e Pescas, João Pereira Silva. As nomeações foram feitas pelo Conselho Nacional do PAICV, na sequência do seu III Congresso, que terminou quinta-feira.

Congresso do PCP hoje: "febre" voltou a subir com discurso renovador

Esta manhã houve mais uma intervenção polémica no Palácio de Cristal. Raimundo Narciso, membro do actual Comité Central, mas que não consta da lista proposta para o novo C.C. (ao que não será estranho o facto de se ter oposto à destituição de Zita Seabra daquele órgão) usou da palavra logo no início da sessão, afirmando que «desde o X congresso, as dificuldades do PCP aumentaram substancialmente».

O dirigente comunista traçou uma perspectiva «negra» da actual situação do partido, referindo que «a expressão eleitoral do PCP baixou um terço», e que «a capacidade de mobilização das massas tem vindo a diminuir». Apelando à autocrítica, Raimundo Narciso sublinhou que «se deve fazer um balanço das vitórias, mas também das derrotas». E acrescentou: «Seria mau para nós se não tivessemos a coragem de analisar os nossos erros. Com frequência caímos na tentação de atender ao desejo em vez da realidade». Neste sentido, citou o exemplo das análises que o partido tem feito sobre a situação económica em Portugal.

«Julgo que não se trata de erros ocasionais. Trata-se de uma tendência voluntária que pode mobilizar, mas já não convence. É urgente reconhecer a sua falência, porque hoje só serve para espalhar o cepticismo», afirmou ainda o dirigente comunista.

Para ultrapassar estas dificuldades, Raimundo Narciso frisou que não é necessário o afastamento da doutrina marxista-leninista. No entanto, explicou que é preciso deixar a retórica formalista e a visão fatalista da sociedade moderna». Defendeu ainda que «é preciso outro comportamento perante a sociedade, face aos novos valores e às novas correntes de opinião».

Perante o que chamou de «discurso desactualizado» do PCP, aquele comunista alertou para o perigo do empobrecimento da imagem partidária. «Há um problema de comunicação que é preciso superar. Temos que aparecer com outro modelo de socialismo». Segundo as suas palavras, esse modelo passa pela incorporação de todas as conquistas do 25 de Abril, desde a pluralidade dos partidos à liberdade de expressão e pensamento. Raimundo Narciso terminou fazendo um apelo aos dirigentes comunistas para que «aceitem o confronto de ideias nas fileiras do partido».

As alternativas ao comité central

Segundo fonte próxima à mesa do congresso foram propostos os seguintes nomes em alternativa à lista do novo comité central apresentada pela direcção do PCP:

Barros de Moura, José Luis Judas, José Saramago, Veiga de Oliveira, António Hespanha, António Borges Coelho, António Mendonça, Jorge Leite, José Magalhães, Jorge Lemos, Maria Rosa Marques, Rogério Moreira, José Encarnação, Osvaldo Castro, Carlos Espadinha, Manuel Carvalho da Silva e Florival Lança.

Destes nomes, para além de José Luis Judas, destaque para outros importantes dirigentes sindicais da CGTP: Manuel Carvalho, secretário coordenador, Florival Lança, José Encarnação e António Teodoro.

É pouco provável, para não dizer que é de todo improvável, que algum destes nomes venha a integrar o novo comité central. Mas uma questão põe-se ainda aos delegados que esta noite, à porta fechada, vão eleger o novo orgão dirigente do PCP: Como é que o Comité Central vai ser eleito?

Por voto secreto já se sabe que não é. Será de braço no ar. Mas a lista do comité central será votada em bloco ou cada nome da lista do Comité Central e dos propostos pelos maioritários serão votados um a um? Se for assim, algumas (reduzidas) hipóteses há ainda de um ou dois minoritários virem a ser integrados no novo Comité Central.

/D/E/C/A/R/A/S/

BENAZIR BUTHO, mulher, 35 anos, tomou posse como Primeira Ministra do Paquistão e disse que não receia os desafios». Não é surpresa, no panorama mundial, que uma mulher ascenda à chefia dos destinos de um país e se declare com nervos de aço e força para todo o futuro. Mas ela está no seu país e este faz parte de uma comunidade com características a ter em conta. Pela sua parte, convém não esquecer as atribulações familiares com o culminar na morte do, Ali Bhuto, na sequência de um golpe militar que pôs fim ao seu Governo democrático. Mas há a acrescentar o facto de ela ascender ao alto cargo num país muçulmano - patriarcal, portanto - e que se trata de uma escolha por sufrágio popular. Ainda, como nota curiosa, Benazir Bhuto passa a ser, depois da sua tomada de posse, ontem, em Islamabad, a mais jovem Primeira Ministra em funções. Discursando, nessa oportunidade, ela fez questão de salientar a herança histórica do seu país, enquadrando-a na necessidade de dar passos importantes no relacionamento externo, nomeadamente com os EUA e com a URSS. Para a história triste, fica o passado próximo do Paquistão, com a ditadura terminada num acidente (ou atentado) que pôs fim às leis de Zia. E a democracia triunfou com uma mulher a liderá-la.

Populares voltaram a "cortar" a linha em Castelo Branco

A calma voltou esta madrugada a Castelo Branco, depois de mais um «corte», ao fim da noite de ontem, na Linha da Beira Baixa.O poblema subsiste entre a população do Bairro da Boa Esperança, na periferia da cidade,e a CP, mas arrastando, agora, determinantemente a Câmara Municipal, a que preside o social democrata César Vila Franca.

A Câmara responsabilizou-se pela segurança das pessoas que atravessam diariamente a linha numa passagem de nível sem guarda, encerrada há dias pela CP, mas só isso não chega: todos os que diariamente nela passam, querem mais. No fundo, pretendem que tudo volte ao «normal», isto é, à passagem antiga, com guarda.

Enquanto isso não acontecer, será problemático resolver a questão. Trata-se já de uma casmurrice entre a população e a CP, com a edilidade de permeio, em que os grandes lesados são os passageiros de longo curso da CP - todos aqueles que utilizam, entre a Guarda e Lisboa, com Castelo Branco no percurso, a Linha da Beira Baixa.

A interrupção da linha, ontem, foi mais uma acção numa escalada crescente, em que as autoridades intervêm, mas sem possibilidades de resolver o problema, que ultrapassa a sua própria capacidade.Os moradores do Bairro da Boa Esperança, por não concordarem com o fecho de uma passagem de nível que os servia, sem grandes desvios - substituída em 28 de Outubro findo -, desataram há algum tempo a «cortarem» a via férrea. Ontem foram apenas três horas de atraso, mas já houve piores situações.

A concentração ontem provocada -como uma semana antes, porque ao fim-de-semana é que é bom - motivou a entrada em acção de um destacado corpo da GNR.

Os populares reclamam do presidente e da Câmara Municipal uma passagem subterrânea para veículos e peões, como medida de segurança.

Cartaz

Este suplemento não pode ser vendido separadamente da edição de 3 de Dezembro do "Diário de Lisboa"

Músicos em Congresso tiram conclusões

JOÃO & TAKASE

«O filme, feito de imagens, tem que ser inferior à história feita de palavras, dado que as palavras desenvolvem a imaginação, enquanto as imagens a confinam»

Anthony Burgess

(A propósito de 'The Dead' filme de Houston segundo conto de Joyce)

Ainda esta década oito era uma criança quando soube que a menina era prendada em actividades físicas que impressionam qualquer sedentário: mergulhava muito fundo no mar e distribuía xutos e pontapés numa marcial qualquer, entre outras.

Até aqui tudo enfim, mas melhores ainda eram as referências como cantora-aluna na Escola do Hot Clube de Portugal!. Era muito acumulado para uma rapariga só!. Fui espreitá-la à 'Luisiana' e muni-me dum A & R competente. A 'Luisiana' era um clube de jazz lá para Cascais, num beco sem saída, um A & R é um todo-poderoso que decide, para discos, que artistas e que repertório.

Nessa noite ficou combinado o primeiro disco da Maria João.

Desde então e até sábado tem sido uma carreira com concertos, polémicas, discos, aplausos, mudanças de estilo, residências no estrangeiro e muita capacidade para a música que se mexe.

Com a João a cantar cada vez se percebe menos aquilo que ela diz! As palavras, que ao princípio eram reconhecíveis, passaram a sofrer um processo progressivo de transformação, de destruição e, hoje, em muitas das músicas que canta, as palavras só aqui e ali, há uma tendência para uma vocalização cada vez mais abstracta, só sons sem significado de dicionário mas, quando bem escolhidos e reunidos, com apurado significado musical.

O uso das onomatopeias é outra coisa, é o histórico 'scat' que Armstrong inventou e o estilo jazz 'bebop' desenvolveu e popularizou. Em João, hoje a influência vem de cantoras como Sheila Jordan ou Lauren Newton, gente mais experimentalista.

De acordo com Burgess arriscaria ainda um passo mais e diria que na Música as palavras confinam, enquanto a vocalização mais abstracta desenvolve a imaginação. De quem ouve e de quem canta. Abaixo por isso as sílabas, em particular as tónicas!

Quero eu com isto dizer, embora não pareça (outra traição das palavras) que os murais de Visconti ou as sinusoidais de Sarah são outra música, outras cantigas com lugar rigorosamente reservado.

Estávamos então nesta repousada troca de impressões, eu a juntar letras, o leitor a decifrá-las, quando entra em cena uma pianista japonesa.

Aki Takase dá-se bem com Maria João.

Ambas se dão bem com o público. Têm corrido mundo, gravado e agradado, entendem-se nesse tipo de fraseado mais moderno, cada uma em seu instrumento, forçam e esforçam-se em nome de concepções mais arriscadas, arriscam. Pedem mais ao espectador-ouvinte, muitas vezes violentado, desconfiado e em desacordo, plateias às quais se dão, intrigando para conquistar ou, simplesmente, construir música à maneira delas. Quem não gosta de ser intrigado?

Este tipo de música meio improvisada tem também outras vantagens: o desafio, o inconformismo e o perigo da corda bamba. Umas vezes cai-se, outras vezes fica-se lá, mas sempre em equilíbrio instável.

Nós, a outra metade da Música, estaremos lá sentados, em cadeiras fofas, confortavelmente. Alguns a ver, muitos a ouvir, todos a fazer juízos de valor.

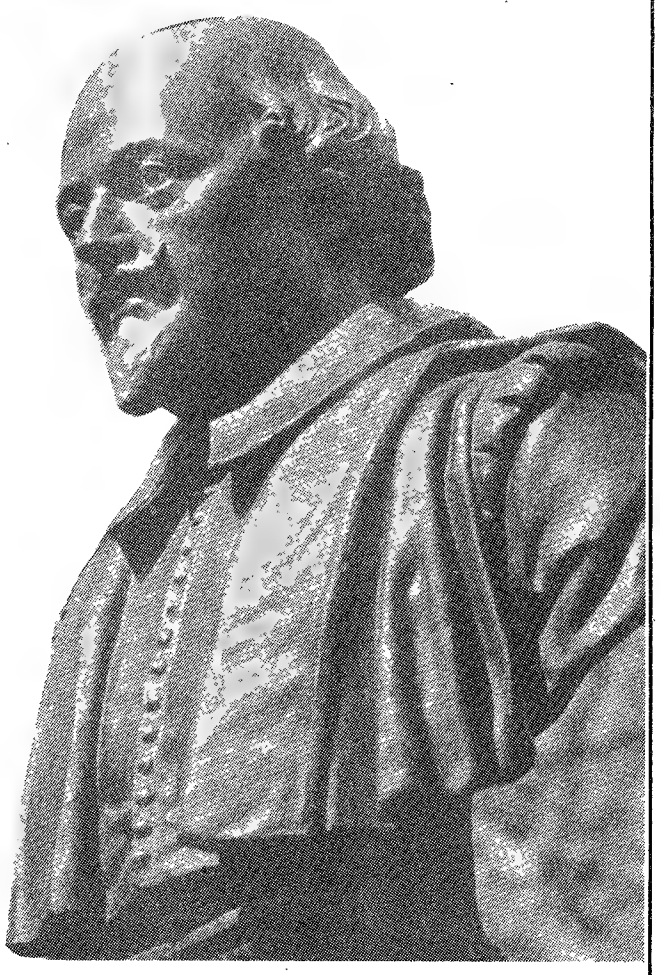
Quem canta meu mal espanta.

Teatro São Luiz

Sábado, 3 Dezembro às 21.30h.

Maria João — voz

Aki Takase — piano



Shakespeare: Sonho portuense

William Shakespeare volta a esta página. Não será a ultima vez, ainda este ano.
Podemos dizer que é um sinal de saúde do nosso teatro, porque as peças do grande isabelino só são possíveis num contexto teatral dinâmico. Só que em Portugal a saúde do teatro é um estado ilusório: existe à custa de pesados sacrifícios daqueles que têm de o manter vivo.
Um grupo portuense, dos mais interessantes e dos menos apoiados, sonhava com esta peça de Shakespeare. Transformou o sonho do **Sonho...***em realidade, como compete àqueles que sonham.*
Os Comediantes apresentam no Teatro dos Modestos, uma no encenação nova de **Sonho de uma Noite de Verão.**
Sonhemos, pois.

ALFA 1

— T. 806496
FUGA À MEIA-NOITE
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

ALFA 2

MARCELINO PÃO E VINHO
de Ladislao Vajda
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

A PRIMEIRA DENTADA
de Howard Storm
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 4

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
de John Landis
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA CLUB

FOGO NA ESTRADA
de Francis Delia
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

AMOREIRAS

— T. 691275

FUGA À MEIA-NOITE
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

FOGO NA ESTRADA
de Francis Delia
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21,45 e 24.00 h

SALA 3

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
de John Landis
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 4

ALGEMAS DE CRISTAL
de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 5

MARCELINO PÃO E VINHO
de Ladislao Vajda
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

SALA 6

ENTRE O INFERNO E O CÉU
de Jack Sholder
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

SALA 7

A HORA DOS HERÓIS
de Peter Hyams
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

SALA 8

OS CANIBAIS
de Manoel de Oliveira
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 9

O SEGREDO DE MILAGRO
de Robert Redford
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 10

PRETO NO BRANCO
de Steve Miner
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

APOLO 70

— T. 763319
ALGEMAS DE CRISTAL
de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ÁVILA

— T. 539930
MORTO À CHEGADA
de Ricky Morton e Annabel Jankel
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45; aos sábados, segundas e sextas também às 23.45 h

BERNA

— T. 776098
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
de John Landis
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358
O VALE DAS ORGIAS
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194
POLTERGEIST III – ELES ESTÃO DE VOLTA
de Gary Sherman
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO

— T. 573407
BRINCA OUTRA VEZ COMIGO VANESSA
(int. a men. de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

CINE 222

— T. 579460
SALSA
de Boaz Davidson
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ARMA MORTÍFERA
de Richard Donner
(para maiores de 12 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255
TALHADO NO CÉU
de Alan Rudolph
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999
A BESTA DA GUERRA
de Kevin Reynolds
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523
CORPOS ESCALDANTES
de Zalman King
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21:30 h

EDEN

— T. 320768
A PRIMEIRA DENTADA
de Howard Storm
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134
LACA
de John Waters
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

AS ASAS DO DESEJO
de Wim Wenders
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

A GRANDE CIDADE
de Ben Bolt
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

O SEGREDO DE MILAGRO
de Robert Redford
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI

— T. 734000
U2
de Phil Joanou
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

CORPOS ESCALDANTES
de Zalman King
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

ARMADILHA DE VÉNUS
de Robert Van Ackeren
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IMPÉRIO

— T. 555134
FOGO NA ESTRADA
de Francis Delia
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

KING TRIPLEX

— T. 880808

KING 1

SALSA
de Boaz Davidson
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17.30, 19.30 e 21.45 h

KING 2

MORTE ENTRE AS RUÍNAS
de Michael Winner
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

KING 3

BARFLY
de Barbet Schroeder
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

A MULHER DO PRÓXIMO
de José Fonseca e Costa
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h (de segunda a sexta); 14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h (outros dias)

SALA 2

CORPOS ESCALDANTES
de Zakman Kings
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h (de segunda a sexta); 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 (outros dias)

LONDRES

— T. 801313
A MULHER DO PRÓXIMO
de José Fonseca e Costa
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

FUGA À MEIA-NOITE
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
de Martin Scorsese
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

SALA 3

MARCELINO PÃO E VINHO
de Ladislao Vajda
* Ver «AS Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

NIMAS

— T. 574362
AS NOITES LOUCAS DE JIMMY REARDOW
de William Richert
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283
O PERSEGUIDO
de David Prior
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
LIBERDADE TOTAL
(interdito men. de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

POLITEAMA

— T. 326305
ENCERRADO

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

A BESTA DA GUERRA
de Kevin Reynolds
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O JUSTICEIRO SOLITÁRIO
de Clint Eastwood
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

SALA 2

MILHO VERMELHO
de Zhang Yimou
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
A SEITA DO MAL
de John Schlesinger
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

SALA 3

BIRD
de Clint Eastwood
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
POLTERGEIST – O OUTRO LADO
de Brian Gibson
(para maiores 16 anos)
24.00 h

SALA 4

A LEI DO DESEJO
de Pedro Almodovar
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
LEMBRAS-TE DA ÚLTIMA NOITE?
de Edward Zwick
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

SALA 3

MARCELINO PÃO E VINHO
de Ladislao Vajda
* Ver «AS Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

NIMAS

— T. 574362
AS NOITES LOUCAS DE JIMMY REARDOW
de William Richert
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283
O PERSEGUIDO
de David Prior
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
LIBERDADE TOTAL
(interdito men. de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

POLITEAMA

— T. 326305
ENCERRADO

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

A BESTA DA GUERRA
de Kevin Reynolds
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O JUSTICEIRO SOLITÁRIO
de Clint Eastwood
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

SALA 2

MILHO VERMELHO
de Zhang Yimou
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
A SEITA DO MAL
de John Schlesinger
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

SALA 3

BIRD
de Clint Eastwood
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
POLTERGEIST – O OUTRO LADO
de Brian Gibson
(para maiores 16 anos)
24.00 h

SALA 4

A LEI DO DESEJO
de Pedro Almodovar
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
LEMBRAS-TE DA ÚLTIMA NOITE?
de Edward Zwick
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

SALA 3

MARCELINO PÃO E VINHO
de Ladislao Vajda
* Ver «AS Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

NIMAS

— T. 574362
AS NOITES LOUCAS DE JIMMY REARDOW
de William Richert
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283
O PERSEGUIDO
de David Prior
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
LIBERDADE TOTAL
(interdito men. de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

POLITEAMA

— T. 326305
ENCERRADO

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

A BESTA DA GUERRA
de Kevin Reynolds
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O JUSTICEIRO SOLITÁRIO
de Clint Eastwood
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

SALA 2

MILHO VERMELHO
de Zhang Yimou
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
A SEITA DO MAL
de John Schlesinger
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

SALA 3

BIRD
de Clint Eastwood
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
POLTERGEIST – O OUTRO LADO
de Brian Gibson
(para maiores 16 anos)
24.00 h

SALA 4

A LEI DO DESEJO
de Pedro Almodovar
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
LEMBRAS-TE DA ÚLTIMA NOITE?
de Edward Zwick
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

FUGA À MEIA-NOITE
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

SALA 2

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
de John Landis
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 3

A MULHER DO PRÓXIMO
de José Fonseca e Costa
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª ARTE

— T. 730715
BOM DIA VIETNAME
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 às segundas, sextas e sábados também às 23.45 h

STAR

— T. 804210
MORTO À CHEGADA
de Ricky Morton e Annabel Jankel
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573
INFERNO VERMELHO
de Walter Hill
(para maiores de 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

TIVOLI

— T. 570595
MORTO À CHEGADA
de Ricky Morton e Annabel Jankel
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666
TALHADO NO CÉU
de Alain Rudolph
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

XENON

— T. 368480
RUAS DE GLÓRIA
de Joe Roth
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

ENTREVISTA	★★★★
MILHO VERMELHO	★★★★
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO	★★★★
BIRD	★★★★
A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER	★★★★
FRENÉTICO	★★★
BOM DIA, VIETNAME	★★★
INFERNO VERMELHO	★★

SALVADOR DALI

Um clássico convertido à psicanálise

Jorge Ferreira

Exagero e contradição, eis as expressões que melhor podem definir o temperamento de Salvador Dali, que aos 84 anos, e depois de um longo período de doença e depressão (que o levou a alhear-se completamente do mundo exterior) se encontra de novo hospitalizado, em estado grave. "O surrealismo sou eu", dizia o artista na sua exaltada imaginação. Eram os tempos de Paris, em que se esforçava por ser sempre "mais que tudo": "mais louco que o alienado, mais nobre que o aristocrata, mais académico que o pintor, mais requintado que o sibarita"; e, por conseguinte, mais surrealista do que todos os surrealistas.

No entanto, e salvo melhor opinião, Dali (um produto de síntese de todas as aquisições do surrealismo) foi, em termos plásticos um renascentista convertido à psicanálise. Leitor apaixonado de Freud, nos seus tempos de estudante na Escola de Belas Artes de Madrid, absorveu o ensino académico, cultivou o perfeccionismo no seu traço, e é em 1924 que a sua pintura se mostra influenciada pelo estilo "metafísico" de Chirico e Carrá.

Depois de ter feito em Espanha duas exposições, instala-se em 1928 em Paris, e é pela mão de Juan Miró que estabelece contacto com o grupo dos surrealistas, em que pontificava André Breton, o crítico e mentor da nova maneira de fazer arte. Estava-se num período efervescente, de intensa criatividade. Para Breton, e para o grupo, que adoptaria a sua concepção, "arte revolucionária não era a que exibia um conteúdo de propaganda, mas a que exprimia os desejos humanos com audácia e originalidade".

De regresso acasa, no Verão de 1929, Dali decide pintar um quadro que fosse uma espécie de manifesto. Coloca o cavalete ao pé da cama para, ao adormecer e acordar, o ter sempre diante dos olhos. Foi nessa altura que recebeu uma delegação dos surrealistas: o negociante Camille Goemans, René Magritte, Paul Éluard e a mulher, Gala. Ficaram perplexos com a figura de Dali: colar de pérolas falsas, pulseira e camisa de mangas tufadas. O quadro, ainda inacabado, representava a um canto um homem de calções sujos. Foi o poeta Éluard que o intitulou "O Jogo Lúgubre". Foi este, aos vinte e cinco anos, o primeiro passo de Dali na via do surrealismo. E foi nessa altura que se estabeleceu entre ele e Gala, essa união que iria ter a mais marcante influência na sua arte. Gala conseguiu evitar que as piores fantasias do pintor se tornassem mórbidas. Inclusivamente levou-o a escrever, pondo em ordem as notas que redigia para compor "A Mulher Visível" (1930), primeiro enunciado do seu método "paranóico-crítico", que seria completado com a publicação de "La Conquête de l'Irrationnel" (1935). Esta dedicação extrema levou-o um dia a declarar: "Qualquer bom pintor que aspire a criar obras-primas deve, antes de mais, casar com a minha mulher".

Dali, ao inventar o "método paranóico-crítico", demonstrou que um artista podia obter resultados surpreendentes simulando lúcida e controladamente uma doença mental. Já que a paranóia é um delíriode interpretação com estrutura racionalizadora, esse delírio, criteriosamente assumido pelo pintor, permitir-lhe-ia descobrir o "duplo significado das coisas".

A partir daqui, a pintura não tem mais que se preocupar em conseguir através da perfeição do "trompe d'oil", as imagens desse delírio premeditado. E é assim que surge a definição de Dali: "Pintura=fotografia à mão e a corres da irracionalidade concreta e do mundo imaginativo em geral".

Depois do "Homem Invisível" (1929), "A Conciliação dos Desejos"(1929) e "Persistência da Memória" (1935), Dali diverte-se a pintar aquilo que denominaria "anamorfe psíquica" e que definiu nos seguintes termos: "Reconstituição instantânea de um desejo pela sua refracção num ciclo de recordações".

Salvador Dali transpôs para a tela os seus medos, a sua fobia do vazio, as curiosidades perversas e, talvez, a nostalgia da vida intra-uterina.

Explicitando, diríamos que arrancou a máscara que a razão coloca sobre a realidade e descobriu, nessa nudez, um mundo mole, que desaba ou se desboroa e que tinha necessidade de ser escorado por enormes muletas.

Mae West. Cerca de 1934-1936.

"Construção mole com feijões cozidos: premonição da guerra civil (1936).

Autor dos cenários dos filmes "Um Cão Andaluz" (1928) e "A Cidade de Ouro (1930), que o seu amigo Luís Buñuel realizou com génio similar, Dali foi também poeta, libretista, teórico, modelista, vendedor ambulante, feirante e animador de festas.

Mas a acumulação dos seus paradoxos "imperialistas", que contribuíram para falsear o conceito do surrealismo, bem como o exagero do seu papel de oportunista mundano (que lhe valeu a alcunha anagramática de "Avide Dollars") consumaram a sua ruptura com o grupo em 1939. No entanto, isso não impediu Dali de continuar a ser surrealista.

Na Califórnia, para onde foi viver, pintou quadros que se tornaram famosos, como a "Criança Geopolítica Observando o Nascimento do Homem Novo" (1943) e "Sonho Causado pelo Voo de uma Abelha à Volta de uma Romã um Segundo Antes de Acordar" (1944).

Mas em 1945, com a obra "A Apoteose de Homero", em que procurou exprimir as "sensações visuais dos cegos", põe fim ao seu período surrealista. Profundamente influenciado por Leonardo e Rafael, cujas obras analisara durante uma viagem à Itália, Dali evoluiria para um estilo barroco, de expressão mística, que o levou até ao catolicismo. E um livro que publicou posteriormente, "Les Cocus du Vieil Art Modern", expressa uma posição completamente reaccionária face aos movimentos estéticos contemporâneos. Dir-se-á que, a partir daqui, o seu "génio" acomodou-se, abandonando para sempre a bombástica propaganda que sempre fez de si próprio.

Há alguns escassos anos, já sombra do que fora, Salvador Dali, quase incapaz de pegar nos pincéis, ainda arranjou alento para pintar os seus derradeiros quadros. "E pontilhismo", explicou aos espectadores dessas duas ou três obras. É que, não podendo manejar normalmente os intrumentos do seu ofício, não desanimou, Fazendo das fraquezas forças, compôs, pincelada a pincelada, essas pinturas que ficarão para a história da arte como as últimas obras do mestre da pintura e do dandismo.

AS ESTREIAS DA SEMANA

A MULHER DO PRÓXIMO

Desde ontem no Las Vegas, Londres e S. Jorge.

O novo filme de José Fonseca e Costa: uma sátira idealizada e escrita pelo próprio cineasta e Miguel Esteves Cardoso. Trata-se da história de um triângulo amoroso, mãe e filha apaixonam-se pelo mesmo homem...
A realizar: *José Fonseca e Costa.*
Principais intérpretes: *Carmen Dolores, Fernanda Torres e Virgílio Castelo.*

A LEI DO DESEJO

Desde ontem no Quarteto, Sala 4.
A cinematografia espanhola marca pontos. Pedro Almodovar, de quem já vimos «O Matador», regressa às salas de cinema de Lisboa com outro filme de uma grande densidade dramática, «A Lei do Desejo».
A realizar: *Pedro Almodovar.*
Principais intérpretes: *Eusébio Poncela, Carmen Maura e António Banderas.*

MARCELINO PÃO E VINHO

Desde ontem no Amoreiras, Alfas e Mundial.
Drama infantil.
A realizar: *Ladislau Vajda.*
Principal intérprete: *Pablito Calvo.*

MORTO À CHEGADA

Desde ontem no Ávila, Tivoli e Star.
Drama policial.
A realizar: *Ricky Morton e Annabel Jankel.*
Principais intérpretes: *Dennis Quaid e Meg Ryan.*

A PRIMEIRA DENTADA

Estreia hoje no Alfa 3 e Eden.
Comédia protagonizada pela bonita Lauren Hutton.
A realizar: *Howard Storm.*
Principais intérpretes: *Lauren Hutton e Jim Carrey.*

AS NOITES LOUCAS DE JIMMY REARDOW

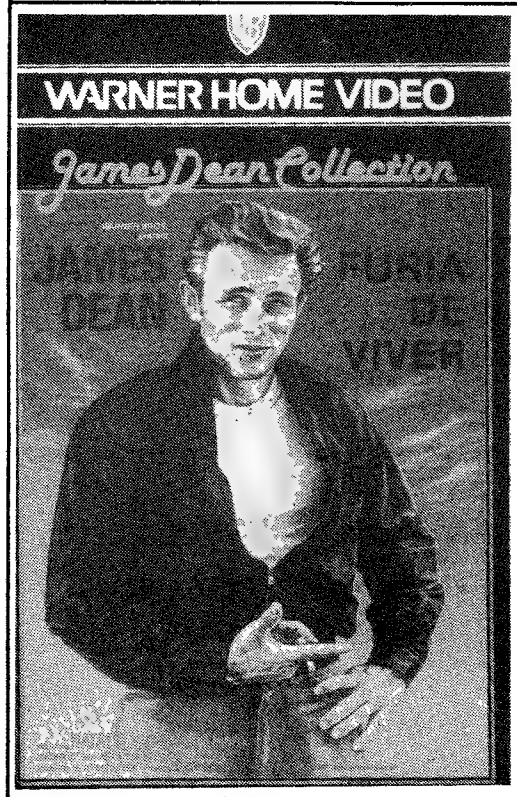
Estreia hoje no Nimas.
Um género em franca desvantagem nesta semana de estreias; uma comédia do absurdo.
A realizar: *William Richert.*
Principais intérpretes: *River Phoenix, Ann Magnuson e Meredith Salenger.*

SALSA

Desde ontem no Cine 222 e King Triplex.
A mesma produtora (Yoram Globus e Menahem Golan) da saga «Gelado de Limão» lança mais um filme destinado ao público juvenil, mas desta vez acrescenta-lhe outro aliciante: a música.
A realizar: *Boaz Davidson.*
Principais intérpretes: *Robby Rosa e Rodney Harvey.*

Coordenação de Marina Tavares Dias e Maria João Martins.

CATÁLOGO



FÚRIA DE VIVER

Estreado imediatamente após a morte de James Dean, **Fúria de Viver** contribuiu poderosamente para a criação de todo um ambiente emocional favorável ao mito. De resto, o caso não será para menos na medida em que estamos em presença de um grande filme, um autêntico clássico onde os problemas entre pais e filhos como forma de dizer a solidão, são tratados com toda uma especial delicadeza só possível mercê de uma notável conjugação de esforços.

Quanto à qualidade técnica da «videocassete» que aliás, não é das piores, convém lamentar a confusão inicial entre os genéricos das «cassetes» publicitadas e o do filme cujo conteudo aí se encontra registado.

Quatro estrelas.

Rebel Without a Cause. Real.: Nicholas Ray (EUA — 1955). Interp.: James Dean, Nathalie Wood, Sal Mineo. Cor. Drama. 106 minutos. Maiores de 14 anos. Ed. Kodak/Warner Home Video.

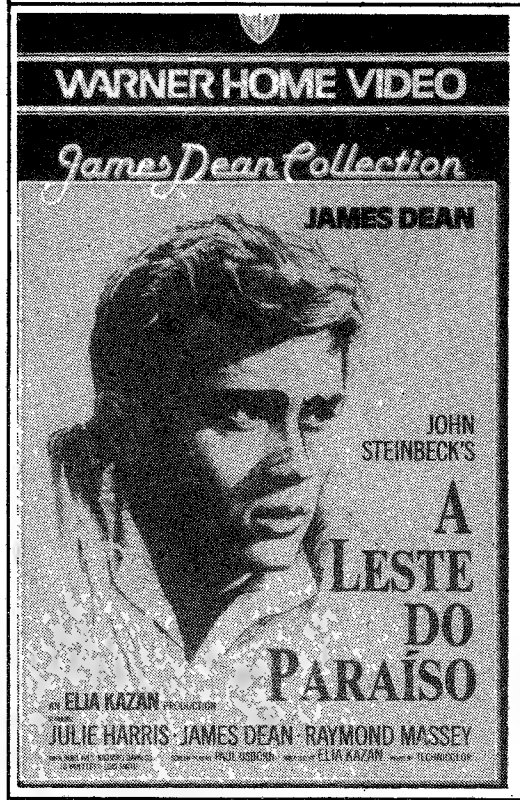
M.J.M.

NO SUL DO PACÍFICO

Argumento que transitou da Broadway para a 20th Century Fox, que dele fez um filme mais ou menos turístico com muitas vistas de palmeiras e lagoas. Mesmo assim, a música de Rodgers e Hammerstein não perde nada na voz e na interpretação de Mitzi Gaynor. Pena é que Rossano Brazzi seja suficiente para se embirrar com este filme. A cópia vídeo sacrifica o enquadramento e a cor (o que, em ambos os casos, parece inevitável).

South Pacific. EUA, 1958. Realização: Joshua Logan. Interpretação: Mitzi Gaynor, Rossano Brazzi, John Kerr, Ray Walston, Juanita Hall. 163 minutos. Cor. Maiores de 6 anos. Edição Publivideo.

M.T.D.



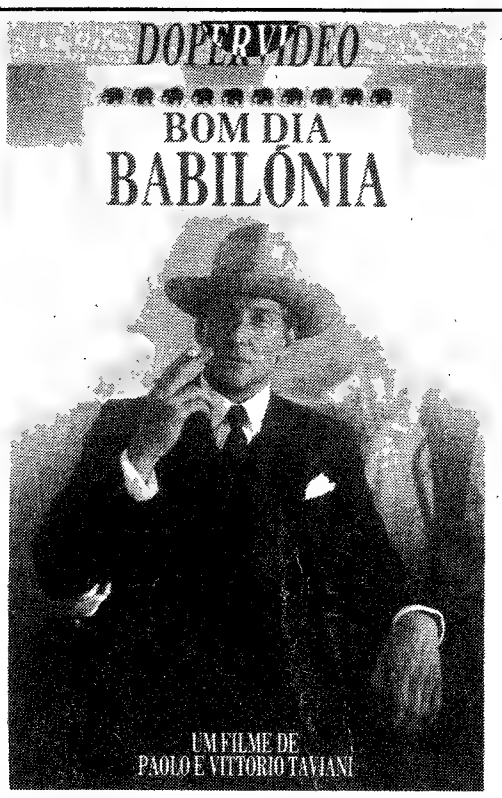
A LESTE DO PARAÍSO

A riqueza e a complexidade das personagens suplanta largamente numerosas estreias mais actuais não só em «videocassete». De resto, James Dean é sempre aquele espectáculo na arte da representação. Há realmente gestos que duram para sempre, ver, comprar ou alugar este filme é um deles.

Cinco estrelas.

East of Eden. Real.: Elia Kazan (EUA — 1954). Interp.: James Dean, Julie Harris, Raymond Massey. Cor. Drama. 102 minutos. Maiores de 14 anos. Ed. Kodak/Warner.

M.J.M.



BOM DIA BABILÓNIA

Uma comovente homenagem dos irmãos Taviani aos primórdios do cinema americano e das superproduções. O filme falha apenas no excessivo clima «de estúdio» quando se espera a grandiosidade dos cenários griffithianos. Mas resulta plenamente no seu objectivo temático: a contribuição dos técnicos mais ou menos anónimos para a mitologia do cinema americano. Na base do enredo estão também outros temas habituais nas obras dos Taviani: a imigração e as tradições de uma pequena família italiana. Ao contrário da cópia (legendada) que apareceu no mercado francês, «Bom Dia Babilónia» surgiu no nosso circuito comercial em versão inteiramente dobrada para italiano (incluindo as duas actrizes americanas que os irmãos artífices encontram em Hollywood). Neste campo, o filme é um massacre para qualquer cinéfilo. A cópia vídeo é razoável em tudo o resto.

Good Morning Babilonia. França, Itália. 1987. Realização: Vittorio e Paolo Taviani. Interpretação: Joaquim de Almeida, Vicent Spano, Greta Scacchi. 119 minutos. Cor. Maiores de 12 anos. Edição Dopervideo.

M.T.D.

MEMÓRIA À FLOR DA PELE

Confesso-me um tanto embaraçada por misturar os dois filmes protagonizados por James Dean com esta fita sofrível, muito semelhante aos dramazinhos de sábado à tarde passados pela RTP. A história, que tem o mérito de nos ir mostrando alguns espaços sumptuosos do urbanismo europeu, é o caso pouco original de um milionário amnésio que se vê perseguido por desconhecidos. O resto são tiros e amores previsíveis.

Uma estrela, no entanto, para a excelente qualidade técnica da «videocassete».

The Bourne Identity. Realização: Roger Young (EUA — 1988) Intérpretes: Richard Chamberlain, Jaclyn Smith, Anthony Quayle. Cor. Acção. 180 minutos. Maiores 12 anos/Ed. Kodak/Warner Brothers.

M.J.M.

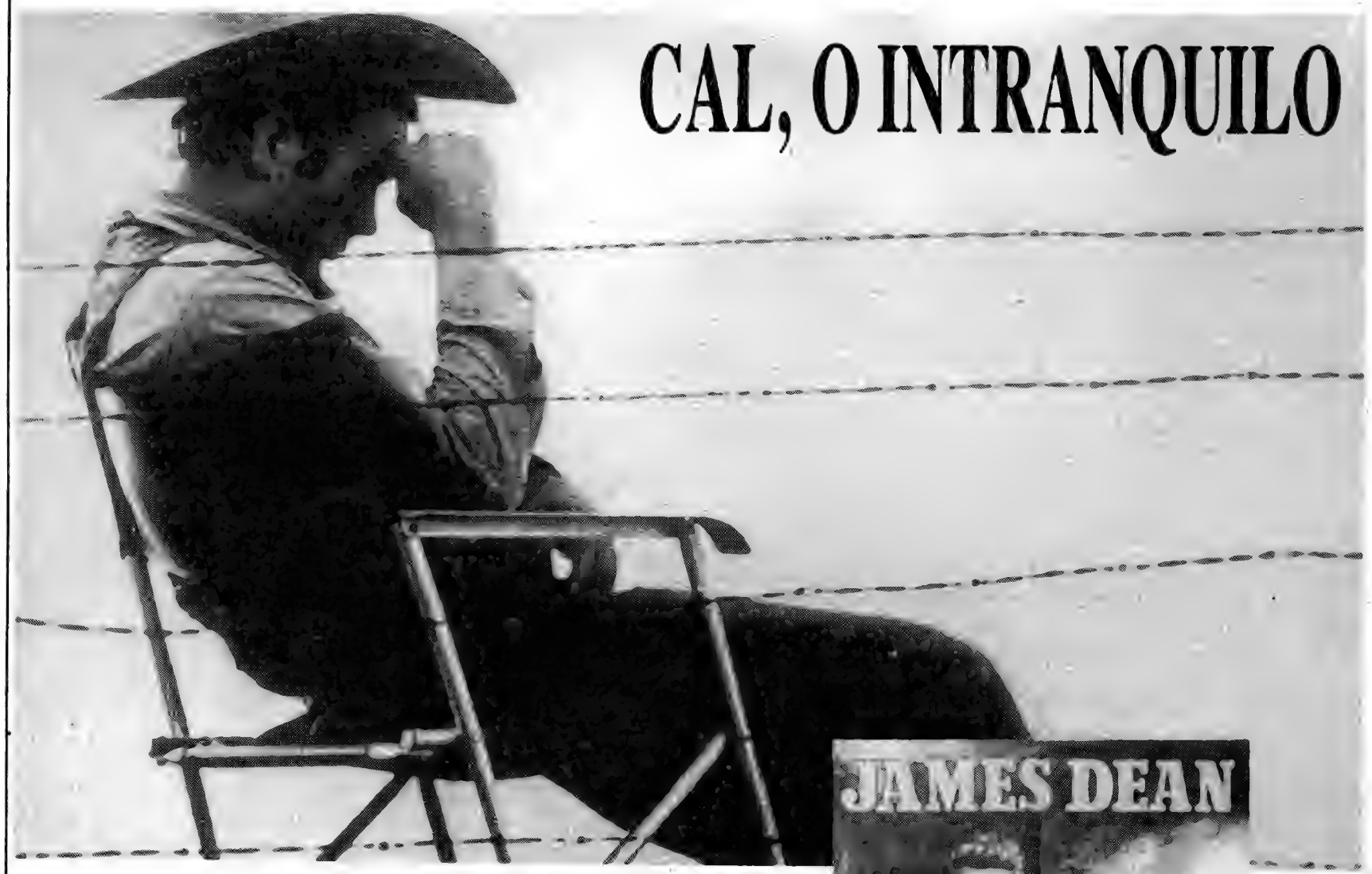
E.T. (O EXTRATERRESTRE)

Trata-se, claro, e como a própria publicidade regista, de «um filme comovente». Mas «E.T.» será, sobretudo, o melhor exemplo da relativa infalibilidade da técnica espectacular desenvolvida por Spielberg. Lançada simultaneamente em vários países, a cópia vídeo deste filme é a primeira a circular no sistema Macrovision, o que torna impossível a reprodução da cassete original. Entretanto, já há quem se gabe de ter conseguido passar por cima da «novidade» continuando a fazer cópias. A qualidade da cassete origiginal é, neste caso, impecável.

E.T./The Extra-Terrestrian. EUA, 1982. Realização: Steven Spielberg. Interpretação: Dee Wallace, Peter Coyote, Drew Barrymore, Henry Thomas Elliot. 110 minutos. Cor. Maiores de 6 anos. Edição Edividio.

M.T.D.

CAL, O INTRANQUILO



Quando em 1954 Elia Kazan se encontrou com um jovem actor de teatro universitário de nome James Byron Dean iniciou-se uma difícil mas fascinante relação humana que ficou para a História como o paradigma do ambiente que idealmente rodearia duas vontades subversoramente criativas.

Este não foi, no entanto, o único fruto nado e amadurecido no contacto entre estes dois homens do cinema. Rodado em 1954, **A Leste do Paraíso,** adaptação do romance homónimo de Steinbeck, é o filme que hoje e sempre se aconselha porque fez vacilar o mundo dos clássicos nos seus alicerces mais profundos remetendo para o esquecimento os galãs dos anos da guerra.

Dir-se-ia que Cal, a personagem interpretada por Dean naquela película sendo todo ele inquietação e pasmo perante a vida ganhou o espaço que antes fora de outros mais seguros de si. É que James Dean, como as personalidades a que emprestou o corpo e a voz, «não se estava nas tintas», usando a conhecida expressão de Rhet Buttler para o tempo que viveu tão intensamente. Nem nenhum de nós tem o direito de o estar. Por isso é que **A Leste do Paraíso** é um filme a ver e a rever, agora, amanhã e depois, seja no cinema (o que já é difícil), seja em casa, não só como obra-prima da 7.ª arte que é indiscutivelmente mas sobretudo como um irreverente ponto de interrogação dirigido ao insondável mistério da vida e da sociedade.

MJM

CLUBE DE VIDEO
video 1000
SISTEMA INÉDITO
FILMES DE QUALIDADE
Promoção especial SEM JÓIA
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
Alugueres desde 100$00
Loja 1 – R. Barão Sabrosa 78-A — 1900 Lisboa • Telef. 83 83 03
Loja 2 – Calçada do Monte 78 (à Graça) Lisboa
Loja 3 – R. da Filarmónica 38 – Vestiana • Alcobaça • Telef. 41 166
Brevemente Loja 4

CBS FOX
REGRESSO AMALDIÇOADO
JÁ DISPONÍVEL
ALIENS O RECONTRO FINAL
VÁ AO SEU VIDEOCLUBE
A ESCOLHA DE SOFIA
PUBLIVIDEO

SÁBADO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
11.55 - Ballerina
13.00 - Notícias
13.10 - Os Espectaculares Records Guiness
13.35 - Parlamento
14.05 - Sessão da Tarde
«O Samaritano», de Richard T. Heffron (EUA-1986): Mitch Snyder é um dos elementos mais activos da CNVC (Comunidade para a Não-Violência Criativa). Ele e os seus companheiros estão empenhados num combate contra a borucracia e a apatia. O seu objectivo principal é a protecção dos desalojados de Washington e a obtenção de casas para poderem habitar. Perante a ineficácia das suas chamadas de atenção, Mitch e o seu amigo Harold decidem protestar, vivendo na rua, ao lado dos que não têm lugar para morar. Na tradição das grandes personagens liberais do cinema clássico americano, Mitch Snyder é uma figura que personifica o ideal de uma sociedade que se baseia, antes do mais, na defesa de condições dignas de existência para todos os seus elementos. Através do seu combate, e de toda a organização a que pertence, são os desvios ou a inoperência do sistema social que são denunciados. Interpretação: Martin Sheen, Roxanne Hart, Cicely Tyson, Joe Seneca, Stan Shaw. Duração: 95 minutos.
15.50 - Vivamúsica
16.35 - Miss Marple Investiga
17.35 - O Romance da Raposa
17.50 - O Nosso Século
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.35 - A Magia de David Copperfield
22.40 - O Medo

«Oficial e Cavalheiro»

23.45 - Cinema da Meia-Noite
«Oficial e Cavalheiro», de Taylor Hackford (EUA-1982): Zack Mavo, que tem vivido com o pai desde o suicídio da mãe, decide alistar-se na Marinha. Cedo o seu instrutor, o implacável sargento Emil Foley, avisa Zack e os outros recrutas sobre o perigo que podem representar as mulheres que vivem nos arredores da base e cujo objectivo é arranjar maridos entre os futuros oficiais. O certo é que Zack e o seu companheiro Sid Worley rapidamente se envolvem com Paula e Lynette. Mas pouco antes do fim da recruta, Zack, cioso da sua independência, corta com Paula. Seguindo uma via tradicionalmente melodramática, «Oficial e Cavalheiro» vive da oposição entre duas linhas de força fundamentais: por um lado, uma intriga sentimental centrada sobre um par (Paula/Zack), por outro lado, o confronto e, por vezes, o conflito dos sentimentos com um contexto profissional que obedece a outras leis e que é, neste caso, uma unidade da marinha norte-americana. Sabendo gerir com grande segurança os elementos dramáticos do seu filme, o realizador Taylor Hackaford (que se estreara no cinema, dois anos antes, com «O Fabricante de Ídolos») revela-se um cuidadoso director de actores, sabendo tirar o máximo partido, não só das suas vedetas, mas também de um conjunto de excelentes secundários. Aliás, Louis Gossette Jr, o intérprete da personagem do sargento instrutor, recebeu o Oscar do ano para o melhor actor secundário. «Oficial e Cavalheiro» obteve ainda o oscar para a melhor canção, «Up Where We Belong», interpretada por Joe Cocker e Jennifer Warnes. Interpretação: Richard Gere, Debra Winger, David Keith, Robert Loggia, Lisa Blount, Louis Gossett Jr. Duração: 119 minutos.

RTP 2

09.00 - Compacto Music Box
11.50 - A Nossa Turma
13.50 - Compacto Brega e Chique
16.00 - Estádio
19.30 - Magazine Cinema
20.00 - Music Box
20.50 - Elogio da Leitura
21.15 - Hill Street
22.15 - Concordo... Ou Talvez Não
Tema: «Psicanálise»

DOMINGO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Amigos de Gaspar
Estreia
13.40 - Estude-o
15.00 - Primeira Matinée
«Quem Ventos Semeia...», de Robert Parrish (EUA): Martin Brady é um pistoleiro americano procurado pela morte do assassino do seu pai. Ao serviço de Cipriano Castro, dono e senhor de uma província mexicana, Martin chega a Puerto, no Texas. Tem um acidente e parte uma perna, o que o obriga a permanecer nessa localidade cerca de dois meses. Durante esse período, o major Colton oferece-lhe trabalho nos Rangers, facilitando-lhe deste modo a oportunidade de começar uma nova vida. Ellen, a mulher do major, apaixona-se por Martin. Interpretação: Robert Mitchum, Julie London, Gary Merrill, Pedro Armendariz, Jack Oakie. Duração: 98 minutos.
16.45 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Alf, uma Coisa do Outro Mundo
21.10 - Topaze
Estreia: Com produção de Maria Helena cardoso e realização de Artur Ramos, a RTP apresenta neste horário a peça de teatro «Topaze», em três episódios. «Topaze» estreou em 1928, sendo representada pela primeira vez em Portugal em 1929 no Teatro nacional, e de novo posta em cena em 1947, no Teatro da Trindade. São intérpretes Raul Solnado, Filipe Ferrer, Varela Silva, São José Lapa, José Viana, Canto e Castro, Curado Ribeiro e Rui Furtado, entre outros.
22.35 - Domingo Desportivo

«Juventude e Família»

RTP 2

«Arte e Letras - Fernando Lanhas»

09.00 - Music Box
«Chart Attack»
10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
13.50 - Vetirinário de Província
15.00 - Troféu
17.00 - Ideias & Negócios
17.50 - A Bela e o Monstro
18.40 - Século XX
19.35 - Primeiro Andamento
20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.30 - Artes e Letras
«Fernando Lanhas - os sete rostos»
21.30 - Cineclube
«Ivan, o Terrível (I parte)», de Sergei M. Eisenstein (URSS-1944-46): A coroação de Ivan, o Terrível, é um momento de grande pompa. Estava-se em meados do século XVI e a sobrevivência política e geográfica da Rússia dependia da sua capacidade de resistir às ameaças exteriores. Daí que Ivan estabeleça um programa duplo para o seu reinado: em primeiro lugar, derrotar a oposição interna dos boiardos: depois, vencer os inimigos exteriores. «Ivan, o Terrível» impõe-se como um impressionante relato histórico sobre as forças que fazem a história e as suas contradições. É um filme que materializa exemplarmente o voto do seu realizador, Sergei Eisenstein: «Trata-se, no cinema, de realizar uma série de imagens compostas de tal maneira que provoquem um movimento afectivo que, por sua vez, desperte uma série de ideias - da imagem ao sentimento, do sentimento à tese». Sergei Eisenstein ocupa um lugar central na história do cinema soviético e, mais do que isso, na história do cinema mundial. Filmes como «O Couraçado Potemkine» (1925), ou «A Linha Geral» (1929) não foram apenas formas novas de pensar as relações do cinema com o universo social e político. Através deles, Eisenstein impôs-se também como notável renovador da linguagem cinematográfica, constituindo as suas ideias sobre a montagem, em particular, um corpo de noções cujo papel foi determinante para a descoberta de muitas potencialidades narrativas dos meios específicos do cinema. «Ivan, o Terrível» é o seu derradeiro filme, sem dúvida o mais desmedido e ambicioso e, para muitos, o seu melhor. É mesmo um título sistematicamente citado em posição de destaque nos inquéritos internacionais sobre os melhores filmes de todos os tempos. Estamos, na verdade, perante algo que excede o âmbito da mera crónica histórica. Dois aspectos são fundamentais no trabalho de Eisenstein: um tem a ver com a preocupação de sublinhar o peso dos rituais na definição do poder e também na consolidação do seu imaginário (toda a célebre sequência de abertura da primeira parte, com a coroação de Ivan, é disso exemplo esclarecedor); o outro, estreitamento ligado com o primeiro, diz respeito à importância das máscaras na gestão do poder e na sua reprodução através do tempo, sendo a célebre sequência final a cores uma inesquecível apoteose desse processo. Interpretação: Nicolai Tcherkassov, Seraphina Birman, Ludmila Tzélikovkaia, Pavel Kadotchnikov, Mikhail Nazvanov. Duração: 183 minutos (primeira parte: 98 minutos).
23.00 - Som da Surpresa

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - O Império de Carson
14.15 - Um Amigo Especial
15.05 - Preservation All Jazz Band
16.05 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.25 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.20 - Passerelle
21.05 - Norte e Sul
22.50 - A Escrita da Casa
«Casa de Portalegre»: Concebemos as duas casas - a de Vila do Conde e a de Portalegre - como área contínua demarcada, onde se trava um combate singular. É o lugar onde nasceu José Régio, onde pairam os cheiros que vêm da infância e se acrescentaram outros que os dias foram trazendo e onde irá morrer. É a casa onde arrastou a existência anónima de professor de liceu, principiada por um quarto a que outros se foram somando, acabada em teoria labiríntica, entre um branco de cal e um negro de madeiras. Ambas se povoaram duma etnia seráfica, imagens que reuniu e andaram espiando os passos da solidão e do êxtase, o atrairam e o rejeitaram.
23.25 - 24 Horas
23.55 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...

«História de um Professor»

18.00 - História de um Professor
É o primeiro dia de aulas. Sam Greene volta a leccionar após uma carreira mal sucedida como corrector. Porém os seus alunos não são muito dóceis e ele engendra um plano para os motivar: organizar uma equipa de futebol. O resto do liceu está céptico, mas os resultados começam a aparecer: além de ganharem os jogos, eles passaram a interessar-se pelos estudos.
19.00 - Music Box Especial
19.55 - No Limiar da Realidade
Estreia
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - O Sétimo Direito
21.55 - Conta Corrente
22.35 - Teatro Português
«O Malhadinhas». Trata-se de uma adaptação do conto homónimo de Aquilino Ribeiro. Jão Lagarto adaptou-o e transformou-o em espectáculo de rua, tendo sido apresentado várias vezes em praças, pátios e feiras, por esse país fora. Três actores que se desdobram em sucessivas personagens contam a história de António Malhadas, almocreve beirão, que viveu realmente em finais do século passado, na zona de Viseu, onde ainda há quem se lembre. Fernando Lourenço transportou para televisão e realizou este trabalho sem adulterar a forma, ou seja, um espectáculo de rua mostrando o espaço em que ele se realiza, o público e a relação particular entre actores e público, que necessariamente se desenvolve.

TERÇA

RTP 1

«Brega e Chique»

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Dallas
14.15 - Os Super Gatos
15.05 - The Forum Presents Neil Sedaka
16.05 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.25 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.20 - Passerelle
21.05 - Modelo e Detective
22.05 - Primeira Página
23.10 - Tribunal de Polícia
23.40 - 24 Horas
00.10 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Elogio da Leitura
16.00 - Primeiro Andamento
16.30 - Lá em Casa Tudo Bem
16.55- Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box (Via Rápida)
19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Cinemadois

«Vencido pela Lei», de Jim Jarmusch (EUA-1986): Zack, locutor de uma rádio de Nova Orleães, é expulso do seu apartamento pela namorada, Laurette. Envolvido numa encrenca com um carro roubado, Zack é apanhado pela polícia. Na prisão, faz amizade com Jack Romano e Roberto e este apresenta um plano para fugirem. Em anos diferentes, Jim Jarmusch foi, a par de Amos Poe, uma das mais importantes revelações do chamado cinema independente americano. Dele, o público português conhece «Para Além do Paraíso» (1984), uma deambulação poética e desencantada através de uma certa marginalidade habitada por personagens em ruptura sentimental com os valores sociais prodominantes. Interpretação: Tom Waits, John Lurie, Roberto Benigni, Nicoletta Braschi, Ellen Barkin. Duração: 103 minutos.

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Fama
14.15 - Viagem do Mimi
15.05 - Tavares
16.05 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.25 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.15 - Vamos Jogar no Totobola
20.35 - Passerelle
21.20 - Lotação Esgotada

«Quando o Rio se Enfurece», de Elia kazan (EUA-1960): Fundador do Actor's Studio, juntamente com Cheryl Crawford e Robert Lewis, Elia Kazan era já um prestigiado encenador teatral quando surgiu como realizador, em meados dos anos 40. Mas os três filmes que projectaram decisivamente o seu nome são do começo da década de 50 e apresentam como ponto comum a presença de um dos nomes mais famosos saídos do Studio, Marlon Brando - são eles «Um Eléctrico Chamado Desejo» (1951), «Viva Zapata» (1952) e «Há Lodo no Cais» (1954). Depois, a obra de Kazan ficou ainda marcada por outro nome fundamental no panorama dos actores norte-americanos dos anos 50, James Dean - «A Leste do Paraíso» (1955) -, até assinar no começo dos anos 60 os dois filmes que são habitualmente reconhecidos como um exemplar balanço dos temas e das opções estéticas da sua obra: foram, sucessivamente, este «Quando o Rio se Enfurece» e, em 1961, «Esplendor na Relva». Com argumento escrito por Paul Osborn a partir de dois romances, «Quando o Rio se Enfurece» combina com dois aspectos fundamentais do cinema de Kazan. Interpretação: M. Clift, Lee Remick. Duração: 106 minutos.

RTP 2

«O Primo Basílio»

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Rota da Seda
19.00 - Music Box - Hit Machine
19.55 - No Limiar da Realidade
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - O Primo Basílio
22.40 - Magazine Música

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
10.50 - Missa da Imaculada Conceição
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde

13.30 - Ilha da Fantasia

Helena Marsh, uma bonita rapariga já na casa dos trinta, vem passar uma temporada à Ilha da Fantasia, local onde já estivera havia algum tempo. Roarke sabe que no decorrer dessa anterior estada Helena se apaixonara por alguém, mas não revelara o nome desse homem misterioso. Decidido a investigar o objecto da paixão de Helena, Roarcke acaba por ter uma agradável surpresa... Paralelamente, Tony Emerson, um homem bem-parecido e simpático, chega também à ilha para realizar um sonho antigo: tornar-se um símbolo de virilidade como os heróis que admira nocinema. Roarke promete ajudá-lo de boa vontade e Tony acaba por participar da vida aventurosa dos forasteiros de quem tanto gosta.

14.15 - O Regresso do Antílope
15.05 - Rod Stewart in Concert
16.05 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.25 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.15 - Passerelle
21.00 - Queenie

21.55 - Trovante no Campo Pequeno

Gravado ao vivo, este programa é um fiel testemunho televisivo da recente passagem dos Trovante pelo espaço do Campo Pequeno, agora também aberto a todo o tipo de manifestações de ordem musical. Naquele que foi por muitos considerado o espexctáculo da consagração, os «sete magníficos» (agora reduzidos a deis, depois da saída de José Martins), partilham com o público ali presente grande parte do seu percurso musical.

23.10 - 24 Horas
23.40 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Joana
16.25 - Quem Sai aos Seus...
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...

18.00 - A Malta de Bronx

Através de um exame médico de rotina, Jack Felspar descobre que precisa de ser sujeito a uma intervenção cirúrgica. Numa desesperada luta pela vida, Jack quase morre na mesa de operações. Entretanto, mary Cait acorda na manhã do seu aniversário com uma desagradável sensação de inutilidade. Sentindo a necessidade imperiosa de preencher esse vazio na sua vida, dirige-se ao padre Hector, e oferece-se como voluntária para o ajudar na igreja.

19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Hora da Verdade

22.55 - Hitchcock Apresenta...

Cissie e Johanna, duas irmãs de meia idade, planeiam matar o homem que lhes quer comprar a casa em que sempre viveram. À hora indicada, o agente imibiliário bate à porta e entra, sendo-lhe oferecido um chá, supostamente envenenado pelas irmãs. Acontece que Cissie apenas deitou metade da porção indicada para provocar a morte imediata do homem, e em consequência, o esquema tão cuidadosamente planeado, falha totalmente colocando em perigo as duas senhoras...

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Um Anjo na Terra
14.15 - Imagem e Imagens
15.05 - Berliner Rock Marathon
16.05 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.25 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.20 - Passerelle
21.05 - Telemundo
21.35 - Teatro

«Daqui Fala o Morto»

23.20- 24 Horas
23.50 - Remate

«Um Espião Impossível»

00.15 - Pela Noite Dentro

«Um Espião Impossível», de Jim Goddard (Grão-Bretanha-1987): 1959. Yacov, responsável pela secção de Mossad, escolhe Elie Cohen para uma missão delicada. É, então, enviado para junto da comunidade síria na Argentina. No espaço de três anos, Elie transforma-se num dos mais poderosos homens da Síria, mas o certo é que vai passando informações militares aos israelitas. «The Impossible Spy», um telefilme de origem britânica, baseado num caso verídico de espionagem no Médio Oriente, é uma das mais prestigiadas produções recentes da BBC. Para isso contribuiu, sem dúvida, o fascínio do tema - uma história verídica de espionagem tendo por centro um agente duplo - mas também a implacável execução técnica e artística que é apanágio dos produtos daquela estação britânica. A realização foi entregue a Jim Goddard, um cineasta cuja projecção internacional se ficou a dever ao seu trabalho de realização em «Xangai», o filme produzido pelo ex-Beatle George harrison, com Madonna e Sean Penn nos papéis principais. De qualquer modo, Jim Goddard era já um realizador com significativa carreira na direcção de algumas importantes séries televisivas, nomeadamente «Kennedy» (1983), com John Shea no papel de Robert F. Kennedy. Interpretação: John Shea, Eli Wallach, Michal Bat-Adam, Sasson Gabai. Duração: 96 minutos.

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Giramundo
18.00 - Os Celtas

Estreia

19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Africaníssimo
22.50 - Berlim, Praça Alexandre
23.45 - Rotações

Desporto

Agenda do essencial

Alterações sensíveis no Cartaz da semana com a estreia de vários espectáculos em Lisboa e no Porto.

Na Casa da Comédia: Pequeno Rebanho, Não Desesperes, de Christian Giudicelli, encenação de António Feio; no Teatro Ibérico: **Orquídeas à Luz da Lua,** de Carlos Fuente, encenação de Blanco Gil; na Comuna: **Carcaças,** de Eduarda Dionísio, encenação de João Brites, com O Bando.

Mas, o mais importante acontece no Porto com a estreia da encenação de João Paulo Costa da Comédia de Shakespeare **Sonho de uma Noite de Verão** pelo grupo Os Comediantes, no Teatro dos Modestos (Ver 1.ª pág.). Ainda no Porto, em estreia recente: **Cerimónia para um Negro Assassinado,** de Arrabal, encenação de Moura Pinheiro, pelo TEAR (TEARTO).

Outra estreia em Almada **A Menina Sábia,** peça para crianças de Ernesto Raez, encenação de Joaquim Benite com a Companhia de Teatro de Almada.

Ainda em cena: **Édipo-Rei** de Sófocles, encenação de João Mota, com a Comuna; **Anfitriões,** de Augusto Abelaira, encenação de Guilherme Filipe com o grupo Persona no 1.º Acto (Algés); **Vieux Carré** de Tennessee Williams, encenação de Carlos Fernando com o Teatro Hoje (Teatro da Graça); **A Nuvem que não queria chover,** peça infantil de Fernanda Bento Gomes, no TIL; **A Prova dos Novos,** a revista em cena no Variedades.

***A Menina Sábia,** espectáculo para crianças da Companhia de Teatro de Almada*

CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 60 72 99
(De terça a sábado às 21.45; sábados e domingos, às 18.00.)

Pequeno Rebanho Não Desesperes, de Christian Giudicelli. Enc.: António Feio. Int.: Fernanda Borsatti e Susana Prado.

COMUNA

Praça de Espanha
Tel. 726 08 18

Sala Nova
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00.)

Édipo Rei, de Sófocles; Trad.: Agostinho da Silva; Enc./Cen.: João Mota; Fig.: Carlos Paulo. Mús.: Eduardo Paes Mamede. Prod.: ACARTE-Comuna. Int.: Carlos Paulo, João Mota, Cucha Carvalheiro, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, Célia Correia, Manuela Couto, Abel Neves, Jorge Loureiro, Paulo Ferreira, Vítor Soares, etc.

Sala 2
(De segunda a sexta, às 14.00 e 16.00; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30).

Carcaças, de Eduarda Dionísio sobre contos populares. Enc./Cen.: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Int.: Antónia Terrinha, Eduarda Dionísio, Horácio Manuel, Maria Emília Correia, Pompeu José e Tiza Gonçalves.

1.º ACTO

Rua Eduardo A. Pedroso, 16-A
Tel. 211 50 33

Algés
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00.)

Anfitriões, de Augusto Abelaira, pelo **Grupo Persona — Teatro de Comédia.** Enc.: Guilherme Filipe. Cen.: Rui Marcelino. Int.: Custódia Gallego, Isabel Leitão, Maria Almeida, Miguel Meneses, Carlos Borges, Guilherme Filipe e Jorge Alonso.

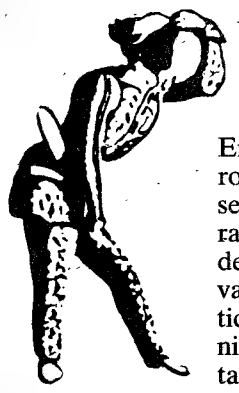
TEATRO DA GRAÇA

Trav.ª de S. Vicente, 11 (à Voz do Operário)
Tel. 97 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos às 17.00.)

Vieux Carré, de Tennessee Williams, pelo **Teatro Hoje.** Trad.: Manuel João Gomes. Enc.: Carlos Fernando. Cen.: Dalton Salem Asseff. Dir. mus.: Carlos Curto. Int.: Luís Lucas, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, João Romão, Manuel Mendes, Maria José, Maria José Pascoal, Fernando Gomes e Fernando José Oliveira.

BOLETIM TEATRAL



Encontrado timoneiro para a nau eborense. O Centro Cultural de Évora, a partir de Janeiro de 1989, vai ser dirigido artisticamente por António Sommer que também será o director da Escola de formação daquele Centro. Não deixa de ser uma surpresa esta escolha (tempestuosa?) já que as preocupações estéticas do fundador e director do Contra-Regra parecem algo distantes das dos antigos directores do CCE (Mário Barradas e Luís Varela). Às vezes é nos mares menos pacíficos que melhor se navega.

Como tinha sido aqui previsto o facto do director do «Diário Popular» ter resolvido armar-se em crítico de teatro ia dar raio. De tal maneira que o crítico daquele vespertino, há largos anos, Fernando Midões, pediu a demissão já que não lhe era possível trabalhar nas condições que J.H.S. pretendia impor-lhe. Daqui um abraço de solidariedade para o nosso companheiro da meteorologia teatral. Diga-se que a tempestade director «Popular»-Natália Correia, por quem as coisas começaram, mantém-se.

Há um ditado erudito que diz mais ou menos o seguinte: Se és crítico-encenador e dizes mal de um espectáculo de outro encenador quando este se transformar num encenador-crítico(?), o raio da vingança não tarda.

Ver a respeito, a crítica de Carlos Quevedo ao **Macbeth** de Shakespeare/Listopad, cujo título não se pode dizer que seja um modelo de elegância. Tempestade na costa.

TEATRO IBÉRICO

Rua de Xabregas, 54
Tel. 38 25 31

(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00.)

Orquídeas à Luz da Lua, de Carlos Fuente. Trad./Dram.Enc./Fig.: Blanco Gil. Cen.: Francisco Ferreira de Almeida. Int.: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

TEATRO INFANTIL DE LISBOA

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 63 99 74

(Sábados, domingos e feriados, às 16.00.)

A Nuvem que não queria Chover, de Fernando Bento Gomes. Enc.: Kim Cachopo.

VARIEDADES

Parque Mayer
Tel. 32 50 37

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados também às 16.00.)

A Prova dos Novos, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Maria Helena Matos. Int.: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Fernando Mendes, Carlos Ivo, Gina Espadinha, José Raposo, Maria João Abreu, Teresa Paulo, Eva Cristina, Isabel Amaro, Cristina Areia e Rute Correia.

ALMADA

TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA

Rua Conde Ferreira
Tel. 275 21 75

(De terça a domingo, às 10.00 e às 15.00.)

A Menina Sábia, peça para a infância de Ernesto Raez. Enc.: Joaquim Benite. Cen.: Vasco Eloy. Int.: Bibi Gomes, Fernando Jorge, João Azevedo, José Meireles e Paulo Duarte.

CASCAIS

ASSOCIAÇÃO CULTURAL G. STOBBAERTS

(Junto ao Teatro Gil Vicente)
Tel. 267 03 20

(De terça a domingo às 21.30.)

Macbeth, de William Shakespeare, pelo **Teatro Experimental de Cascais.** Trad.: Ricardo Alberty. Enc.: Jorge Listopad. Fig.: Ana Silva e Sousa. Mús.: João Heitor. Int.: António Marques, João Vasco, Manuel Coelho, Luís Rizo, Paulo B., Sérgio Silva, Carlo Sebastião, João Mendes, Vítor Mendes Freitas, Carlos Pessoa, José Artur Pestana, Júlio Martin, José Figueiredo e José Nogueira Ramos.

PORTO

TEATRO DOS MODESTOS

Rua Gonçalo Cristóvão, 190
Tel. 20 412

(De terça a sábado, às 21.30).

Sonho de uma Noite de Verão, de William Shakespeare, pelo grupo **Os Comediantes.** Enc.: João Paulo Costa.

TEARTO

Rua do Heroísmo, 86
Tel. 57 32 65

(De terça a sexta, às 21.30; sábado, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00).

Cerimónia para um Negro Assassinado, de Arrabal, pelo TEAR. Enc. Moura Pinheiro. Mús.: José Prata. Int.: António Capelo, Jorge Mota, Clara Nogueira e Fernando Saraiva.

RTP/1

(Sexta-feira às 21.35)

Toma Lá Revista, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, e Mário Zambujal. Int.: Eugénio Salvador, Marina Mota, Carlos Cunha, Simone de Oliveira, etc.

RTP/2

(Segunda-feira, às 22.25)

O Malhadinhas. Adapt. da novela de Aquilino Ribeiro.

DOCUMENTOS

José Valentim Lemos apresenta o Centro de Documentação e Investigação da E.S.T.C.

Integrado na Bienal Universitária de Coimbra, realizou-se um painel sobre Centros de Documentação e revistas de teatro, dirigido por José Valentim Lemos e com a presença de especialistas portugueses e estrangeiros. Presentes representantes da Sala Jorge Faria, da Bienal, da Escola Superior de Arte e Cinema. Convidado o Museu do Teatro não se fez representar.
O texto que apresentamos, da autoria de José Valentim Lemos, serviu de introdução ao referido debate.

O Centro de Documentação e Investigação Teatral da Escola Superior de Teatro e Cinema — que veio substituir a EST do Conservatório Nacional, instituição que já não existe — nasceu em fins de 1986, de um trabalho de colaboração com a minha colega Eugénia Vasques; ele também não seria possível sem o apoio, o empenhamento activo de Jorge Listopad, presidente da comissão instaladora da Escola, o qual encontrou nesta iniciativa uma forma de apoiar concretamente o programa de estudos que ele próprio impulsionara para a nova escola e que encontra uma clara expressão na portaria 512/86 que regulamenta os novos cursos.

Convém acrescentar que um dos aspectos principais do novo programa de estudos consiste na importância conferida às disciplinas da área teórica; assim, num horário semanal que, segundo os anos e as especialidades, varia entre 28 e 30 horas, as disciplinas de natureza teórica ocupam cerca de 1/4 do tempo lectivo.

Desta forma, a portaria expressa muito claramente a compreensão e a convicção da importância fundamental que os estudos teóricos têm na prática teatral contemporânea.

E porque um debate necessita de um ponto de abertura, proponho-me ocupar um breve espaço de tempo com um relato sucinto sobre as condições em que se desenvolveu o projecto deste Centro, e da situação em que nos encontramos quase dois anos decorridos sobre o início da experiência; isto, porque, de alguma forma, a nossa experiência nos parece muito característica da situação geral portuguesa.

Convém começar por dizer que o antigo Conservatório de Teatro dispunha de uma importante biblioteca, como particular incidência no teatro português do século XIX: aí se encontram hoje alguns documentos únicos. Depois, durante o período da chamada «experiência pedagógica», no tempo do ministro Veiga Simão, quando foi criada a escola Superior de teatro, a biblioteca foi enriquecida com uma bibliografia actualizada, fruto sobretudo de doações da Embaixada francesa.

Uma parte destes livros, sobretudo (e felizmente) os mais recentes, desapareceu irremediavelmente nos anos que se seguiram ao 25 de Abril; acontecimento colateral e de somenos importância se pensarmos o que estava em jogo, e que não fora a revolução provavelmente não estaríamos hoje aqui a discutir.

Mais grave é o facto de, depois de reorganizações sucessivas, que sempre ficaram incompletas, a biblioteca ter deixado de ser operacional e, fechada por detrás das suas portas, não servir minimamente nem alunos nem professores. Se a esta situação, que se prolonga ainda, juntarmos a dificuldade de ober em Portugal obras especializadas no campo do teatro, e os altos custos das obras importadas do estrangeiro, facilmente compreendemos que os estudantes dificilmente poderiam corresponder ao que os novos programas exigem deles; e isto tanto mais que a importante carga lectiva semanal não deixa muito tempo livre para a frequência de bibliotecas exteriores à Escola.

Um dos primeiros objectivos do Centro de Documentação foi, portanto, necessariamente, o de pôr à disposição dos alunos e dos professores o material didáctico necessário ao seu trabalho regular.

É ainda necessário dizer que, sobrelotado, dividido entre cinco escolas, o velho edifício do Conservatório Nacional não oferecia aos alunos da Escola de Teatro um espaço possível de lazer e de trabalho individual, e que os tempos livres se distribuíam assim pelos bares e leitarias do bairro.

O Centro abriu numa pequena salinha da cave e o seu sucesso foi inesperado e absolutamente estimulante. Apesar de ainda diminuta, os alunos recorriam quase com amor à sua biblioteca, e o espaço de trabalho de que dispúnhamos num lugar de contactos abertos e de discussões vivas.

A segunda surpresa veio com a procura que o Centro passou a conhecer por parte de jovens de outras instituições de ensino, alunos da Faculdade de Letras, da Universidade Nova, da Universidade Técnica, os quais buscavam aí um apoio que não encontravam em mais parte nenhuma.

E, como em todos os empreendimentos humanos, para além do maior ou menor empenho dos seus impulsionadores, foi este **espaço de entusiasmo** que decisivamente contribuiu para a consolidação e desenvolvimento do trabalho do Centro, aliás plenamente de acordo com as minhas próprias concepções, já que aspiro a uma relação intelectual fortemente participativa.

Naturalmente, muito rapidamente, o Centro alargou o seu âmbito para além do serviço de biblioteca; de outra forma ele acabaria por se exaurir em si próprio.

O objectivo prioritário é, a partir de então, o de desenvolver nos alunos, futuros agentes teatrais, um gosto pela participação plena no fenómeno teatral, pela intervenção activa em termos do pensar teórico e prático da sua actividade.

O Centro deve surgir como um esforço susceptível de catalizar tendências e experiências, transformando-as num processo reflexivo e criador.

Em Portugal, aqueles que fazem teatro não falam. São surdos, mudos e cegos, quase; em todas as profissões se usa uma linguagem técnica, se discutem os problemas técnicos; entre nós, quase sempre, se algo se discute são questões de gosto, opiniões superficiais e subjectivas ditas, ainda assim, com algum mal-estar.

Desejamos desenvolver, através do Centro, um outro discurso teatral e um outro modo de intervenção.

Organizando um grupo de investigadores associados, publicando trabalhos originais a par com textos básicos da cultura teatral, neste momento dificilmente disponíveis.

Desejamos incentivar a organização de encontros, colóquios, mesas redondas, conferências, pôr as pessoas face a face, obrigá-las ao debate, torná-las capazes de debater as próprias condições do debate.

O nosso Centro pretende assim situar-se num plano activo num País onde o funcionamento da actividade teatral é fundamentalmente passivo.

Se o teatro português é um deserto, não queremos ser vozes a pregar no deserto; queremos abandonar o deserto; contribuir para a construção de um novo espaço de confluência, não certamente o espaço radioso com que sonhavam as ideologias totalitárias mas um espaço vivo, partilhado, conflitual, mas atento ao discurso do outro.

Não falei, naturalmente, dos aspectos específicos da organização do nosso Centro; certo que, durante a nossa discussão, encontraremos espaço para abordar esses aspectos.

Falei de um esforço que se situa entre o concreto e o utópico, quando Audiberti nos transmitia a imagem de um Artaud: **homem preso dentro do hbomem e que grita** — a imagem fascina.

Mas gostaria de contribuir para que o homem não mais tivesse de se encerrar dentro de si; então também não fechará os outros homens no lugar-comum das suas prisões.

Fernando Pessoa: 100 anos

O homem perfeito do pagão era a perfeição do homem que há; o homem perfeito do cristão a perfeição do homem que não há; o homem perfeito do budista a perfeição de não haver o homem.

A natureza é a diferença entre a alma e Deus.

Tudo quanto o homem expõe ou exprime é uma nota à margem de um texto apagado de todo. Mais ou menos, pelo sentido da nota, tiramos o sentido que havia de ser o do texto; mas fica sempre uma dúvida, e os sentidos possíveis são muitos.

Fernando Pessoa/Bernardo Soares (1888/1988)

Correspondência

José Caldas escreve de Itália

José Caldas, actualmente a trabalhar em Itália, manda-nos um postal de Turim onde dirigiu o grupo Assemblea Teatro numa peça inspirada em Gabriel Garcia Marquez, Os Vendedores de Milagres. **Além de encenador, José Caldas é co-autor da cenografia e dos figurinos. Depois de escrever que está óptimo, cheio de energia, realizado e com alguns dólares no bolso, acrescenta:**

«Fazemos a estreia de **Os Vendedores de Milagres** no Brasil, em Campinas (três espectáculos), dias 24-25-26/11, depois Rio de Janeiro e depois São Paulo, estamos no Brasil até dia 11/12. Além dos espectáculos, discussões sobre o teatro p/jovem público em Itália e Portugal.
A estreia em Itália será a 26/1/89.»

RDP - PROGRAMA 2

ÂNGULOS E REFLEXOS — Aos sábados, das 21 às 21.30 (Repete às 5.ªs, às 11); realização de Carlos Achemann.

António Ramos Rosa, galardoado este ano com o Prémio Fernando Pessoa, vê a sua poesia ser «tratada» radiofonicamente.

Espaço ainda para um auto-retrato do realizador italiano Frederico Fellini.

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

À VOLTA DA MEIA-NOITE — Aos sábados, das 0 às 2; realização de José Duarte.

À beira do 2.º aniversário (parabéns José Duarte!) este programa (vivo) de divulgação da música «jazz» passa o último disco de Michael Brecker, «Don't try this at home», e mostra Charlie Parker e Lester Young juntos, ao vivo, em 1946.

CLUBE ESTÉREO — De 2.ª a 6.ª, das 12 às 13; realização de Carlos Ribeiro.

Música variada e de relativo bom gosto, prenunciando um almoço calmo e mostrando um animador de emissão calmo e com à vontade.

ESPAÇO LUBRITEX — De 2.ª a 6.ª, das 19 às 20; realização de José Ramos.

A «voz de oiro» da Rádio pontuando «uma hora de música para um melhor regresso a casa...» de uma forma simultaneamente tranquila e viril.

RÁDIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

JORNAL DAS 19 — De 2.ª a 6.ª, das 19 às 19.15; edição e apresentação de Miguel Dimas.

A par com o Jornal das 12.30, editado por Vítor Simões, este é o noticiário da Onda Média da Comercial mais cuidado e que vai mais longe; o «abandono» de Carlos Andrade, que trocou a Comercial pela TSF, não parece ter afectado sobremaneira este espaço.

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO

EXPRESSÃO DE REALCE — Aos sábados, das 16 às 18; edição e apresentação de João Gobern.

Aproveitando o último disco dos Los Lobos, «La Pistola y el Corazon», constituído exclusivamente pela recriação de temas tradicionais mexicanos, João Gobern faz uma emissão totalmente cantada em espanhol.

Além do disco referido, que será passado na íntegra, ouvimos também Gybsy Kings, El último de la fila e Duncan Dhu, entre outros.

CIRCUITO FECHADO — Aos domingos, das 0 às 2; edição e apresentação de José Mariño.

As margens tranquilas: Enya, a nova revelação irlandesa, aparentada com os Clannad, Durutti Colunn (enfemismo de Vini Reily) e o mago David Sylvian.

CONVERSA ACABADA — Aos domingos, das 11 às 13; edição de Mário Fernando, Paulo Guerra e Rui Pêgo, com apresentação de Mário Fernando.

Entrevista com o irreverente Vasco Pulido Valente.

TSF (102.7 MHZ)

GRANDE JÚRI TSF — Aos sábados, das 12 às 13; programa de Teresa de Sousa, Fernando Dacosta e Emídio Rangel, com realização de Emídio Rangel e José Mário Costa.

José Miguel Júdice, porventura o mais lúcido e provocante analista (ou comentarista, se preferirem) político, assumidamente um homem de direita, dá a cambalhota e é submetido ao fogo dos jornalistas.

FRENTE A FRENTE — Aos domingos, das 12 às 13; realização de Emídio Rangel e José Mário Costa.

O doutor Borges Coelho, historiador e activo membro do grupo «3.ª via» do Partido Comunista, discute com António Quadros a problemática do iberismo.

NOVOS E VELHOS

De vez em quando acontece-me isto. Entusiasmado com as novidades, fascinado pela descoberta deixo de rodar o botão das diversas telefonias que me vão acompanhando o dia, e algumas estações vão caindo no esquecimento, qual livro perdido no fundo de uma prateleira...

Um dia destes dei por mim a voltar a ouvir com regularidade a RFM, a Comercial, e até mesmo a RDP. No meu subconsciente estaria provavelmente a situação que vai ocorrer a partir da véspera do Natal — a impossibilidade de ouvir as minhas emissoras preferidas, que quem me lê sabe ser o CMR e a TSF.

O que encontrei quando fiz esse gesto, e o que continuo a ver e ouvir, não me trouxe surpresas nem sequer novidades. Está tudo mais ou menos na mesma, só as moscas é que mudaram...

Não deixei de registar, no entanto, alguns acontecimentos agradáveis. Num qualquer dia, à procura dos «hits» do TNT, não ouvi a voz de Jorge Pêgo (será que alguém entende este «entusiasmo» serôdio pelo pop e pelo rock, de um homem que parece nem sequer gostar de música?) e maravilhei-me com a paixão juvenil e imatura de Luís Montez pela música dos adolescentes e dos jovens, que continua a animar alguns (poucos) adultos.

E que diferença, entre a postura pesada de Jorge Pêgo e a leveza (quase irresponsável de Montez, que todos adivinham gostar mesmo do que está a fazer, a ouvir e a dar a conhecer!

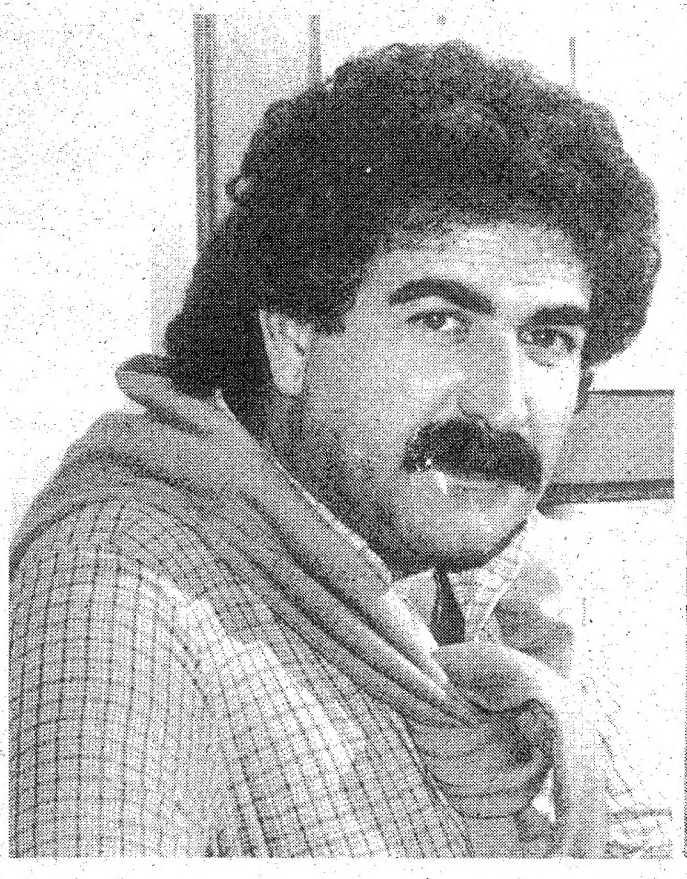
Aconteceu-me também ouvir a Comercial ao fim da tarde (e ela acaba bem cedo...) e ouvir o Luís Filipe Barros fazer o «Rock em Stock», (quase) da mesma maneira que o fazia há dez anos atrás.

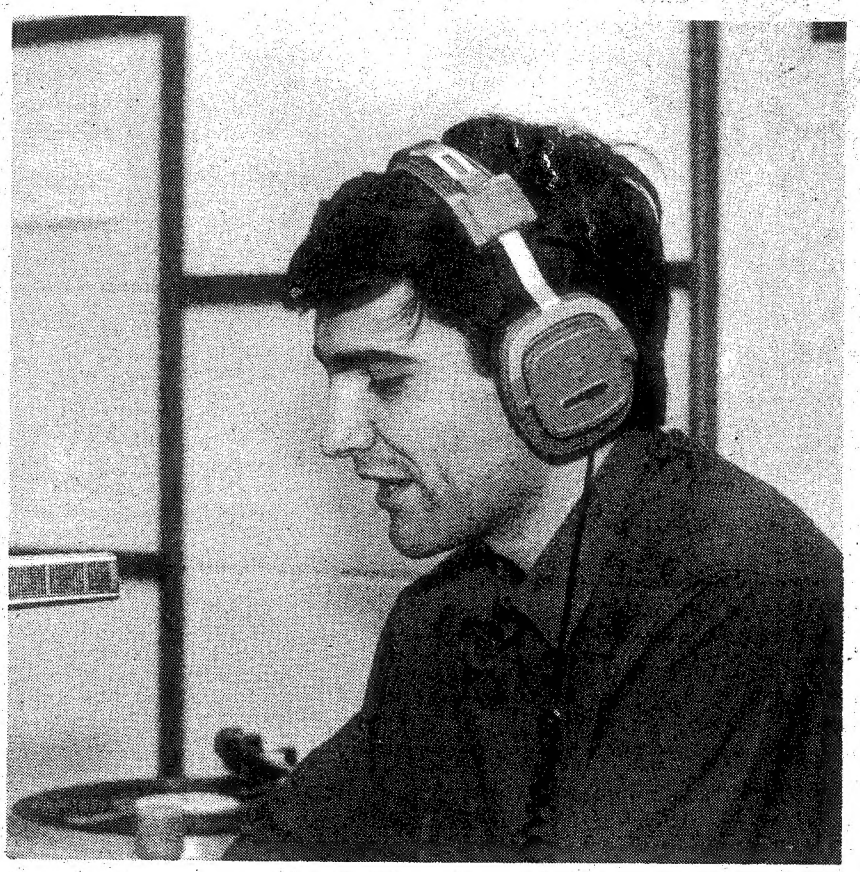
E se o «Berros» teve o condão de me contagiar nos meus vinte anos, se me ajudou a despertar para alguns novos fenómenos musicais, é triste ter que reconhecer que ele permanece igual, imutável, como se os tempos fossem os mesmos.

Luís Filipe Barros não perdeu as suas grandes qualidades de «disc-jockey», que fizeram dele um grande da nossa rádio. Receio, no entanto, que a sua presença na rádio, tal como ela se efectiva, seja um anacronismo. Tal como a sua «queda» para o «heavy-metal»...

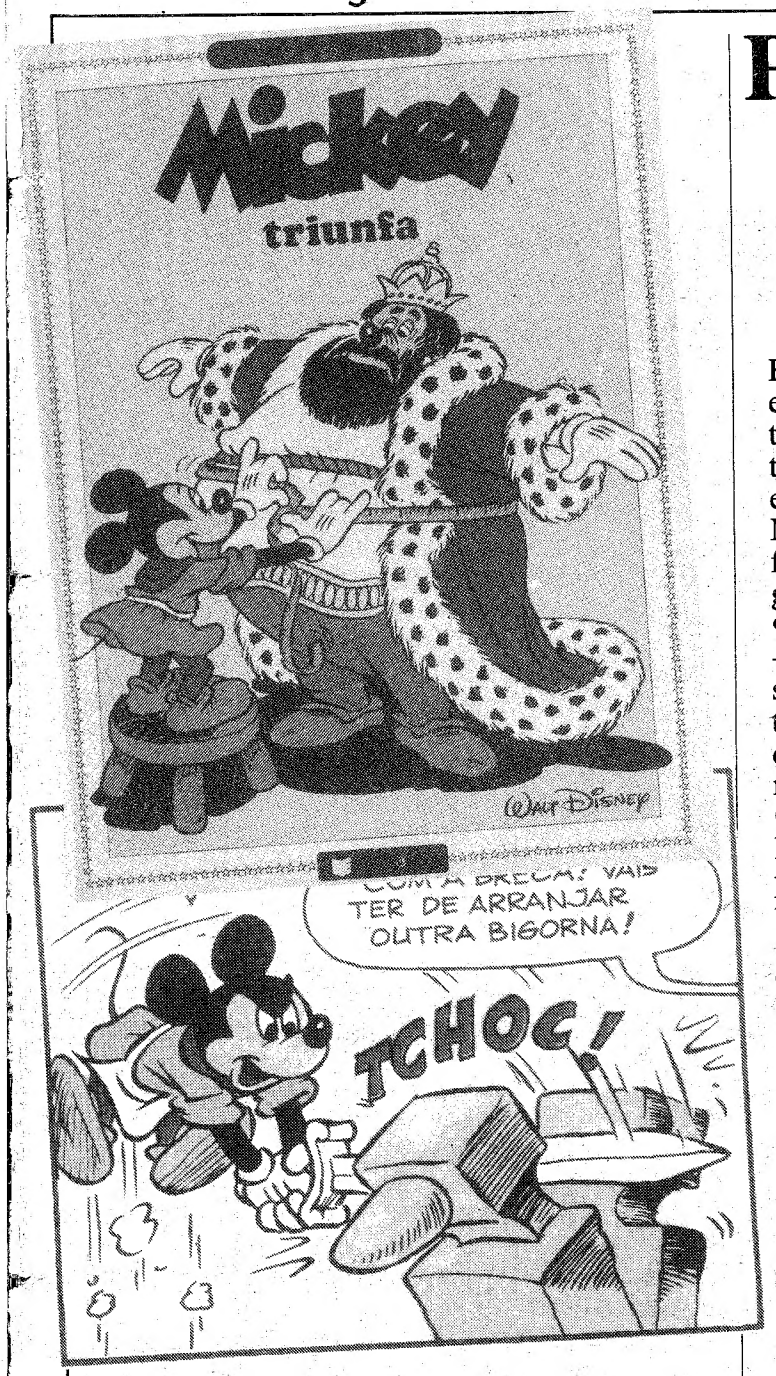
Não será altura de os «velhos» passarem o testemunho?

Rui Cartaxo





Luís Filipe Barros e Luís Montez: chegou a hora?



Vivam os ratos de qualidade

Possivelmente dirão que nada mais igual a um rato do que outro rato, parecidinho ao primeiro. Ora, as coisas não são bem assim, e não há dúvida que entre dois ratos se deve escolher o de melhor qualidade.

Nesta altura das prendas, como noutras alturas também, é que a gente se dá conta que há meninos que são pobres, outros remediados, e ainda alguns são ricos. É uma chatice, mas é assim e desta vez não falemos nem de revolução, nem de caridade. Digamos só uma opinião muito pessoal: compre-se menos e de maior qualidade, porque se a qualidade é uma coisa que se merece, esse merecimento vem muito dos hábitos que tivermos.

Vem esta conversa por causa de que cada menino desta terra merece a melhor qualidade em tudo (aferindo esta melhor qualidade por aquela que somos capazes de adquirir).

Um Rato não é igual a outro Rato! Para além da ideologia que este Rato exprime, há indubitavelmente uma grande qualidade (ou não) que o veste e o reveste e metade do Rato está nisso, precisamente.

Uma Banda Desenhada para um miúdo?! Porque não?! E porque só uma, se for de qualidade?!

Porfírio Alves Pires

Para cada gosto, seu feitio

Em época de muita exposição procurando todo e qualquer potencial cliente para a eventual oferta de Natal, refira-se vários feitios para diversos gostos.

• ZÉ PENICHEIRO — Construção dum sentir, onde a geometriedade impera, mas que não anula esse mesmo sentir.

• JOAQUIM BUDESCA — Pintor espanhol a mostrar pintura feita na expressão do gosto que se controla.

• JOSÉ SILVA TEIXEIRA — Respondendo ao fascínio de sempre da nossa própria imagem, esculturas antropormóficas, na busca da imagem definitiva.

• JOHN O'CONNOR — O romantismo e a leveza de uma técnica de outrora, para paisagens que ainda (ainda) são de hoje.

• EMÍLIA MATOS E SILVA — Largos planos e fortes modulados para uma figuração simbólica.

• JACINTO LUÍS — E se ao encanto destas paisagens se apelidasse de nostalgia dos espaços vazios!...

Jacinto Luís

José Silva Teixeira

□ **LISBOA**

• **BERNARD PLOSEA E KEIISHI TAHARA**
Centro de Arte Moderna R. Dr. Nicolau Bettencourt. De 3.ª a 6.ª, 10 às 17; sáb e dom. 14 às 19.

• **AUGUSTO CANEDO**
Galeria do Príncipe Real, Pr. do Príncipe real, 32, r/c. De 2.ª a sáb. 14 às 20.
Pintura (até 6 de Dez.)

• **ANTÓNIO VIANA**
Galeria Santa Justa, R. de St.ª Justa, 93 - 2.º. De 2.ª a sáb. das 15 às 20
Instalação (até 9 de Dez.)

• **BARBARA LESSING**
Galeria Ana Isabel, R. da Emenda, 111 - 1.º. De 2.ª a 6.ª, 14 às 19.
Pintura (até 15 de Dez.)

• **CLARA MENÉRES**
Loja de Desenho, R. da Academia das Ciências, 2-B. De 3.ª a sáb. das 15 às 19.30.
Desenho (até 10 de Dez).

• **CARLOS BATISTA**
Galeria IAM, R. da Misericórdia, 92-1.º. De 2.ª a sáb. 15 às 20.
«Tradição, colagem e outros movimentos» (até 16 de Dez.)

• **DOMINGOS PINHO**
Galeria DN, R. António Maria Cardoso, 41. De 2.ª a 6.ª, 10 às 20.
Pintura (até 15 de Dez.).

• **EMÍLIA MATOS E SILVA**
Espaço do Pintor, R. de S. Nicolau, 119 2.º. De 2.ª a 6.ª 14 às 19.
Desenho e pintura (até 2 de Dez.)

• **JACINTO LUÍS**
Galeria 111, Campo Grande, 113. De 2.ª a 6.ª, 10 às 13 e 15 às 19.30; sáb., 10 às 13.
Pintura (até 14 de Dez.)

• **JOÃO VIEIRA**
Galeria da Livraria Barata, Av. de Roma, 11-A. De 2.ª a sáb., 10 às 22.
Pintura (até 17 de Dez.)

• **JOSÉ ESTEVES**
Clube Cinquenta, R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1.º. De 3.ª a 6.ª, das 15 às 20; sáb., 15 às 20.
Escultura (até 7 de Dez.)

• **JOSÉ LOUREIRO**
Galeria Diferença, R. S. Filipe Nery, 42. De 3.ª a 6.ª, 15 às 20; sáb e dom. 16 às 19.
Pintura (até 4 de Dez.)

• **JOSÉ SILVA TEIXEIRA**
S.N.B.A., Rua Barata Salgueiro, 36. De 3.ª a dom. 14 às 20.
Escultura (até 11 Dez.)

• **MICHAEL BIBERSTEIN**
Galeria Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B. De 2.ª a sáb. 15 às 20.
Pintura (até 31 de Dez.)

• **PEDRO MAIA**
Galeria Diferença, R. S. Filipe Nery, 42. De 3.ª a 6.ª, 15 às 20; sáb. e dom., 16 às 19.
Escultura (até 4 de Dez.).

• **PEDRO PORTUGAL GIL CORTESÃO**
Galeria Módulo, Cal. dos Mestres, 34-B. De 2.ª a sáb., 16 às 20.
Pintura e desenho (até 23 de Dez.).

• **PIRES VIEIRA**
Biblioteca Nacional, Cp. Grande, 83. De 2.ª a 6.ª, 13 às 17.30.
Pintura (até 6 de Dez.).

• **RENÉ LALIQUE**
Museu Gulbenkian, Av. de Berna, 45. 3.ª e 6.ª, 10 às 17; sáb. e dom., 14 às 17.
Ouriversaria e objectos.

• **RICO SEQUEIRA**
Galeria de S. Bento, R. do Madadrinho, 1. De 3.ª a sáb., 11 às 13 e 15 às 20; seg., 15 às 20.
Pintura (até 3 Dez.).

• **ROMUALDO**
Galeria Novo Século, R. do Século, 23-A. De 3.ª a sáb., 14 às 20.
Pintura (até 10 Dez.).

• **RUI OHAFES**
Galeria Leo, Trav. da Queimada, 48. De 3.ª a sáb., 14.30 às 19.30.
Escultura (até 7 Dez.).

• **SERRÃO DE FARIA**
Galeria Gravura, Trav. do Sequeiro, 4. De 2.ª a 6.ª, 10.30 às 13.30 e 16 às 19.
Pintura, desenho e gravura (até 15 Dez.).

• **LE PENICHEIRO**
Espaço Ditecc, Av. da Igreja, 46-A. De 2.ª a 6.ª, 14.30 às 19.30; sáb., 10 às 13 e 15 às 19.30.
Pintura (até 4 de Dez.).

• **JOAQUIM BUDESCA**
Galeria Tempo, R. Nova de S. Mamede, 17. De 2.ª a sáb., 16 às 20.
Pintura (até 5 de Dez.).

• **JOHN O'CONNOR**
The Bristish Council, Rua de S. Marçal.
Pintura (até 15 de Dez.).

• **EMÍLIA MATOS E SILVA**
Espaço do Piritos, R. S. Nicolau, 119 — 2.º Dt.º. De 2.ª a 6.ª, 14 às 19.

CLÁSSICA

LISBOA
Fundação Gulbenkian
Av. Berna, 45

Grande Auditório: dia 5, às 18.30 h: recital para violino e piano com **Mintcho Mintchev e Atanas Kreev.** Obras de Tartini, César Franck, Prokofiev e Paganini.

Palácio Nacional da Ajuda

Espectáculo no dia 4, pelas 17.30h: Concerto pela **Nova Filarmonia Portuguesa** sob direcção do maestro **Álvaro Cassuto.** Obras de António Leal Moreira, Schubert e Mozart.

Teatro de S. Carlos
R. Serpa Pinto, 9
Telef. 364934

Dia 3, pelas 21.00: Ópera com a **Nova Filarmonia Portuguesa,** dirigida pelo maestro Álvaro Cassuto e com a participação dos cantores líricos **Eduardo Álvares, Teresa Berganza, Liliane Bizineche, Ileana Cotrubas, Ryland Davies, Elizabeth Harwood, Jeffrey Talbot, Mara Zampieri e Margarida Zimmermann,** entre outros.

LIGEIRA

LISBOA
Bar das Palmeiras
(Sede do PSR)
Rua da Palma, 268

Dia 2, pelas 23.00h: actuação do grupo **Ti-No-Ni:** (concerto anti-militarista).

Hot Club de Portugal
P. da Alegria
Telef. 367369
Espectáculos às 23.00 e 0.30h.

Dias 2 e 3, **Maria Viana** (voz), João Moreira (trompete), **Miguel Moreira e Bernardo Sasset** (piano), **Bernardo Moreira** (contrabaixo) e **Carlos Vieira** (bateria).

Pavilhão do Belenenses

Dia 7, pelas 21.30: concerto pelos **Jesus e Mary Chain** e os **Tomcat.**

PORTO
Rivoli
Telef. 25932

Dia 6, pelas 22.00h: **Djavam** apresenta o seu último trabalho intitulado «Bird of Paradise».

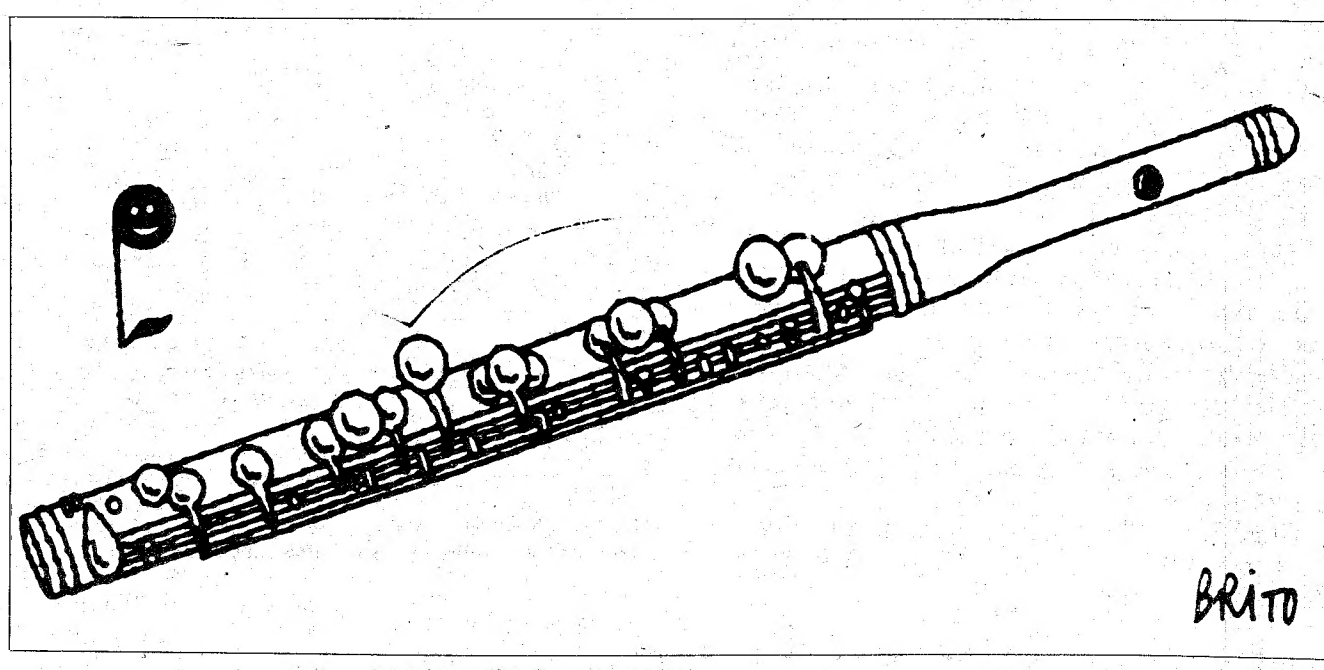
Músicos em Congresso tiram conclusões

Um repositório importante sobre os problemas da música em Portugal acaba de ser publicado pelo secretariado do primeiro Congresso de Música (realizado na Amadora em Outubro do ano passado), secretariado constituído por Tristão Nogueira (Orquestra do S. Carlos), António Silva (Coro de S. Carlos), Leonardo de Barros (Maestro/Orquestra da RDP), Alexandre Anacleto (Escolas de Música Particulares), Armando Guerreiro (Cantor de S. Carlos), Armando Vidal (pianista/maestro asistente de S. Carlos), Ivo Reis Miranda (Presidente da Direcção da ACAAL), Manuel Teixeira (Maestro/Orquestra Gulbenkian), Hugo Casaes (Cantor/Professor do Conservatório), Cirilo Coutinho (Orquestra Ligeira da RDP), Fernanda Rovira (Coro de S. Carlos/Professora do Conservatório), Vasco Broco (Orquestra Gulbenkian), Jorge Machado (Maestro/música ligeira), Costa Pinto (Maestro/música ligeira/Professor do Conservatório), Irene Lima (Orquestra de S. Carlos) e Vaz de Carvalho (Cantor de S. Carlos). A iniciativa e o esforço de organização partiram, portanto, de profissionais ligados ao exercício prático da música, o que mostra quanto a classe dos músicos práticos sente os problemas que afectam a vida musical portuguesa e se propõe debatê–los e apontar soluções.

Os grupos de problemas tratados, reunidos num volume copiografado de cerca de 300 páginas versam sucessivamente o ensino, os coros, a ópera, as filarmónicas, a música electrónica e as novas tecnologias, as orquestras, a legislação e organização colectiva, além de outros temas marginalmente abordados. O maior número de contribuição incide sobre o ensino da música: são seus autores António Caldeira Cabral, Eduardo Lucena, Edgar Saramago, Maria do Carmo, Helena Correia e Pais de Moura. A situação dos coros foi abordada por António Silva e Clara Correia. Coube a Fernando Serafim, Manuel Graff e ao próprio autor destas linhas analisar as questões relativas à ópera. As Filarmónicas fizeram–se representar institucionalmente pelas Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, Academia Recreio e Instrução Almadense e Federação Portuguesa de Bandas Civis. Jorge Lima Barreto e Pedro Osório trataram da música electrónica e das novas tecnologias. Houve ainda intervenções de Leonardo de Barros (orquestras), Tristão Nogueira (Legislação) e de Manuel Ivo Cruz, José Atalaya e Victorino de Almeida, sobre diversos aspectos de âmbito geral.

Para além do conteúdo das diferentes contribuições, que se espera venha a ter a merecida ressonância junto do Ministro da Educação, que presidiu à sessão inaugural, e junto da Secretaria de Estado da Cultura, de quem dependem, afinal, as grandes linhas da política musical, o volume apresenta um elevado número de conclusões consensuais que se apresentam como autênticas recomendações ao Poder vindas de toda uma classe profissional.

As medidas propostas, se aplicadas, transformariam radicalmente o panorama da educação e cultura musicais em Portugal. Num país em que os orçamentos para as actividades musicais de "consumo" (digamos assim) crescem a um ritmo "europeu", torna–se cada vez mais evidente a fragilidade das infra–estruturas (do ensino às orquestras e ao teatro musical, passando pela organização da produção a todos os níveis). Quer dizer: sob a aparência de uma vida musical assente em festivais e nomes sonantes (na sua maior parte, estrangeiros) esconde–se a demissão dos responsáveis face a uma tão necessária política de fundo, voltada para o estímulo à criatividade nacional e para a resolução de estrangulamentos (p. ex. entre cultura musical e cultura geral) que se tornaram atávicos. Quando se fala de mais um milhão de contos de orçamento/ano para a música (neste caso para a anunciada "Régie"), importa estudar cuidadosamente, no quadro do OGE, qual será o efeito dessa benesse: se agravador de desequilíbrios, porque aplicado em prestígio e megalomania desajustados ao "país real", se corrector das situações de crise crónica, através de uma aplicação inteligente, segundo um plano a longo prazo.

Levar em conta o material reunido neste Congresso e auscultar outras instâncias de opinião qualificada sobre o ensino e a vida musical portuguesa é o caminho óbvio para quem pode definir uma política e fornecer os meios necessários para a concretizar. Infelizmente, não se sabe até quando é que, pelo menos neste domínio, se continuará a preterir a sabedoria pelo amadorismo.

Mário Vieira de Carvalho